



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

SANTARÉM - PA
2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

Projeto Pedagógico do Curso - PPC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

Prof^ª. Dr^ª. Raimunda Nonata Monteiro da Silva
Reitora

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares
Vice-Reitor

Prof^ª. Dr^ª. Maria Aldenira Reis Scalabrin
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos
Pró-Reitor de Planejamento Institucional

MSc. Geany Cleide Carvalho Martins
Pró-Reitora de Administração

Prof. Dr. Sérgio de Melo
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Prof. Dr. Thiago Almeida Vieira
Pró-Reitor da Cultura, Comunidade e Extensão

Prof^ª. Dr^ª. Edna Marzzitelli Pereira
Pró-Reitora de Gestão Estudantil

Milton Renato da Silva Melo
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. Marlisson Augusto Costa Feitosa
Diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior
Coordenador do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

Prof. MSc. Urandi João Rodrigues Júnior
Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	8
1.1. Mantenedor.....	8
1.2. Mantida.....	8
1.2.1. Identificação	8
1.2.2. Atos Legais de Constituição	8
1.2.3. Dirigente Principal da Mantida	8
1.2.4. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará	9
1.2.5. Histórico da Instituição.....	9
1.2.6. Missão Institucional.....	13
1.2.7. Visão Institucional.....	13
1.2.8. Princípios Norteadores	13
2. INFORMAÇÕES DO CURSO	14
2.1. Dados Gerais do Curso	14
2.2. Atos Legais	15
3. JUSTIFICATIVA	15
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	16
4.1. Contextualização	16
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
5.1. Políticas de Ensino	17
5.2. Políticas de Extensão	17
5.3. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	17
6. OBJETIVOS DO CURSO	18
6.1. Objetivo Geral	18
6.2. Objetivos Específicos	18
7. METODOLOGIA	19
8. FORMA DE INGRESSO NO CURSO E PROGRESSÃO ACADÊMICA	20
8.1. Processo Seletivo Regular-PSR.....	21
8.2. Processo Seletivo Especial-PSE	21
8.3. Mobilidade Acadêmica Interna ou Reopção	21
8.4. Mobilidade Acadêmica Externa ou Transferência	21
8.5. Processos Interinstitucionais	22
8.6. Obtenção de Novo Título	22
8.7. Continuidade de Estudos	22
9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
11.1. Material Didático Institucional	31
11.2. Ementário e Bibliografias	31
11.3. Atividades Complementares	31
11.4. Estágio Supervisionado	34
11.5. Incubadora de Projetos da Gestão Ambiental.....	38
11.6. Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPa	39
11.7. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)	42
11.8. Empresa Júnior dos Cursos de Bacharelado em Gestão Ambiental e Engenharia Sanitária e Ambiental	43
11.9. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	43

12. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL.....	45
12.1. Avaliação do Curso	45
12.2. Avaliação Docente.....	46
12.3. Avaliação do Ensino – Aprendizagem	46
12.4. Coerência do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	48
13. PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	48
13.1. Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Extensão.....	48
13.2. Programas de Iniciação Científica.....	51
14. RECURSOS HUMANOS	55
14.1. Apoio Técnico – Pedagógico.....	55
14.2. Direção do Instituto	56
14.3. Secretaria Executiva	56
14.4. Coordenação Administrativa	56
14.5. Coordenação Técnica	56
14.6. Técnicos em Assuntos Educacionais.....	56
14.7. Assistentes Administrativos	56
14.8. Coordenação do Curso De Bacharelado em Gestão Ambiental	57
14.9. Atuação do Coordenador	57
14.10. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador	58
14.11. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	58
14.12. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	58
14.13. Assistente Administrativa.....	59
14.14. Técnicos de Laboratórios.....	59
15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	59
15.1. Coordenação Acadêmica	59
15.2. Núcleo de Estágios	60
15.3. Comitê Monitoria e Mobilidade Acadêmica	60
15.4. Acompanhamento de Egressos	60
15.5. Órgãos Colegiados.....	60
16. DOCENTES	61
16.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE	76
16.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante	76
16.1.2. Titulação e Formação Acadêmica do NDE	78
16.2. Política e Plano de Carreira	79
16.3. Critérios de Admissão	80
16.4. Plano de Qualificação e Formação Continuada.....	81
16.5. Apoio à Participação em Eventos	82
16.6. Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes	82
17. INFRAESTRUTURA.....	82
17.1. Instalações Gerais	82
17.2. Instalações para Docentes do Curso	82
17.3. Instalações para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	83
17.4. Salas de Aula	84
17.5. Auditórios	84
17.6. Biblioteca.....	84
17.7. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	86
17.8. Laboratórios.....	86

17.8.1. Política de Atualização dos Laboratórios	86
17.8.2. Laboratórios Especializados – Quantidade.....	87
17.8.2.1. Laboratórios de Ensino	87
17.8.2.2. Laboratórios de Ensino e Pesquisa	88
17.8.3. Laboratórios Didáticos Especializados – Qualidade	90
17.8.4. Laboratórios Didáticos Especializados – Serviços.....	91
17.9. Infraestrutura de Segurança	91
17.10. Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais	82
17.10.1. Núcleo de Acessibilidade da UFOPa.....	94
18. APOIO AOS DISCENTES	97
19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	98
20. ANEXOS	101
ANEXO A - Documento do ato de criação do Bacharelado em Gestão Ambiental	101
ANEXO B - Percurso acadêmico do aluno na UFOPa. Resoluções 27 e 50	103
ANEXO C - Ementário dos Componentes Curriculares obrigatórios e Optativos.....	104
ANEXO D - Regulamento para a creditação das Atividades Complementares.....	180
ANEXO E - Regulamento para a creditação do estágio curricular obrigatório	187
ANEXO F - Normas gerais para o funcionamento das pesquisas na UFOPa	196
ANEXO G - Portaria de criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	203
ANEXO H - Regimento geral da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa)	204
ANEXO I - Atas de aprovação do PPC do Bacharelado em Gestão Ambiental	206

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Representação Gráfica do Perfil de Formação - Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental	29
Tabela 2. Instituições e empresas as quais atualmente a UFOPa possui convênio para realização de estágio supervisionado obrigatório.....	36
Tabela 3. Projetos de monitoria (laboratórios de disciplinas) orientados por docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.....	41
Tabela 4. Corpo Técnico-Pedagógico do Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas-ICTA/UFOPa.....	54
Tabela 5. Quadro de titulação e formação acadêmica dos professores concursados para o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.....	62
Tabela 6. Quadro de titulação e formação acadêmica de professores concursados para cursos do ICTA (BB, BEA e BGA) e docentes colaboradores	62
Tabela 7. Quadro de titulação e formação acadêmica de professores substitutos	64
Tabela 8. Docentes vinculados ao Bacharelado em Gestão Ambiental e seus respectivos componentes curriculares	64
Tabela 9. Componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental e seus respectivos docentes	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Atividades acadêmicas as quais dos discentes do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental podem participar para creditação como atividades complementares	32
Figura 2. Agentes de Integração atualmente conveniados à UFOPa.....	37

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

Mantenedora:	Ministério da Educação						
CNPJ:	00.394.445/0003-65						
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L.					Nº:	S/n
Bairro:	Zona Cívico-Administrativa	Cidade:	Brasília	CEP:	70.047-900	UF:	DF
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830			Fax:			
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br						

1.2. Mantida

1.2.1. Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
End.:	Avenida Mendonça Furtado					Nº:	2946
Bairro:	Fátima	Cidade:	Santarém	CEP:	68135-110	UF:	Pará
Telefone:	(93) 2101 6526			Fax:			
E-mail:	gabineteufopa@hotmail.com						
Site:	www.ufopa.edu.br						

1.2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009.
Data Documento:	05 de novembro de 2009.
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009.

1.2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora						
Nome:	Raimunda Nonata Monteiro						
CPF:	166.190.992-20						
Telefone:	(93) 2101-6506; (93) 2101-6502			Fax:	(93) 2101 4912		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br						

1.2.4. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Prof^ª. Dr^ª. Raimunda Nonata Monteiro

Vice-Reitor: Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

Presidente do Conselho Superior: Prof^ª. Dr^ª. Raimunda Nonata Monteiro.

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof^ª. Dr^ª. Maria Aldenira Reis Scalabrin.

Pró-Reitor de Planejamento Institucional: Prof. Dr. Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos.

Pró-Reitor de Administração: Prof^ª. MSc. Geany Cleide Carvalho Martins.

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Prof. Dr. Sérgio de Melo.

Pró-Reitor da Cultura, Comunidade e Extensão: Prof. Dr. Thiago Almeida Vieira.

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Prof^ª. Dr^ª. Edna Marzzitelli Pereira

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Milton Renato da Silva Melo.

Diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas: Prof. Dr. Marlisson Augusto Costa Feitosa.

Coordenador do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental: Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior.

Vice - Coordenador do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental: Prof. MSc. Urandi João Rodrigues Júnior.

1.2.5. Histórico da Instituição

A história da UFOPa inicia em 1971, com o processo de interiorização da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, estabelecido pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará (Resolução nº 39/1970 – CONSEP–UFPA). Inicialmente foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração desenvolvidos na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira, entre os anos de 1971 e 1973.

O Núcleo de Educação da UFPA foi reativado de 1980 a 1983, proporcionando oferta de novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino, que já possuíssem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em 1983, possibilitou o início do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona o *campus* Rondon da UFOPa.

No segundo semestre de 1985, o Prof. Dr. José Seixas Lourenço tomou posse como primeiro Reitor eleito da Universidade Federal do Pará. Fazia parte de seu Programa de Gestão, a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado. Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários, que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

A aprovação do Projeto de Interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de oito *campi* universitários em municípios considerados polos para o desenvolvimento do Estado do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos: Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia, iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os *campi* teriam como abrangência os 143 municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o *campus* Universitário de Breves. Todos os *campi* da UFPA foram criados na expectativa de serem posteriormente transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intercalar, com os docentes sendo deslocados do *campus* de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no início dos anos de 1990, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio. E assim, em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do *campus* Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais nos Estado do Pará, uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá. E em solenidade comemorativa aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, ocorrida no Teatro da Paz em Belém, em 2 de julho de 2007, o então Reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº

332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei - PL 2879/2008 propondo a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará fosse enviado ao Congresso Nacional.

Durante o processo de implantação da UFOPa foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da Educação Fernando Haddad, em junho de 2008, em Belém - Pará. Esse projeto, além de propor a mudança no nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar curricular, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

A Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) instituiu a Comissão de Implantação da UFOPa, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

No ano seguinte, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa) foi criada com a elaboração da Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo então Presidente da República Sr. José Gomes Alencar da Silva e, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2009. ´

A UFOPa é uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. Foi a primeira Instituição Federal de Ensino Superior com sede no interior da Amazônia brasileira.

É uma universidade multicampi, com sede em Santarém, um *campus* pré-implantado pela UFPA em Oriximiná e novos campi em vias de implantação nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, a UFOPa conta com dois campi: Rondon (antigo *campus* da UFPA) e Tapajós (antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - NDSA), além de espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da Instituição, até a construção de novos prédios. Entre os espaços alugados, temos o *campus* Amazônia, onde se localiza a sede do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas.

A partir de sua criação, a UFOPa propôs a implantação de cursos de bacharelado e licenciatura, adotando um modelo acadêmico interdisciplinar curricular com formação em ciclos, onde o discente ingressa na UFOPa através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com um primeiro semestre de formação comum a todos os discentes, iniciado no Centro de Formação Interdisciplinar curricular, independentemente do curso. No segundo semestre dá-se início ao primeiro ciclo de formação, ainda interdisciplinar curricular, porém já abordando a temática de um dos cinco Institutos da UFOPa (Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, Instituto de Ciência da Educação, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Instituto de Engenharia e Geociências e Instituto de Ciências e Sociedade). Após a integralização do primeiro ciclo, o discente tem a opção de ingressar no segundo ciclo, este de formação profissional. Já o terceiro ciclo de formação é a pós-graduação, onde a UFOPa oferece cinco cursos de Mestrado, 10 cursos de especialização e dois cursos de Doutorado, todos com matrizes curriculares flexíveis. Com essa concepção, uma proposta de regime de ciclos, na área de ciência e tecnologia, foi pioneiramente iniciada na Universidade Federal do ABC, seguida por outras universidades federais, como a UFBA, a UFJF, UFRN, UFOPa, UFRB, UNIFAL-MG e UFVJM, ampliando o escopo da inovação curricular a outras áreas do conhecimento.

Atualmente há na UFOPa 25 cursos novos de Graduação, sendo 15 Bacharelados Específicos, quatro Licenciaturas Integradas, duas Licenciaturas, quatro Bacharelados Interdisciplinares. Além disso, encontram-se ainda em andamento os cursos de Matemática, Sistemas de Informação, Geografia, Física Ambiental, Pedagogia e Letras, todos eles oriundos

da UFPA, e o curso de Engenharia Florestal, oriundo da UFRA. O acesso aos cursos oferecidos pela UFOPa é realizado via Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Estão também em funcionamento na UFOPa três Programas de Mestrado e oito cursos de especialização. Em agosto de 2012 foi iniciado o Doutorado Interinstitucional em Educação UFOPa-UNICAMP. Já o Programa de Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), teve suas atividades iniciadas em 2013.

A implantação da modalidade de ensino à distância está em fase de discussão na instituição. Já o projeto de expansão da UFOPa para os campi fora da sede prevê a criação de cursos de bacharelado e (ou) licenciatura para os campi de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná até 2016.

1.2.6. Missão Institucional

Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

1.2.7. Visão Institucional

Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

1.2.8. Princípios Norteadores

São princípios norteadores da formação na UFOPa:

- 1. Responsabilidade social e pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade, como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a UFOPa formar e empreender esforços para desenvolver processos de atuação inclusivos, que favoreçam o acesso de pessoas que tradicionalmente tem a universidade fora do seu alcance. Que as ações da UFOPa sejam fecundadas pelo respeito aos valores humanos e o fortalecimento das populações amazônicas;
- 2. Pertinência:** comprometer-se com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, além de buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas e privadas nos projetos de maior interesse da sociedade, no que diz respeito a propiciar o desenvolvimento sustentável da região, com o fortalecimento principalmente da capacidade local para inovações que propiciem o uso sustentável da geodiversidade e da biodiversidade amazônicas;

3. Relevância científica, artística e social: por meio de uma ação holística através de programas, conferindo unidade às ações de ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a UFOPa deverá comprometer-se a produzir e difundir conhecimentos cientificamente relevantes, atendendo à universalidade do conhecimento, mas com a preocupação sobre a pertinência local;

4. Justiça e Equidade: os processos praticados nos cursos da UFOPa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos pelas condições sociais e pelas distâncias amazônicas;

5. Inovação: precisamos desenvolver uma nova relação com o conhecimento para ir além das explicações científicas, assumindo compromissos com a eficiência econômica da sociedade, compartilhando estes conhecimentos e propiciando a qualificação produtiva da mesma. Nessa perspectiva, a UFOPa deve desenvolver a capacidade de inovação contínua diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas fundamentais da sociedade, em termos produtivos, priorizando aquelas que tenham maior relevância social e aumentando a interatividade com o mundo empresarial e do trabalho;

6. Internacionalização e interatividade: a UFOPa mantém colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais, além de institutos de pesquisa. Este é um mecanismo fundamental para a consolidação da Universidade, dando uma dimensão internacional aos seus cursos. Para isso, é fundamental a articulação institucional com agências nacionais e internacionais, especialmente no âmbito do programa “Ciência sem Fronteiras” do Governo brasileiro.

2. INFORMAÇÕES DO CURSO

2.1. Dados Gerais do Curso

Endereço de oferta do curso:	Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, <i>campus</i> Amazônia (anexo), Santarém, Pará, Brasil. Av. Mendonça Furtado, 2.946, Fátima. CEP: 68.040-470
Denominação do Curso:	Bacharelado em Gestão Ambiental
Modalidade:	Bacharelado/Presencial
Regime de matrícula:	Semestral
Turno de funcionamento:	Noturno. O curso funcionará a cada ciclo ou turma aberta em turnos alternados entre o Matutino, o Vespertino e o noturno;
Número de vagas previstas no ato de	60 vagas/ano

criação:			
Forma de Ingresso:	Exame Nacional do Ensino Médio, Mobilidade Acadêmica Interna e Externa.		
Tempo de integralização:	Carga Horária Total	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	3.490 horas	4 anos	6 anos

2.2. Atos Legais

Ato de Criação: Portaria nº 145 de 19/02/2013

Resolução nº 164, de 10 de outubro de 2016

Data de início do curso: 01/03/2014

Documento do ato de criação consta no ANEXO A.

3. JUSTIFICATIVA

O Bacharelado em Gestão Ambiental pressupõe uma discussão pautada na perspectiva de construção de um perfil profissional que aborde a problemática dos novos desafios da sustentabilidade ambiental das cidades, em especial das peculiaridades das cidades amazônicas, com capacidade para planejar, gerenciar e executar, atividades de diagnóstico, avaliação, proposição de medidas mitigadoras – corretivas e preventivas; acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental; regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, podendo elaborar e implantar, ainda, políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim efetivamente para os desafios do desenvolvimento sustentável da região. Além disso, uma breve observação nas dimensões geográficas da Amazônia Legal permite identificar a urgência e a clara necessidade de inclusão de novos cursos de graduação com enfoque ambiental que atuem na Amazônia, especialmente na região Oeste do Pará, onde existem as necessidades de crescimento das cidades da região e a clara ausência de adequação das atividades humanas a legislação ambiental vigente e a perspectiva de sustentabilidade de usos dos recursos naturais, que alertam para a necessidade urgente de mais profissionais para atender as demandas do setor.

Portanto, o Bacharel em Gestão Ambiental é um profissional que possui perfil estratégico de formação para o desenvolvimento sustentável da região Oeste do Pará, não somente pela carência de profissionais na região, mas também porque será habilitado para atuar com foco em Gestão Ambiental. Um novo profissional será formado na Amazônia com habilitação interdisciplinar inovadora para atuar na grande Área de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos, somando com os perfis já estabelecidos na região.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1. Contextualização

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa) é resultado da reivindicação da comunidade da região, e surgiu através da política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, promovida pelo governo federal. A instituição, com formato multicampi, estabeleceu-se em sete diferentes campi localizados nas cidades de Santarém, Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. A cidade de Santarém abriga três dos sete campi assim como a Reitoria.

A Universidade Federal do Oeste do Pará, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

O curso de bacharelado em Gestão Ambiental da UFOPa, *campus* de Santarém apresenta a seguinte organização didático-pedagógica:

Concepção Pedagógica

As atividades curriculares propostas constituem-se de componentes curriculares e atividades de pesquisa, ensino e extensão guardando a coerência em seus objetivos e conteúdos e caracterizam níveis de aprofundamento progressivo da formação acadêmica e estruturam o currículo na sua forma geral. O curso segue a orientação geral da UFOPa, considerando o perfil do egresso, o PDI e a sua inserção no mercado de trabalho. A realização de estágio supervisionado ao final do curso proporcionará ao aluno a concatenação do conhecimento auferido com a realidade e a necessidade da sociedade em que ele participa. A participação de discentes em projetos extensionistas e de pesquisa deverá ser incentivada para potencializar o retorno do conhecimento à sociedade e aprimorar e fixar as capacidades do discente. O desenvolvimento do empreendedorismo deverá ser incentivado desde os componentes curriculares iniciais até a finalização do curso de forma integrada e interdisciplinar. Os componentes curriculares do curso de Gestão Ambiental são oferecidos anualmente e distribuídos semestralmente. A primeira turma ingressou no programa em 2014. A metodologia de ensino contempla uma sequência lógica de componentes curriculares teórico-práticos, obrigatórios, perfazendo uma média de 415 horas aula por semestre. Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) são ofertados como

optativas, sendo necessário um mínimo de 200 horas para integralização do curso, o que completam a carga total de 3.490 horas previstas no curso. Os componentes curriculares têm como método de formação profissional, a estimulação da capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade, mantendo-se em uma atitude de constante reflexão e crítica. Os componentes curriculares procuram desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, promovendo inclusive trabalhos de pesquisa e extensão. As aulas práticas incluem exercícios em laboratório e elaboração de resultados obtidos durante essas atividades, bem como atividades de campo, voltadas para as questões ambientais atuais. Períodos extras (especial de férias) podem ser dedicados à complementação da carga horária com componentes curriculares complementares de graduação e à participação em eventos de divulgação científica e técnica, incluindo feiras e exposições.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1. Políticas de Ensino

Assim como nas demais IFES – Instituição Federal de Ensino Superior, o ensino na UFOPa é desenvolvido nos níveis de graduação, pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) e extensão. Independentemente do nível, o foco do ensino na instituição é a abordagem interdisciplinar, a flexibilidade curricular, a formação continuada e a mobilidade acadêmica. Nessa ótica, o curso de Gestão Ambiental, vinculado ao ICTA, foi estruturado em conformidade com os PCNs estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

5.2. Políticas de Extensão

As atividades de extensão são integradas as atividades de ensino, não havendo a possibilidade de serem dissociadas. A extensão envolve ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade. O curso de Gestão Ambiental pode ser inserido em uma ótica extensionista, pois exerce e executa projetos ligados ao desenvolvimento de atividades que promovem a gestão empreendedora, a educação ambiental e a sustentabilidade.

5.3. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

A pesquisa na UFOPa, associada ao ensino e à extensão, objetiva a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, que contribuam para

a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica. As políticas de pesquisa da UFOPa preveem ações dirigidas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes na Instituição e à criação de novos grupos, para apoio de seus projetos, infraestrutura e captação de recursos; ao incentivo na qualificação de seus professores, estimulando os cursos de Doutorado e os estágios de Pós-Doutorado na UFOPa e (ou) em outras instituições; à atração de novos doutores para a região, por meio de editais específicos; ao intercâmbio de pesquisadores com outras instituições científicas e tecnológicas, objetivando a permuta de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns, estabelecendo termos de cooperação entre as instituições parceiras.

Buscando alcançar a excelência na pesquisa, também é política da UFOPa a integração entre a educação básica e a educação superior por meio de ações de iniciação científica do ensino médio. O curso de Gestão Ambiental se insere neste contexto, pois possui quadro docente altamente capacitado para o exercício da pesquisa, parte indissociável da formação acadêmica dos discentes. Projetos voltados a iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e projetos de extensão fazem parte do curso, assim como a tentativa de promover ao curso imagem científica relevante por meio de sua divulgação em periódicos científicos nacionais e internacionais.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

A formação em Gestão Ambiental do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA têm como objetivo promover o desenvolvimento de competências e habilidades para formar profissionais de nível superior capacitado para conhecer, criar e aprimorar tecnologias sustentáveis, além de atuar de maneira integrada em parcerias interdisciplinares com outros programas acadêmicos, bem como organismos de gestão pública, privada, ambientais e agências reguladoras, atuando no mercado de trabalho (supervisão, planejamento, coordenação ou execução em maior grau de complexidade).

6.2. Objetivos Específicos

1. Promover a formação científica e humanística, empreendedora e inovadora, para solução de problemas da sociedade, com aprendizado inteligente;
2. Auxiliar o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador da região, norteado pelos princípios da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, visando à sustentabilidade e do uso racional dos recursos ambiental;

3. Estimular o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para uso e conservação dos recursos naturais;
4. Incentivar a cooperação interinstitucional em rede, de forma coordenada com as estruturas de gestão do governo federal, dos governos estaduais, municipais e da sociedade civil organizada envolvida com o tema da gestão ambiental e seus recursos;
5. Formar profissionais com capacidade de atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
6. Assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente;
7. Estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios norteadores o projeto institucional da UFOPa e as diretrizes do MEC;
8. Unir pesquisa e ensino e extensão, preparando profissionais com formação política, filosófica e humana, habilitados a atuarem nas situações preconizadas pela sociedade globalizada, principalmente voltada a problemática local e regional;
9. Formar profissionais que poderão dar continuidade a seus estudos numa formação em nível de Pós-Graduação.

7. METODOLOGIA

De forma singular, os métodos de um curso são a forma como se pretende ensinar, mas ao contrário do que possa parecer não se limita às técnicas, estratégias e recursos utilizados. Para propor as bases metodológicas do Bacharelado em Gestão Ambiental levou-se em consideração a especificidade deste novo curso, as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de bacharelado, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além dos objetivos e o perfil do egresso, tal como foram traçados em seu projeto pedagógico.

Os métodos de ensino adotados pelos docentes do Bacharelado em Gestão Ambiental consistem fundamentalmente em ensino de teorias e práticas. As teorias são ministradas, geralmente, por meio de aulas expositivas e as práticas através de desenvolvimento de

atividades no campo e nos laboratórios. Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas a empresas com atividades relacionadas ao curso, bem como aos centros de pesquisas estaduais e federais. Trabalhos extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos na biblioteca.

Com o intuito de integralizar o ensino, a pesquisa e a extensão e atendendo as orientações advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI e da Resolução nº 27/2013 UFOPa, são executadas no curso atividades complementares visando garantir o aproveitamento e maior oportunidade de estudo, de modo a contribuir para melhor qualificação do discente, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Nesse sentido, além das atividades de estágios não obrigatórios, participação em eventos científicos, técnicos e culturais, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins e oficinas para aquisição e aprimoramento de competências, constam das atividades complementares a realização de monitoria e de mobilidade interna e externa temporária, que, na UFOPa, são implementadas sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, através do Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) e do Programa de Mobilidade Acadêmica Temporária.

8. FORMA DE INGRESSO NO CURSO E PROGRESSÃO ACADÊMICA

De acordo com o artigo 141 do Regimento Geral da UFOPa, aprovado mediante Resolução Nº 55/2014-Conselho Universitário, de 22 de julho de 2014, a admissão aos cursos de Graduação da UFOPa será feita mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, consoante o disposto na legislação aplicável e nas normas do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Os processos seletivos para ingresso em cursos de Graduação, segundo o art. 142 do RG, serão organizados e aplicados por uma Comissão Própria Permanente, cuja atribuição será definida pelo CONSUN e seu Regulamento Interno, aprovado pelo mesmo Conselho, e serão realizados pelo órgão central encarregado da função, sob a supervisão e a orientação de uma Comissão Permanente de Processos Seletivos (CPPS), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), consoante o disposto no artigo 144 do Regimento Geral (RG) da UFOPa.

Ademais, o regulamento dos cursos de Graduação fixará critérios para o estabelecimento do número de vagas total e para o cálculo do número de vagas remanescentes de cada curso.

Além disso, os processos seletivos para ingresso na UFOPa obedecem às disposições estabelecidas na Lei nº 12.711/2012 (Lei de cotas para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio), em especial ao disposto nos artigos 1º, 3º e 8º daquela lei.

Atualmente, existem as modalidades de processos seletivos para ingresso em cursos de graduação da UFOPa, conforme publicado em seu Regimento Geral, a saber:

8.1. Processo Seletivo Regular-PSR

A UFOPa vem adotando como critério de seleção para os candidatos inscritos no PSR o resultado do ENEM aplicado nos cinco últimos anos, sendo que serão admitidos à UFOPa os candidatos portadores de certificados de conclusão de ensino médio ou equivalente, além dos que concluíram o ensino superior em cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

8.2. Processo Seletivo Especial-PSE

O PSE é uma modalidade de seleção diferenciada através do qual serão ofertadas as vagas reservadas exclusivamente a candidatos (as) indígenas e quilombolas para admissão no semestre inicial intitulado Formação Interdisciplinar I, comum e obrigatório a todos os ingressantes em cursos de nível de graduação da UFOPa, sem prejuízo da previsão, no edital do Processo Seletivo Regular, do integral respeito aos percentuais e critérios fixados pela Lei nº 12.711/2012, com exceção dos indígenas e quilombolas, cuja cota é objeto específico do supracitado Processo Seletivo Especial, considerando-se as peculiaridades da região onde está implantada esta Instituição Federal de Educação vinculada ao Ministério da Educação, na forma do artigo 207 da Constituição Federal.

8.3. Mobilidade Acadêmica Interna ou Reopção

Este processo destina-se aos discentes da UFOPa como transferência de um curso de Graduação para outro, neste caso conceituado como reopção, de acordo com as normas a serem estabelecidas no Regulamento de Graduação e que sejam obedecidos os seguintes critérios: existência de vagas remanescentes; aprovação em processo seletivo interno elaborado pela PROEN, podendo considerar o Índice de Desempenho Acadêmico (IDA) e análise do currículo e inscrever-se até a metade da duração do curso, uma única vez.

8.4. Mobilidade Acadêmica Externa ou Transferência

Poderão ser aceitas transferências de discentes oriundos de outras instituições de ensino superior, nacional ou estrangeira, para cursos de Graduação correspondentes ou para cursos afins, conforme processo de seleção definido em edital.

8.5. Processos Interinstitucionais

O ingresso por processos interinstitucionais nos cursos de Graduação da UFOPa destina-se a atender alunos aprovados em processos seletivos prévios de outras instituições, amparados por legislação específica.

São modalidades de ingresso por processos interinstitucionais:

- a. Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), o qual está destinado ao ingresso de estudantes estrangeiros selecionados em seu país de origem, de acordo com a legislação federal.
- b. Transferência *ex officio* e será concedida ao servidor público e a seus dependentes, na forma da lei.
- c. Convênio interinstitucional o qual atenderá a estudantes oriundos de instituições conveniadas.

Matrícula de cortesia que será concedida a funcionário estrangeiro de país que assegure o regime de reciprocidade com o Brasil.

8.6. Obtenção de Novo Título

Poderá ser aceita a matrícula de diplomados em curso de Graduação para obtenção de novo título, observadas as disposições do regulamento dos cursos de Graduação.

8.7. Continuidade de Estudos

O aluno graduado pela UFOPa poderá matricular-se para continuidade de estudos após conclusão de bacharelados e licenciaturas interdisciplinares, ou cursos que possuam mais de uma habilitação, modalidade ou ênfase.

A progressão acadêmica do aluno no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental obedece ao percurso de formação interdisciplinar no Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) no primeiro semestre, em seguida com o percurso pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas, e por fim na formação Específica de Gestão Ambiental. A progressão do aluno na UFOPa é regida pelas Resoluções N^o 27/2013-Conselho Universitário, de 08 de outubro de 2013; e N^o 50/2014-Conselho Universitário, de 27 de março de 2014.

Vide ANEXO B para ver as resoluções.

9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A proposta curricular, as metodologias de ensino utilizadas e a infraestrutura são adequadas para formar bacharéis em Gestão Ambiental, com formação multi e interdisciplinar, habilitados ao imediato exercício da profissão, cumpridas as exigências legais. Assim, o egresso do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental será um profissional com:

- Formação integrada e interdisciplinar, em especial com as especificidades da região Oeste do Pará e da Amazônia, a partir de sólidos conhecimentos científicos em Ciências Naturais, Sociais e Humanas, dominar novas tecnologias (Computação, Geoprocessamento) e as modernas técnicas de interação e gestão urbana, esgotos, drenagem, saúde pública e gestão de bacias hidrográficas, além de análises e controle da poluição dos recursos naturais (solo, água e ar) e o necessário conhecimento sobre a legislação ambiental;
- Visão integrada da dinâmica, estrutura e funcionamento dos ecossistemas e suas relações com as atividades humanas, que seja capaz de interferir em processos de produção e ocupação do solo não sustentáveis, considerando as diferentes escalas espaciais e temporais dos processos naturais e dos efeitos das atividades humanas sobre os ecossistemas naturais e antropizados;
- Capacidade para atuar no diagnóstico e na gestão dos problemas ambientais, considerando os diferentes aspectos envolvidos, entre eles o social, o econômico, a legislação ambiental, o técnico-científico e o biológico;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares para desenvolver projetos de maior complexidade, além de gerenciar processos participativos de organizações públicas e privadas;
- Capacidade de desenvolver e implementar sistemas integrados de gestão e monitoramento ambiental;
- Capacidade para atuar profissionalmente na busca do desenvolvimento sustentável, da conservação dos ecossistemas e da biodiversidade e da qualidade de vida;
- Capacidade para aprender de forma autônoma e crítica para exercitar suas atividades profissionais, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico;

- Comprometimento com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam para a Educação no Brasil, independente dos níveis de ensino, que o processo de ensino/aprendizagem deve ser centrado no desenvolvimento de habilidades e competências por parte do aluno, demonstrando claramente um conjunto das atividades previstas de tal forma que assegure o perfil desejado de seu formando e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. O perfil profissional almejado para o Bacharel em Gestão Ambiental da UFOPa/ICTA será focado nas seguintes competências e habilidades:

- reconhecer e definir, por meio de metodologias participativas, os problemas socioambientais existentes nos processos produtivos, nos conflitos pelo acesso e uso dos recursos ambientais e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente;
- compreender as inter-relações entre as múltiplas dimensões do conhecimento e da realidade que afetam a realidade ambiental dos processos produtivos, que geram conflitos pelo acesso e uso dos recursos ambientais e as demais questões que implicam em relações com o ambiente ao se buscar estruturas sociais sustentáveis;
- atuar em grupos interdisciplinares, proporcionando um aprendizado contínuo, compartilhado e abrangente por toda a organização ou projeto;
- compreender de maneira aprofundada as questões ambientais dentro das organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental a serem implementados;
- contribuir para a formulação, execução, acompanhamento, análise e avaliação de planos, programas, projetos e atividades na área de gestão ambiental como, por exemplo: programas de gerenciamento de resíduos, de saneamento, de recursos hídricos, de áreas naturais protegidas, políticas públicas e difusão de tecnologias;

- conceber, desenvolver, implementar e documentar estudos de impacto ambiental (EIA) e relatórios de impacto ambiental (RIMA);
- conceber, desenvolver, implementar, documentar, certificar e auditar sistemas de qualidade tipo série 14000, Certificação Florestal FSC, entre outros;
- conhecer e monitorar na organização de vínculo a aplicação das leis e regulamentos, que regem as relações da sociedade com o ambiente;
- promover processos de educação ambiental formal, informal e não formal em organizações e comunidades;
- conduzir pesquisa, estudo, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle de trabalhos nos campos das ciências ambientais;
- adequar as tecnologias existentes e criar tecnologias ambientais para a região Oeste do Pará e para as comunidades existentes nesta região;
- assessorar e administrar entidades voltadas para a defesa de interesses socioambientais,
- exercer atividades de docência e pesquisa na área de Gestão Ambiental, em particular, e na área ambiental, em geral.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental foi estruturado para ser finalizado em no mínimo quatro anos, e no máximo seis anos. Para obter o título de Bacharel em Gestão Ambiental, o discente deverá cumprir um total de 3.490 horas relativas ao currículo pleno, incluindo as horas das Atividades Acadêmicas Complementares.

O Currículo está organizado para ser desenvolvido em oito semestres, com aulas nos turnos matutino, vespertino e noturno. As atividades acadêmicas do perfil de formação estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais e seus problemas específicos. Os componentes curriculares são ministrados em aulas teóricas e práticas com cargas horárias destinadas a cada uma, conforme as particularidades de cada componente.

A grade curricular resumida do curso está estruturada seguindo a seguinte composição: disciplinas obrigatórias em 2.990 horas, disciplinas optativas em 120 horas, atividades complementares em 100 horas, estágio curricular supervisionado em 100 horas.

Os componentes curriculares do Bacharelado em Gestão Ambiental estão distribuídos em três etapas. A primeira, denominada Formação Interdisciplinar I, comum a todos os cursos da UFOPa, ofertada no Centro de Formação Interdisciplinar, totalizando 400 h. Nesta etapa os discentes participam de discussões sobre o bioma Amazônia, ao mesmo tempo em que recebem embasamento teórico necessário para que possam continuar discutindo os demais conteúdos curriculares. Na segunda etapa, já no Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, o discente ingressa no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas – BICTA, obtendo carga horária de 2.475 h, ele poderá optar pelo recebimento do primeiro diploma. A terceira, o discente segue com disciplinas específicas para a caracterização e identidade do Bacharel em Gestão Ambiental, totalizando 3.490 horas. Dentro do Bacharelado em Gestão Ambiental é realizada a consolidação dos conhecimentos básicos, técnicos e científicos, que são conhecimentos essenciais na formação profissional do Bacharel em Gestão Ambiental.

O curso oferece ainda disciplinas optativas e ainda trabalha as componentes curriculares de Educação Ambiental, Educação Étnico Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos de modo transversal nos diversos componentes curriculares do curso e nas atividades complementares. Em especial, essas disciplinas são trabalhadas no primeiro semestre pelo Centro de Formação Interdisciplinar; além de palestras, oficinas e seminários do Instituto e da Instituição computados como atividades complementares. A Educação Ambiental é oferecida na forma de disciplina obrigatória no sexto semestre do curso e de modo transversal em disciplinas abordadas ao longo do curso, como por exemplo: Direito, Auditoria e Certificação Ambiental, Planejamento e Diagnóstico Ambiental, Avaliação de Impactos Ambientais, Gestão Turística e Sustentabilidade, Economia Ambiental, Gestão de Unidades de Conservação. A inclusão da Educação Étnico Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos é um momento histórico que objetiva não apenas mudar um foco etnocêntrico, marcadamente de raiz europeia para um africano, mas sim ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nessa perspectiva incluem-se, no contexto dos estudos, atividades que abordem diariamente as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das raízes africanas e europeias em componentes como: Origens e Evolução do Conhecimento, Sociedade, Natureza e Desenvolvimento e Seminários Integradores.

As ações afirmativas são instrumentos para a efetivação de direitos fundamentais - Direitos Humanos garantidos pelo Estado quanto ao acesso aos bens do Estado. Na UFOPa essas ações direcionam política institucional de garantir, através de processo seletivo especial, o acesso de alunos oriundos de povos indígenas e quilombolas aos cursos por ela ofertado. Os Direitos Humanos são abordados de modo transversal em disciplinas abordadas ao longo do curso, como por exemplo: Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Seminários Integradores, Interação na Base Real, Estudos Integrativos da Amazônia e Ética.

Nesse sentido as discussões sobre o processo de formação político social da sociedade brasileira, no que diz respeito a inclusão dos valores culturais de afrodescendentes e indígenas estão presentes tanto como disciplina específicas nas licenciaturas e cursos da área das ciências sociais e humanas, como da Ciências sociais aplicadas e engenharias.

A gestão Ambiental absorve essa instrumentalização e discussão a partir da inserção da temática de forma direta e transversal o que começa, de forma direta com disciplinas presentes no CFI: Origem e Evolução do Conhecimento (OEC), Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (SND), Estudos Integrativos da Amazônia (EIA) e chega ao BICTA: Gestão de UC, Legislação Ambiental, Ética, Ecologia Humana, Educação Ambiental, e de forma transversal alcança as demais disciplinas.

Ao ter uma política de ações afirmativa, que envolve processo específico de acesso a Povos indígenas e quilombolas, a UFOPa traz para a sala de aula uma interlocução diferenciada exigindo do docente em sua ação de mediar o processo informativo e formativo do aluno fortalecendo a importância de sua participação como cidadão – sujeito que reconhece seus direitos e deveres e sabe da importância de exercer sua cidadania, com o alcance de uma formação técnico científica que facilite sua inserção no processo produtivo, e resgate a importância social de manter a vinculação com sua realidade concreta seu núcleo de origem mantendo uma porta aberta para que todos tenham oportunidades de ter acesso aos bens do estado principalmente: Saúde, Educação, Trabalho – ocupação e renda.

Além disso, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão neste curso ocorre através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX associados aos projetos de pesquisa e extensão dos docentes do curso. Essas atividades podem ser computadas no curso como atividades complementares, com carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, a serem avaliadas a por uma comissão de Atividades Complementares, específica para esse fim.

Como demonstrado, os conteúdos a serem desenvolvidos nos componentes curriculares, mostram-se atuais com a realidade, integrados e com adequadas cargas horárias e bibliografias. A matriz curricular do curso é apresentada abaixo, na Tabela 1.

Tabela 1. Representação gráfica do perfil de formação - Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL							
FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR I	FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR II				FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
COMPONENTE CURRICULARES OBRIGATÓRIAS							
1° SEMESTRE	2° SEMESTRE	3° SEMESTRE	4° SEMESTRE	5° SEMESTRE	6° SEMESTRE	7° SEMESTRE	8° SEMESTRE
Origens e Evolução do Conhecimento (75 h)	Biologia Geral (60 h)	Instrumentação Laboratorial e Biossegurança (45 h)	Calculo I (60 h)	TCC I (30 h)	Química Ambiental (45 h)	Gestão e Tratamento de Resíduos e Efluentes (45 h)	Estágio Supervisionado (100 h)
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (75 h)	Ecologia Básica (60 h)	Geologia Geral (60 h)	Microbiologia (60 h)	Avaliação de Impactos Ambientais (45 h)	Avaliação de Riscos Ambientais (45 h)	Gestão de Projetos e Processos Gerenciais (45 h)	Projetos Ambientais (45 h)
Estudos Integrativos da Amazônia (75 h)	Saneamento e Gestão Ambiental (45 h)	Informática (45 h)	Estatística Experimental (60 h)	Biotecnologia e Bioprospecção (45 h)	Educação Ambiental (45 h)	Gestão Turística e Sustentabilidade (45 h)	Topografia e Geodésia Aplicada (45 h)
Lógica, Linguagens e Comunicação (90 h)	Química Geral (60 h)	Física Geral (60 h)	Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas (75 h)	Poluição de Ambientes Aquáticos (60 h)	Teoria Geral da Administração e Empreendedorismo (60 h)	Monitoramento Ambiental (45 h)	Economia Ambiental (45 h)
Seminários Integradores/SINT (40 h)	Introdução às Ciências Aquáticas (45 h)	Meteorologia e Climatologia (60 h)	Expressão Gráfica (45 h)	Tecnologias Limpas (45 h)	Planejamento e Diagnóstico Ambiental (75 h)	Direito, Auditoria e Certificação Ambiental (80 h)	Mineração e Recuperação de Áreas Degradadas (80 h)
Interação na base real (45 h)	Legislação Ambiental (45 h)	Limnologia (60 h)	Qualidade da Água (45 h)	Gestão de Resíduos (60 h)	Gestão da Qualidade do Ar (60 h)	Estatística Aplicada (50 h)	TCCII (90 h)
	Metodologia e Comunicação Científica (30 h)	Zoologia Aquática (60 h)	Ética (45 h)	Geoprocessamento (60 h)	Ecologia da Paisagem (45 h)	Uso e Ocupação do Solo (45 h)	
	Fundamentos de Cálculo (60 h)	Bioquímica (60 h)	Optativa I (60 h)	Gestão de Unidade de Conservação (45 h)	Saúde e Segurança no Trabalho (45 h)	Gestão de Áreas Verdes (45 h)	
	Seminários Integradores 2 (10 h)			Optativa II (60 h)			

CH TOTAL 400 h	415 h	450 h	450 h	450 h	420 h	400 h	405 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 100 h							
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.490 h							

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS			
Botânica Aquática (60h)	Cianobactérias (30h)	Química Analítica (60h)	Biologia e Ecologia de Insetos Aquáticos (45 h)
Biomonitoramento de Ecossistemas Aquáticos (60h)	Elaboração de Projetos Pesqueiros (30h)	Ecologia e Taxonomia de Algas Perifíticas (30h)	
Química Orgânica (60h)	Ecologia Humana (45h)	Biotecnologia Vegetal (60 h)	
Ecologia de Fitoplâncton (30h)	Libras (30h)	Genética de Populações (45 h)	

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios	2.870 h
Carga Horária de Componentes Curriculares Optativas	120 h
Carga Horária de Estágio	100 h
Carga Horária de Atividades Complementares	100 h
Carga Horária de TCC	120 h
Carga Horária Total	3.490 h

11.1. Material Didático Institucional

Na perspectiva da Formação Interdisciplinar 1, desenvolvido pelo Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), as temáticas são introduzidas por meio dos Módulos Interdisciplinares, ou seja, as inter-relações que apresentam para os respectivos temas em estudo. Desta forma, no 1º semestre letivo do Ciclo Geral (F1), a oferta será por meio de Módulos Interdisciplinares que abordam temas e problemas complexos. Isso implica na constituição de conteúdos próprios, resultantes de um processo de construção da abordagem interdisciplinar a partir da multidisciplinaridade dos temas. Estes módulos funcionam como eixos integradores das diversas áreas de conhecimento e visam possibilitar novas construções cognitivas, assim como reorganização de conteúdos que facilitam novos conhecimentos e possibilitam a compreensão da realidade contemporânea e seus fenômenos, especialmente aqueles que são de interesse para a Amazônia.

MOURA, J. M. S.; PELEJA, J. R. P. (Orgs.) Estudos Integrativos da Amazônia – EIA. ISBN978-85-64714-02-1. São Paulo: Acquerello, 2012.

PACHECO, T. J. D.; PAIVA, R.N. (Orgs.). Lógica, Linguagem e Comunicação - LLC. ISBN978-85-64714-03-8. São Paulo: Acquerello, 2012.

SOUZA, M. F. M.; MORAIS, A. S. (Orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento – OEC. ISBN978-85-64714-04-5. São Paulo: Acquerello, 2012.

LAMEIRÃO, S. V. O. C.; CARVALHO, E. N. (Orgs). Seminários Integradores – SINT. ISBN978-85-64714-05-2. São Paulo: Acquerello, 2012.

GAMA, J. R. V.; LEÃO, A. S. R. (Orgs.). Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. ISBN978-85-64714-06-9. São Paulo: Acquerello, 2012.

11.2. Ementário e Bibliografias

Vide ANEXO C.

11.3. Atividades Complementares.

As atividades complementares têm por objetivo permitir a flexibilização curricular e a integração das atividades acadêmico-científicas e culturais desenvolvidas pelos discentes. São componentes curriculares que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. As atividades complementares do Bacharelado em Gestão Ambiental devem somar a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas.

Serão consideradas atividades complementares a participação do discente em diversas atividades acadêmicas, tais com as expressas na Figura 1. Além dessas atividades os discentes poderão participar de outras atividades de aprendizado de novas tecnologias de ensino e ações correlatas à sua área de estudo de forma a permitir a integralização de seu curso de graduação, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de quatro horas. Dentro da carga horária prevista para as atividades complementares o discente deverá realizar, obrigatoriamente, pelo menos dois eixos diferentes de atividades de formação acadêmico-científico-cultural.



Figura 1. Atividades acadêmicas as quais os discentes do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental podem participar para acreditação como atividades complementares.

O desenvolvimento das Atividades Complementares é de responsabilidade do discente. Contudo, são realizados eventos e ações relacionadas aos aspectos da educação ambiental e diversidade cultural, especialmente às que tratam os seguintes documentos: Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº. 4281, de 25/06/2002, que tratam da educação ambiental e a Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008, Resolução CNE/CP 1/2004, Art. 1, parágrafo 1º e o Parecer CNE/CP 3/2004, que tratam da temática da educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira.

As Atividades Complementares do Bacharelado em Gestão Ambiental são constituídas de sete eixos, a saber:

1º Ensino - Participação em atividades de monitoria remuneradas ou voluntárias em instituições públicas e privadas; Realização de estágio não obrigatório, como complementação da formação acadêmico-profissional; Participação do acadêmico em cursos de aprimoramento de ensino, em áreas afins do curso; Frequência e aprovação a disciplinas não pertencentes ao currículo pleno, oferecidas pelos Institutos da Universidade Federal do Oeste do Pará, e desde que sejam em áreas afins do curso.

2º Pesquisa - Participação em atividades de iniciação científica (bolsistas ou voluntários), em pesquisas existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPa; Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos relativos à áreas afins do curso.

3º Extensão - Participação como voluntário ou bolsista em atividades de extensão promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Colegiado de Cursos e docentes.

4º Eventos de natureza artística, científica ou cultural - Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural.

5º Produções diversas - Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento.

6º Ações comunitárias - Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio educacional.

7º Representação Estudantil - Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Universidade Federal do Oeste do Pará, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.

Para contagem e validação de créditos, serão consideradas as pontuações estabelecidas na Ficha de Registro de Atividades Complementares. As atividades previstas e que não estão previstas na referida ficha serão avaliadas pela Comissão de Atividades Complementares, pelo cômputo dos créditos para, após análise, atribuir a pontuação correspondente à atividade realizada pelo acadêmico.

I - Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 02 (dois) dos eixos relacionados no Art. 3º (Regulamento para Acreditação das Atividades Complementares).

II - Para o 2º eixo – Pesquisa, será atribuída à carga horária de 60 horas, ao trabalho aceito para publicação ou publicado em revista científica indexada, como o acadêmico sendo primeiro autor, e de 20 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos expandidos em eventos científicos nacionais ou internacionais e aos resumos em eventos internacionais, serão atribuídas 30 horas, ao acadêmico sendo primeiro autor, e 10 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos em eventos nacionais, serão atribuídas 15 horas ao acadêmico sendo primeiro autor, e 8 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante.

O documento normatizador das atividades complementares encontra-se anexo ao PPC (ANEXO D).

11.4. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é uma atividade interdisciplinar curricular, abrangendo diversas áreas do conhecimento do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Os discentes podem desenvolver atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas pela participação em situações reais da vida, do trabalho e do seu meio, desde que realizadas junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, que apresentem condições para o pleno desenvolvimento do estágio.

O estágio curricular supervisionado obrigatório é coordenado pelo NE do Instituto e regido pelas diretrizes gerais fixadas pela UFOPa (vide Instrução Normativa/UFOPa nº 006/2010) e normas estabelecidas por este Núcleo (ANEXO E).

O estágio supervisionado curricular requer planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de um docente-orientador de estágio, vinculado ao NE do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, com carga-horária (CH) destinada para este fim (4 horas semanais), e um supervisor de estágio (nomeado pela concedente), vinculado à empresa/órgão onde o discente realizará seu estágio.

O estágio deve ser cumprido na forma de uma ou mais atividades acadêmicas (monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica externa nacional e internacional), compreendendo 100 horas efetivas de estágio, sendo de 4-8 horas diárias ou 20-40 horas semanais, a ser desenvolvido no oitavo semestre do curso para aprovação e obtenção do diploma.

Atividades de monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica externa nacional e internacional podem creditar 100% da carga horária necessária ao estágio curricular

supervisionado. Nesse caso, a mesma CH não poderá ser lançada como atividade complementar.

O discente estará apto para realizar o estágio supervisionado quando estiver de acordo com as normativas de estágio (ANEXO E) no qual vincula dentre alguns critérios: estar regularmente matriculado e com aprovação de no mínimo 75% dos componentes curriculares do curso.

No caso das Atividades de monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica externa nacional e internacional serem aproveitadas como estágio curricular supervisionado, o seu aproveitamento deverá ser solicitado mediante requerimento ao Núcleo de Estágio do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental para sua avaliação, homologação e recomendação para crédito de carga horária.

As instituições concedentes do estágio (empresas/órgão) devem oferecer condições efetivas para o estágio aos discentes, e deverão estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito privado, público ou de economia mista e que tenham formalizado convênio com a UFOPa.

Entretanto, visando resguardar os direitos e os deveres do discente, da UFOPa e da instituição/órgão onde será realizado o estágio, este somente poderá ser iniciado nas seguintes condições:

- a. Se as atividades desenvolvidas pelo discente forem compatíveis à sua formação acadêmica;
- b. Se houver compatibilidade da jornada de estágio com o horário do curso;
- c. Após assinatura de convênio entre a UFOPa e pessoa jurídica da concedente do estágio;
- d. Após assinatura de um Termo de Compromisso (visando o planejamento e avaliação das atividades) entre o discente e a instituição concedente, com o acompanhamento do Núcleo de Estágio do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental;
- e. Se for definido um profissional responsável pela supervisão direta do estagiário;
- f. Se for emitida apólice de seguro de vida e acidentes pessoais a favor do discente.

No momento a UFOPa possui convênio com diversas instituições e empresas onde poderá ser realizado o estágio supervisionado obrigatório (Tabela 2).

Tabela 2. Instituições e empresas as quais atualmente a UFOPa possui convênio para realização de estágio supervisionado obrigatório.

Nº	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	VIGÊNCIA		PROCESSO
1	APAE - Associação dos Pais e Amigos de Excepcionais	18/06/14	17/06/19	23204.005497/2014-75
2	APRUSAN – Associação dos Produtores Rurais de Santarém	14/04/14	14/04/19	23204.000934/2014-64
3	Armando A N Miqueiro-Me	10/02/15	10/02/20	23204.001545/2015-37
4	BIOATIVA Farmácia De Manipulação	06/11/13	06/11/16	
5	CEAPAC – Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária	26/09/14	26/09/19	23204.005227/2014-64
6	CEAPS – Projeto Saúde e Alegria	01/04/14	01/04/19	23204.000665/2014-36
7	CEPES – Centro de Educação Profissional Esperança	18/11/14	18/11/19	23204.011132/2014-80
8	Colégio Dom Amando	26/06/14	26/06/19	23204.004475/2014-98
9	Colégio Santa Clara	12/06/14	12/06/19	23204.004476/2014-32
10	Colônia de Pescadores Z-20	09/07/14	09/07/17	23204.001052/2014-16
11	COOMFLONA – Cooperativa Mista da Flona do Tapajós	24/06/14	24/06/19	23204.005123/2014-50
12	Conselho Indígena Tapajós e Arapiuns – CITA	10/02/15	10/02/20	23204.014774/2014-31
13	Defensoria Publica Do Estado Do Pará – N.R.B.Amazonas	13/09/13	13/09/15	23204.011362/2013-68
14	Distribuidora Big Benn S.A	30/12/13	30/12/16	23204.007681/2013-79
15	EMATER-PA – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará	03/11/11	03/11/16	
16	EMBRAPA - Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária	10/05/11	10/05/16	23073-038380/2010-42
17	Estado do Pará – Secretaria de Administração do Estado do Pará – SEAD (e órgãos da administração direta autárquicas e fundacionais)	18/12/2013 ou 31/10/2013	17/12/17	23204.010230/2013-19
18	FADESP- Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa	06/03/15	06/03/20	232040.002165/2015-10
19	FIT – Faculdades Integradas do Tapajós – convênio mútuo	26/03/14	26/03/19	23204.000666/2014-81
20	Frigorífico Ribeiro	01/10/14	01/10/19	23204.010616/2014-10
21	GST Evolução	15/12/14	15/12/19	23204.014431/2014-76
22	IFPA – Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará	28/02/14	28/02/19	23204.002742/2014-92
23	ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	09/07/15	09/07/17	23204-006231/2012-88
24	Justiça Federal – Subseção Judiciária de Santarém	21/10/10	21/10/15	23073-038379/2010-63
25	Laboratório Celso Matos	06/05/14	06/05/19	23204.002244/2014-40
26	Ministério Público Do Estado Do Pará – MPE	13/09/10	12/09/12	23073-007278/2012-69
		12/09/12	12/09/14	23204.005376/2012-61
		15/09/14	15/09/15	
27	Ministério Público Federal – MPF	22/03/10	3 ANOS	
		22/03/13	22/03/16	23204.002905/2013-56

28	Ministério Público Do Trabalho - 8ª Região	07/07/10	3 ANOS	23073-027040/2010-22
			07/07/16	23204.007676/2013-66
29	Pastoral do Menor	10/09/14	10/09/19	23204.005026/2014-67
30	PROMAM Empreendimentos LTDA. (consultoria e assessoria agroambiental)	10/04/14	10/04/19	23204.001868/2014-40
31	Pró-Saúde Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar - Hospital Regional	29/11/13	29/11/16	23204.008322/2013-39
32	Tapajós Alimentos	21/10/14	21/10/19	23204.011177/2014-54
33	Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém (STTR/STM)	16/03/15	16/03/20	23204.012990/2014-41
34	Sindicato Rural de Santarém – SIRSAN	19/05/15	19/05/20	23204.001659/2015-87
35	Sindicato dos Produtores Rurais de Itaituba	22/05/15	22/05/20	23204.000344/2015-12
36	Sindicato de Indústria e de panificação e Confeitaria do Oeste do Pará – SIPCOP	04/03/15	04/03/20	23204.00704/2015 - 86
37	UEPA – Universidade do Estado do Pará	06/03/15	06/03/20	23204001138/2015-20
38	UFLA- Universidade Federal de Lavras	26/01/15	26/01/20	23204.005664/2014-88
39	UFPA- Universidade Federal do Pará	24/03/15	24/03/20	23204.001152/2015-23
40	UFT – Universidade Federal do Tocantins	17/03/15	17/03/20	23204.000967/2015-95
41	ULBRA – convênio mútuo	16/12/13	16/12/18	23.204.006953/2013-13

A Universidade também está conveniada a diversos Agentes de Integração, que recebem os seus discentes, como pode ser observado na Figura 2.

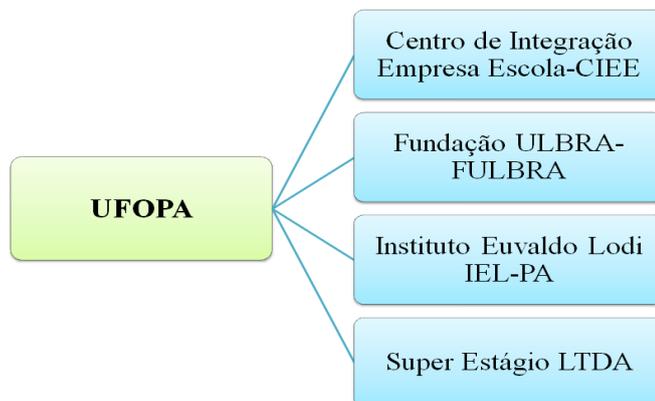


Figura 2. Agentes de Integração atualmente conveniados à UFOPa.

Convênios em andamento:

- Prefeitura Municipal de Santarém e órgãos da administração direta e entidades autárquicas e fundacionais do município de Santarém.
- Instituto Chico Mendes (ICMBio).
- Cooperativa Mista da Flona do Tapajós – COOMFLONA.
- Colônia de Pescadores Z-20.
- Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária – CEAPAC.

A avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório será periódica, com apresentação de relatório parcial e final, de acordo com as normas dos Projetos Pedagógicos do Curso, objetivando a qualidade do processo de formação acadêmico-profissional do aluno e as condições da Instituição Concedente para o amplo desenvolvimento das atividades de Estágio. Para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio, deverá ser elaborado um Plano de atividades para o estagiário, em conjunto com o Professor-Orientador de Estágio, o Supervisor de Estágio e o Discente.

Após a integralização das atividades do estágio curricular supervisionado obrigatório o discente deverá elaborar o Relatório Final de Estágio, o qual deverá ser encaminhado para a comissão de estágio do curso, para aprovação e integralização.

11.5. Incubadora de Projetos da Gestão Ambiental

Prezando pelo cumprimento das normas institucionais que regem esse curso e as diretrizes curriculares efetivadas em sua criação, o curso de Gestão Ambiental apresenta como opção de Estágio Curricular I a modalidade de Incubadora de Projetos. Nessa modalidade, o discente cumpre sua carga horária de Estágio Curricular vinculado a projetos do curso que demandem de agentes externos em sua operacionalização. Na prática, a incubadora de projetos do curso recebe demandas externas de organizações diversas (empresas, órgãos governamentais, associações, ONG'S, parcerias com outras universidades) e direciona os acadêmicos para funções pertinentes a essas demandas, sob cuidados e responsabilidade do docente responsável pela disciplina de Estágio Curricular.

As demandas, relacionadas a grade curricular do curso, são respondidas aos agentes externos e todos os processos ligadas a essa demanda acontecem em ambiente didático-pedagógico vinculado ao curso simulando a vivência profissional deste acadêmico em suas

atividades pós-graduado no curso. O objetivo dessa modalidade de Estágio é fomentar práticas profissionais aos acadêmicos bem como atender demandas de mercado na área da Gestão Ambiental. Além disso, o processo aproxima o acadêmico do mercado de trabalho e auxilia na preparação para enfrentar situações e demandas que serão corriqueiras em sua carreira. O curso utilizará de seus convênios e parcerias para fomentar a atividade, e o diferencial dessa metodologia é permitir a Universidade a criação de material intelectual e profissional tendo em vista que os processos acontecerão em ambientes controlados e restritos a Universidade e ao curso. As diretrizes de operacionalização do Estágio nessa modalidade estão descritos em detalhes no anexo deste projeto pedagógico.

11.6. Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPa

O Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPa é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltadas para o ensino e aprendizagem na graduação, envolvendo docentes e discentes, respectivamente, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrados, em conformidade com o respectivo Projeto Pedagógico de cada Curso.

São objetivos do Programa de Monitoria:

- 1- Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através das práticas existentes e da implementação de novos instrumentos, novas práticas e experiências pedagógicas;
- 2- Criar condições de aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à atividade docente;
- 3- Contribuir para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com orientação docente, bem como estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas;
- 4- Promover maior interação entre os discentes e os docentes.

Requisitos para solicitação de vagas pelas unidades acadêmicas:

- 1- O Programa de Monitoria Acadêmica destina-se à oferta de bolsas para as Unidades Acadêmicas da UFOPa, que poderão apresentar Projetos de Monitoria, em conformidade com o Projeto Pedagógico de seus Cursos e solicitar a concessão de bolsas em favor de alunos, a serem selecionados posteriormente, de acordo com o presente edital.

2- As Unidades Acadêmicas da UFOPa deverão encaminhar à Coordenação de Projetos Educacionais, da Diretoria de Ensino de Graduação, conforme prazo definido neste Edital, as suas solicitações de vagas de Monitoria para 2015, a serem destinadas as suas respectivas subunidades acadêmicas, contendo:

a) Ficha de Inscrição;

b) Projeto de Monitoria da Unidade, com no máximo 10 páginas, que contenha a justificativa da solicitação das bolsas e Plano de Atividades, indicando a demanda de disciplinas.

Os Projetos de Monitoria podem envolver um ou mais componentes curriculares dos Cursos, executados através de Plano de Monitoria. a) Entende-se por Projeto de Monitoria, o conjunto de objetivos, políticas e atividades relacionadas à Monitoria, devendo estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso; b) Entende-se por Plano de Monitoria, o conjunto discriminado de atividades acadêmicas, propostas pelo docente orientador, a ser realizado pelo discente monitor no período de execução do projeto aprovado, sendo parte integrante do Projeto de Monitoria.

Critérios de seleção dos projetos:

Deverão ser observados os seguintes critérios, em ordem, para seleção dos projetos:

a) Lotação de professores;

b) Quantidade e carga horária das disciplinas;

c) Disciplinas com o menor índice de aproveitamento;

d) Quantidade de turmas para cada professor (a);

e) Quantidade de alunos por turma;

f) Quantidade de Laboratórios de Ensino/Informática das Unidades Acadêmicas;

g) Professores que tenham vínculo com projetos de pesquisa e extensão e sua respectiva carga horária.

As bolsas serão concedidas em número compatível com os recursos financeiros disponíveis à PROEN.

A partir de 2015 mais de 18 projetos de monitoria em disciplinas e laboratórios foram orientados por docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Gestão Ambiental (Tabela 3).

Tabela 3. Projetos de monitoria (laboratórios de disciplinas) orientados por docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Ano	Projeto	Categoria	Número de discentes orientados	Docente-Orientador
2015	Ensino teórico e experimental de física e resistência de materiais	Laboratório	1	Khayth Marrony Rabelo Nagata
	Monitoria em Limnologia	Disciplina	1	José Reinaldo Pacheco Peleja
	Programa de monitoria do ICTA- Laboratório Multidisciplinar de Gestão Ambiental	Laboratório	2	José Max Barbosa de Oliveira Junior
	Laboratório de Química Experimental	Laboratório	1	Lucinewton Silva de Moura
2016	Laboratório Multidisciplinar de Gestão Ambiental	Laboratório	1	José Max Barbosa de Oliveira Junior
	Laboratório de Química	Laboratório	1	Lucinewton Silva de Moura
	Meteorologia e Climatologia e práticas experimentais do campo	Laboratório	1	Leidiane Leão de Oliveira
	Programa de monitoria do ICTA	Laboratório	3	Lucinewton Silva de Moura
	Monitoria em Avaliação de Impactos Ambientais	Disciplina	1	José Max Barbosa de Oliveira Junior
	Projeto de monitoria de disciplina de Física	Disciplina	1	Manoel Bentes dos Santos Filho
Monitoria de Tecnologias Limpas do Bacharelado Interdisciplinar	Disciplina	1	José Claudio Ferreira dos Reis Júnior	

Monitoria de ensino como ferramenta de aprendizagem Bioquímica	Disciplina	1	Fabrizia Sayuri Otani
Meteorologia e Climatologia e práticas experimentais do campo	Laboratório	1	Leidiane Leão de Oliveira
Monitoria para a disciplina de Química Geral como ferramenta na melhoria da qualidade do ensino teórico-prático	Disciplina	1	Manoel Bentes dos Santos Filho
Programa de monitoria no Laboratório Multidisciplinar de Gestão Ambiental	Laboratório	2	José Max Barbosa de Oliveira Junior

11.7. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)

As modificações ocasionadas nos processos de desenvolvimento, e suas consequências na democracia e cidadania, convergem para uma sociedade caracterizada pela importância crescente dos recursos tecnológicos e pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com impacto nas relações sociais, empresariais e nas instituições. É a denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento que cogita uma capacidade constante de inovação.

Na educação superior, é notória a progressiva aplicação e abrangência das TICs, sobretudo com o uso da Internet nos diferentes componentes curriculares. A inserção de novas tecnologias no ensino de graduação deve perseguir uma educação de qualidade. Com a difusão e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, ocorreram mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem. Os materiais didáticos produzidos com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação permitem que, no processo de ensino-aprendizagem, professores, tutores e alunos tenham mais interatividade. A UFOPa incentiva a incorporação de diversas possibilidades das novas tecnologias tais como: áudios, vídeos e textos digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos, utilização de blogs, listas de discussão online, *facebook*, chats, fóruns entre outros.

Durante as aulas ministradas pelos docentes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Oeste do Pará são utilizados os equipamentos de Datashow, notebooks, para auxílio no aprendizado dos discentes.

A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da UFOPa, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes (rede acadêmica).

Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o estudante pode gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas matriculadas, rendimento acadêmico, entre outros.

11.8. Empresa Júnior dos Cursos de Bacharelado em Gestão Ambiental e Engenharia Sanitária e Ambiental

A ESAM JR - Engenharia e Serviços Ambientais, Empresa Junior dos cursos de Gestão Ambiental e Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa), constitui-se em uma associação civil, sem fins lucrativos, com CNPJ nº **19.259.160/0001-88**. Formada por graduandos e professores (que orientam na realização dos projetos) dos referidos cursos. Tem por finalidade, proporcionar aos seus membros as condições necessárias à aplicação prática de seus conhecimentos teóricos na área de sua formação profissional, possibilitando ao acadêmico um aprofundamento nas diversas áreas abrangidas pelos cursos de Gestão Ambiental e Engenharia Sanitária e Ambiental. Fornecer os meios para a aproximação da Universidade / Empresa e incentivar a capacidade empreendedora de seus membros, dando-lhes uma visão profissional ainda dentro da Universidade.

11.9. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação é uma atividade curricular obrigatória, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica e tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema.

O TCC do Bacharelado em Gestão Ambiental é coordenado pela Comissão de TCC do curso e regido pelas diretrizes gerais fixadas pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução UFOPa nº 27/2013) e normas estabelecidas por esta Comissão.

O TCC do Bacharelado em Gestão Ambiental é composto por dois componentes curriculares

(TCC I e TCC II), ambos com caráter teórico e prático, que compreende a elaboração, execução, análise de dados e produção de uma monografia. O TCC deve considerar as temáticas do curso, a partir da proposta do discente, com a concordância do seu orientador. O TCC I (30 h) abordará sobre normas para redação de trabalhos de conclusão de curso, elaboração de projeto de TCC com base em textos teórico-metodológicos e seu respectivo calendário de prazos para entrega do TCC. O TCC II (90 h) versará sobre a elaboração, execução, análise de dados e produção de um trabalho final de conclusão de curso.

O TCC será orientado por docente da Universidade Federal do Oeste do Pará devidamente credenciado pela Comissão de TCC, vinculada à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. Será facultada a participação de membros externos à instituição, na condição de co-orientador, desde que tenha competência na área de abrangência do instituto de Ciências e Tecnologia das Águas.

Na falta de docente disponível para orientação, poderá a comissão de TCC do curso, sugerir um professor orientador disponível no ICTA ou em outras Unidades Acadêmicas da UFOPa, desde que acordada entre as partes envolvidas. A substituição de orientador/aluno, deverá ser realizada por parte do interessado, mediante memorando à Coordenação do curso, devidamente justificado em até 1/3 do início do componente curricular (TCC).

A monografia envolve uma pesquisa técnico-científica, de caráter teórico e exploratório, desenvolvido preferencialmente de forma individual ou em dupla, a partir da combinação de conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares e demais práticas integradoras e complementares do curso, obedecendo, na sua estrutura formal, às Normas Técnicas do curso.

O TCC é considerado concluído após sua defesa em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros avaliadores mais o orientador como presidente da banca (sem direito a avaliação) e um suplente, com titulação mínima de mestre, admitindo-se a possibilidade de um membro externo. O TCC é avaliado de 0 a 10 pontos (6,0 trabalho escrito, 4,0 apresentação oral), sendo a nota final resultante da média aritmética das notas atribuídas pelos dois avaliadores. É considerado aprovado no TCC, o discente que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

A defesa do trabalho de conclusão de curso ocorre mediante apresentação de memorando encaminhado à comissão de TCC, pelo respectivo orientador, entregue conjuntamente à versão impressa (quatro cópias) e digital da monografia. A versão final do

TCC deve ser entregue por meio eletrônico e impresso para fins de arquivamento, no instituto com cópia para o acervo da Biblioteca da UFOPa.

12. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

12.1. Avaliação do Curso

O processo de avaliação do funcionamento do Bacharelado em Gestão Ambiental será feito por meio de questionários aplicados aos docentes, técnicos e discentes e os resultados serão discutidos em seminários anuais. Serão considerados os objetivos, habilidades, competências previstas a partir de um diagnóstico preliminar. Em termos operacionais, o processo de avaliação do Bacharelado em Gestão Ambiental será desenvolvido em três perspectivas: 1) Avaliação interna 2) Avaliação institucional; 3) Avaliação externa. O conteúdo dos formulários será elaborado, considerando:

Avaliação do corpo discente sobre o curso (questionários avaliados e concluídos num relatório) - questões relativas à capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, oratória, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, visitas técnicas, seminários, avaliações ao desempenho do docente, da componente curricular e uma auto avaliação do discente.

Avaliação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo (baseada no levantamento de indicadores de desempenho da instituição) - a coordenação de curso, os técnicos e a infraestrutura serão avaliadas para subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, discentes e funcionários com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Essas avaliações serão avaliadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade, sendo que os dados obtidos serão utilizados pelo NDE no replanejamento de suas atividades administrativas e pedagógicas.

A avaliação externa do curso (composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil) - são exemplos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

À medida que as avaliações forem sendo realizadas, os resultados serão discutidos e utilizados como ferramenta no processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, expondo a situação instantânea do curso, e o NDE irá propor ações para superar os entraves e reforçar os pontos fortes do ensino de graduação no que diz respeito ao Bacharelado em Gestão Ambiental. Também com base nessas avaliações serão propostas novas metas que deverão ser atingidas a curto e médio prazo visando o aprimoramento do Projeto Pedagógico e o incentivo a cursos rápidos de treinamento e apoio à docência conforme a demanda e disponibilidade de infraestrutura. Com a consolidação dos resultados da avaliação interna, da externa e da discussão com a comunidade acadêmica, será elaborado um relatório final, que subsidiará a revisão do Projeto Pedagógico e do Planejamento Estratégico do Curso.

12.2. Avaliação Docente

A avaliação docente obedecerá aos critérios estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Com base nos resultados apontados pela CPA, o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental promoverá uma vez por ano (no início do 1º semestre letivo) uma Semana Pedagógica com intuito de suprir as deficiências detectadas no processo avaliativo.

12.3. Avaliação do Ensino – Aprendizagem

De acordo com o regulamento interno da UFOPa (Resoluções N°. 09, de 16/03/2012 e N°. 27, de 08/10/2013), entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos discentes, com o objetivo de acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.

A avaliação da aprendizagem na UFOPa tem como objetivos: I- verificar o nível de aprendizagem dos discentes; II - averiguar a aquisição conceitual, teórica e prática dos conteúdos programáticos ministrados durante os períodos letivos; III - incentivar o hábito e a prática diuturna de trabalho no processo ensino-aprendizagem; IV - mensurar quantitativamente, através do Índice de Desempenho Acadêmico (IDA), o desempenho de cada discente; V - conferir o domínio das habilidades e competências previstas nos projetos pedagógicos de cada unidade e subunidade.

Para fins de avaliação da aprendizagem cabe ao docente: I - apresentar a sua turma no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino referendado em reunião semestral de planejamento da unidade, ou subunidade, responsável pelo componente curricular no semestre em curso; II - discutir os resultados de

cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento ocorra antes da próxima verificação da aprendizagem; III fazer o registro eletrônico da nota final, de acordo com as orientações da Diretoria de Registro Acadêmico, da Pró-Reitoria de Ensino (DRA/PROEN), no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFOPa, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O aprendizado discente, por componente curricular, deve ser apreciado em três avaliações (mínimo), das quais ao menos uma deve ser individual. A mensuração de cada avaliação se dá por valores numéricos no intervalo de zero a dez. As notas de cada uma das avaliações são usadas no cômputo da nota do componente curricular, de acordo com procedimento estabelecido no plano de ensino. A nota final do discente é computada, até a segunda casa decimal, como a média simples ou ponderada dos valores obtidos nas avaliações do período.

Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento ao docente para avaliação de segunda chamada, no período de 48 horas.

Opcionalmente, o discente poderá ainda realizar uma avaliação substitutiva, igualmente oferecida a todos os discentes, no sentido de substituir uma das notas individuais do componente curricular. A avaliação substitutiva será realizada após a última avaliação do componente curricular. Para tanto, abre-se um edital no qual o discente deverá se inscrever. A avaliação substitutiva deve conter questões referentes a todo o conteúdo obrigatório e complementar ministrado no componente curricular. A nota alcançada na avaliação substitutiva substituirá, obrigatoriamente, a nota mais baixa de uma das avaliações individuais do componente curricular.

Considerar-se aprovado no componente curricular, o discente que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 e frequência mínima nas aulas de 75%. O discente reprovado em qualquer componente curricular entra automaticamente em regime de dependência e deve regularizar seus estudos para efeito de integralização de seu percurso acadêmico.

12.4. Coerência do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Os instrumentos de avaliação servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado e das atividades de pesquisa e práticas realizadas pelos discentes no decorrer do componente curricular. As avaliações escritas como provas e relatórios, após correção, são apresentadas aos discentes possibilitando que os mesmos confirmem e discutam seu entendimento sobre as questões aplicadas na avaliação com o docente. Essa etapa de acompanhamento do discente permite também possíveis correções de notas caso haja necessidade. Já as avaliações orais, como apresentações de seminários são realizadas em sala de aula durante as apresentações, aprimorando o nível de informações fornecidas pelos discentes para os demais discentes, por intervenção do docente.

Para possibilitar a coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, os docentes deverão: dar possibilidades aos discentes de se expressarem e de se avaliarem; intervir, com base nas informações obtidas via avaliação, em favor da superação das dificuldades detectadas; contextualizar e integrar a avaliação ao processo ensino – aprendizagem; apresentar aos discentes, no primeiro dia de aula, o plano de ensino deixando claro o sistema de avaliação; considerar e respeitar as diferenças e as dificuldades manifestadas em sala de aula.

13. PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

13.1. Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Extensão

De acordo com a Resolução UFOPa nº 41, de 20 de novembro de 2013, que estabelece normas gerais para o funcionamento das pesquisas na referida IES, em seu Art. 1 dispõe em seu caput que *“a pesquisa na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa) objetiva incentivar professores, alunos e técnicos, em busca de um maior conhecimento científico, bem como da introdução de inovações tecnológicas que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica”* (ANEXO F).

De acordo com a mesma resolução, a UFOPa incentivará o trabalho de pesquisa, observadas as seguintes diretrizes:

- I - Aproveitamento dos recursos humanos especializados locais, regionais, nacionais e internacionais;
- II - Intercâmbio com outras instituições científicas e tecnológicas e entre as unidades acadêmicas da UFOPa, objetivando a permuta de experiências e o desenvolvimento de

projetos comuns, estabelecendo entre as instituições parceiras acordos de cooperação científica e/ou técnica.

A articulação do ensino com a pesquisa acontece por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, e pelos estágios curriculares não obrigatórios nos diversos projetos de pesquisa realizados pelos discentes do curso.

As linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente e discente estão contempladas nas áreas de atuação do Bacharelado em Gestão Ambiental:

1. Ciências e tecnologia aplicadas ao uso racional de recursos aquáticos;
2. Ciências e Tecnologias para conservação de ecossistemas aquáticos e seus recursos biológicos.
3. Ciências da Terra, Conservação e Educação Ambiental.

Para a consolidação das pesquisas associadas ao Bacharelado em Gestão Ambiental há incentivo e apoio à criação ou fortalecimento de grupos de pesquisa; valorização dos projetos interdisciplinar curriculares, estímulo às atividades de iniciação científica junto aos discentes de graduação; incentivo à participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais de relevância; estímulo à publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto, buscando da prática da dissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.

Neste contexto, procurar-se-á desenvolver projetos de pesquisa multicomponentes curriculares que envolvam os outros cursos de graduação do ICTA, tais como: Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas, Ciências Biológicas; Engenharia Sanitária e Ambiental e Engenharia de Pesca.

Os discentes são estimulados por programas de extensão para formação de recursos humanos em nível de graduação. A Pró-Reitoria da Comunidade, Cultura e Extensão (PROCCE) incentiva o cadastro de novos projetos de extensão, nos quais estarão envolvidos discentes da graduação. Ainda no contexto articulação serão estimuladas ações de Educação Continuada (no âmbito da graduação) que incluem todas as oportunidades que o discente pode encontrar para se atualizar, crescer profissionalmente e pessoalmente. Esta categoria inclui: cursos de curta duração, encontros, treinamentos, estágios, simpósios, congressos, seminários e outros. Do total da carga horária exigida para a integralização do curso, devem ser assegurados, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares para programas e projetos

de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, com base na Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014 - Plano Nacional de Educação-PNE. Nesse contexto o Bacharelado em Gestão Ambiental assegura essa porcentagem através da oferta de temas transversais e disciplinas optativas, bem como através dos projetos de extensão coordenador pelo corpo docente do curso.

Através de seu corpo docente o Bacharelado em Gestão Ambiental vem promovendo atividades de extensão através da aprovação de programas e projetos de extensão promovidos pelos editais MEC/SESu – PROEXT.

Em 2014 foram aprovados dois projetos de extensão, nos quais docentes do Bacharelado em Gestão Ambiental são integrantes:

1- Água e Saneamento Ambiental nas microbacias urbanas do Irurá e Urumari, Santarém-PA. Esse projeto objetiva avaliar as relações existentes entre a qualidade da água e o saneamento básico e a preservação das microbacias, nos mananciais de abastecimento de água, visando envolver estudantes, professores e técnicos em atividades que propiciem a conscientização, o direito do acesso de água de boa qualidade e a manutenção da água potável, educação sanitária e ambiental.

2- CPADC da UFOPa: Atividades de apoio ao ensino das Ciências, Matemática, Educação Ambiental e Astronomia. O projeto tem como objetivo geral promover atividades de extensão, articuladas com ensino e pesquisa, relacionadas à educação em Ciências, Matemática, Educação Ambiental e Astronomia. Assim, são propostas cinco grandes atividades direcionadas a professores, estudantes da educação básica e acadêmicos de graduação a serem desenvolvidas por um período de dois anos e meio (agosto/2014 a dezembro/2016). As atividades são: Oficinas, minicursos e palestras; Clube de ciências; Estudo e divulgação de Astronomia; Apoio às Olimpíadas Brasileiras de Física (OBF e OBFEP); Realização ou apoio a eventos educacionais ou científicos. As atividades serão desenvolvidas por docentes da UFOPa e, quando necessário, colaboradores de outras instituições que tenham experiência na área de Educação, Ensino de Ciências, Matemática, Educação Ambiental, Tecnologias Educacionais, Astronomia, Formação de professores, Ciência & Tecnologia. O projeto dá continuidade a ações que o Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) de Santarém já vem desenvolvendo há 25 anos no Oeste do Pará. O CPADC foi fundado em 1988 ainda no *campus* da UFPA-Santarém, em parceria com as Secretarias de Educação estadual e municipal e o NPADC/UFPA. Atualmente o Centro está vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFOPa e possui uma

equipe de professores interdisciplinar oriundos de diferentes programas da instituição e que trabalham desenvolvendo atividades relacionadas à formação inicial e continuada de professores, bem como com estudantes da educação básica em um Clube de Ciências.

13.2. Programas de Iniciação Científica

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT) é o órgão Institucional responsável pela organização dos Programas de Iniciação Científica da UFOPa. Anualmente são abertas inscrições para propostas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (PIBIC), que abrange os subprogramas PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC/FAPESPA, PIBIC/UFOPa, PIBIC-AF/UFOPa, PIBITI/CNPq e PIBITI/UFOPa.

Os docentes do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental estão inseridos em diversos grupos e linhas de Pesquisa possibilitando a inserção dos discentes do curso no Programa Institucional de Iniciação Científica, e os colocando em contato com grupos de docentes pesquisadores internos (UFOPa), bem como de outras instituições brasileiras e internacionais. Atualmente, o curso possui os seguintes grupos e respectivas linhas de pesquisa:

1- Grupo de Pesquisa: Ictiologia

Linhas de Pesquisa: Ecofisiologia de animais aquáticos; Estudos do desenvolvimento embrionário e larval de peixes utilizados em programas de piscicultura; Fisiologia aplicada; Nutrição e alimentação; Reprodução; Zoologia aplicada.

2- Grupo de Pesquisa: Dinâmica de ecossistemas aquáticos do baixo amazonas.

Linhas de Pesquisa: Ecotoxicologia Aquática; Limnologia Aplicada; Sócio Economia Pesqueira.

3- Grupo de Pesquisa: Bioprospecção de recursos naturais amazônicos: região do baixo amazonas (Birna).

Linhas de Pesquisa: Desnutrição e desenvolvimento fisiológico; Ecofisiologia de animais aquáticos; isolamento e síntese de produtos naturais e avaliação biológica de moléculas candidatas a fármacos e bioelementos; óleos essenciais; prospecção de toxinas protéicas a partir de compostos naturais; sistemática e taxonomia de plantas e animais.

4- Grupo de Pesquisa: Análise da Biodiversidade em Ecossistemas Matogrossenses.

Linhas de Pesquisa: Entomologia aquática.

5- Grupo de Pesquisa: Sistemática e Ecologia Animal.

Linhas de Pesquisa: Ecologia Aquática.

6- Grupo de Pesquisa: Ecologia, Evolução e Conservação de Odonata.

Linhas de Pesquisa: Ecologia de Comunidades em Paisagens Alteradas.

7- Grupo de Pesquisa: Ecologia.

Linhas de Pesquisa: Ecologia de Paisagem, Ecologia Teórica e Aplicada, Ecologia de Comunidades e Ecossistemas.

Os docentes do Bacharelado de Gestão Ambiental também apresentam parceria com outros pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, e desenvolve seus projetos de pesquisa vinculados a essas instituições. Atualmente os docentes apresentam parcerias em projetos e artigos com pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), curso de Zoologia; *University of Cambridge*; Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), curso de Ecologia e Conservação; *Oregon State University*; Universidade Federal de Lavras (UFLA) curso de Ecologia Aplicada e Universidade Federal de Goiás (UFG), curso de Ecologia e Evolução.

Os projetos desenvolvidos por docentes do Bacharelado em Gestão Ambiental podem ser observados abaixo:

1- Determinantes da distribuição da diversidade na Amazônia Paraense. Florestas de Terra-Firme são componentes importantes dos sistemas amazônicos, sendo um dos mais biodiversos do planeta. Apresentando uma grande diferenciação regional, com uma alta diversidade local (diversidade alfa) e baixa similaridade de composição entre as diferentes regiões (diversidade beta). As causas para a grande variedade de espécies e os processos envolvidos na distribuição das mesmas ainda são pouco compreendidos, mas sabe-se que envolve diversos fatores, entre os quais recebem destaque a variação ambiental e a distância geográfica.

2- Influência dos diferentes tipos de uso do solo sobre a biodiversidade na Amazônia Oriental. O objetivo deste projeto é mensurar o efeito dos diferentes tipos de usos de solo sobre as comunidades aquáticas e sobre a complexidade ambiental desses ecossistemas, principalmente através do uso de índices multimétricos. Para isso, serão amostrados aproximadamente 100 igarapés distribuídos em regiões de plantação de dendê;

pecuária; exploração madeireira manejada e não manejada e áreas de remanescentes florestais. Ao todo serão amostradas 20 áreas em cada tipo de uso (divididos entre tratamento e controle). Os grupos biológicos a serem avaliados incluem insetos aquáticos (Diptera, Ephemeroptera, Heteroptera, Odonata, Trichoptera) e a assembleia de peixes.

3- Efeito da heterogeneidade de habitats sobre os padrões de diversidade de macroinvertebrados aquáticos em igarapés da Amazônia Oriental. O presente projeto de pesquisa busca avançar no entendimento da relação entre heterogeneidade da estrutura física fluvial e a diversidade de macroinvertebrados aquáticos (em seus componentes alfa e beta), em diferentes escalas espaciais (dentro dos igarapés e entre igarapés). O estudo de riachos amazônicos é muito propício nesse sentido uma vez que a região amazônica abriga uma grande diversidade de espécies de macroinvertebrados e muitos dos igarapés ainda se encontram em condição pristina, o que permite avaliar os padrões de diversidade na ausência de influências antrópicas. O objetivo geral desta proposta é analisar o efeito da heterogeneidade de habitats fluviais sobre os componentes alfa e beta da diversidade de macroinvertebrados aquáticos. Serão utilizados trechos de igarapés afogados (predominantemente lênticos) da FLONA de Caxiuanã como representantes de riachos homogêneos e trechos de igarapés de terra firme (predominantemente lóticos) na mesma UC como representantes de riachos possivelmente mais heterogêneos.

4- Biodiversidade, hidrologia e qualidade das águas de igarapés da cidade de Santarém PA. O projeto pretende uma avaliação da qualidade das águas dos igarapés da área urbana de Santarém-PA pela análise de variáveis ambientais (cobertura vegetal) físicas (vazão, declividade, temperatura entre outras), químicas (pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, turbidez, nitrogênio e fósforo) e, especialmente variáveis biológicas e ecológicas (coliformes termotolerantes, algas, macroinvertebrados aquáticos, Odonata). As amostragens serão conduzidas em 15 igarapés, no período chuvoso e menos chuvoso na região, durante dois anos. Ao término do estudo teremos uma avaliação desses importantes sistemas aquáticos, que em muito são poluídos e contaminados pelas atividades urbanas, especialmente despejo de esgoto e que assim, representam potencial risco a saúde humana pela associação com o saneamento básico, causando problemas sociais, econômicos e ambientais.

5- Estruturação da comunidade de Odonata (Insecta) na Amazônia Oriental: testando efeitos espaciais, ambientais, morfológicos e de competição. Entender como as comunidades naturais estão estruturadas tem sido há muito tempo um dos principais objetivos em ecologia. Processos locais e regionais, assim como fatores bióticos e abióticos, tais como

o clima, a produtividade primária, o tipo de hábitat e as interações entre espécies, são os principais fatores apontados como responsáveis pela estrutura das comunidades em ambientes naturais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito dos fatores ambientais em escala local e regional sobre a distribuição da comunidade de adultos de Odonata na Amazônia Oriental.

6- Monitoramento da biodiversidade do projeto Ferro Carajás S11D. O monitoramento de Bioindicadores tem por escopo diagnosticar como os empreendimentos afetam a estrutura das comunidades remanescentes e como as comunidades respondem às interferências das atividades minerárias. Espera-se um melhor conhecimento e entendimento dos processos que ocorrem entre o meio biótico e os impactos do meio físico. Para o monitoramento serão instaladas 24 parcelas de 250m (10 em mata e seis em canga) a diferentes distancias do impacto, além de oito parcelas também de 250m ao longo de cursos d'água. Os impactos a serem monitorados são: Ruído, Poeira, Disponibilidade hídrica superficial e diminuição de habitat (canga). Pequenos mamíferos, anfíbios, avifauna, ictiofauna, EPT (Ephemeroptera, Plecoptera, Tricoptera), Odonata, apifauna, pteridófitas e herbáceas são os bioindicadores selecionados para o estudo.

7- Mapeamento de Castanhais Nativos e Caracterização Socioambiental e Econômica de Sistemas de Produção da Castanha-do-Brasil na Amazônia. MapCast. *Bertholletia excelsa* (castanheira) é uma espécie que ocorre em terras altas de toda a Bacia Amazônica, cuja importância vai desde questões ecológicas a sociais. Atualmente, mais de 55.000 pessoas têm seu sustento no extrativismo da castanha-do-brasil. Recomendações de práticas de manejo de castanhais nativos são encontradas em diferentes tipos de documentos técnicos, onde em praticamente todos os casos essas recomendações seguem critérios padronizados para melhoria da qualidade do produto e sustentabilidade da atividade ao longo das gerações. O projeto MapCast é composto por um conjunto de atividades de objetivam contribuir para o avanço no conhecimento de aspectos do ambiente natural de ocorrência de castanheiras, os quais influenciam o manejo da mesma na Amazônia Brasileira. O projeto está estruturado em 5 Planos de Ação, sendo que 02 deles focam nas avaliações bióticas e abióticas, com utilização de modernas tecnologias digitais para o mapeamento e modelagem de ocorrências da espécie na Amazônia. Os outros 2 PAs objetivam trabalhar as questões socioambientais e econômicas ligadas aos diversos sistemas de produção existentes, e que não estão bem caracterizados, dentro do escopo dos tipos de organização social das comunidades extrativistas e das relações de status fundiário das áreas onde são coletadas as castanhas. Por

fim, o projeto possui 01 PA de Gestão que, por meio da Líder do projeto e dos Responsáveis pelos Planos de ação, estando em constante interação, farão a gestão conjunta dos recursos técnicos e financeiros do projeto, a fim de que os objetivos sejam alcançados.

14. RECURSOS HUMANOS

14.1. Apoio Técnico – Pedagógico

Compõe o quadro técnico-pedagógico do ICTA 28 servidores, sendo 1 (uma) Administradora, 1 (uma) Coordenadora Administrativa 1 (uma) Secretária Executiva, 1 (uma) Coordenadora técnica, 6 (seis) Assistentes Administrativos, 2 (dois) Técnicos em Assuntos Educacionais e 16 técnicos laboratoriais (Tabela 4). Esta equipe, de acordo com sua função específica, auxilia em diferentes atividades como administração, matrícula e registro dos estudantes, lançamento de notas, emissão de histórico, recepção e encaminhamento de requerimentos, manutenção dos laboratórios, aulas práticas e execução de projetos de pesquisa.

Tabela 4. Corpo Técnico-Pedagógico do Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas-ICTA/UFOPa.

N.º	Nome	Subunidade	Titulação	Cargo	Nível
01	Christiane Patrícia Oliveira de Aguiar	LMBA	Mestre	Farmacêutica Bioquímica	E
02	Cleberon Eduardo Oliveira	LMBA	Graduado	Téc. Laboratório	D
03	Daura Rúbia Soares Diniz	LS	Especialista	Engenheira Sanitarista	E
04	Edvaldo Junior de Souza Lemos	LBA	Ensino Médio	Téc. Laboratório	D
05	Elitânia da Silva Mourão	Secretaria Executiva	Mestre	Secretária Executiva	E
06	Eric Braga Ferreira	Coordenação de Ciências Biológicas.	Ensino Médio	Assist. Administração	D
07	Flávia Cristina Carvalho de Lima	LBA	Graduada	Química	E
08	Gilmara Ferreira Oliveira	LMBA	Especialista	Téc. Laboratório	D
09	Heloise Michelle Nunes Medeiros	Coord. Gestão Ambiental	Graduada	Assist. Administração	D
10	Helton Luís Nina Lameira	Coordenação Acadêmica	Mestre	Téc. Assuntos Educacionais	E
11	Hugo Napoleão Pereira da Silva	Coleção Ictiológica	Graduado	Téc. Laboratório	D
12	Igor de Sousa Miranda	Lab. Gestão Ambiental	Mestre	Téc. Laboratório	D
13	Jandira Oliveira da Silva Alves	LQ	Ensino Médio	Téc. Laboratório	D
14	Jhéssica Krhistine Caetano Frota	LMBA	Graduada	Téc. Laboratório	D
15	Juliana Lopes de Aguiar	Pós-Graduação - PPGRACAM	Graduada	Assist. Administração	D
16	Jordanno Sarmiento de Sousa	Coord. Acadêmica	Graduado	Téc. Assuntos Educacionais	E
17	Kerley Diane Silva dos Santos	Coord. Engenharia de Pesca	Graduada	Assist. Administração	D
18	Luzilda Eliane Bernardes Diniz	Coord. Administrativa	Especialista	Assist. Administração	D
19	Márcia Waimer Spinola Arouca	Coord. Administrativa	Graduada	Administradora	E
20	Marcos Diones Ferreira Santana	LF	Graduado	Téc. Laboratório	D

21	Maria Aparecida Silva de Lima	LEI	Graduada	Téc. Laboratório	D
22	Mila Canto Costa	LEQ	Ensino Médio	Téc. Laboratório	D
23	Paulo Roberto Brasil	LMRA	Mestre	Téc. Laboratório	D
24	Marciano Rodrigo da Silva Mafra	Coord. Engenharia San. e Ambiental	Graduado	Assist. Administração	D
25	Savana Gama de Aguiar	Coord. Bacharelado Interdisciplinar	Graduada	Assist. Administração	D
26	Suellen Taise Rocha dos Santos	LQ	Graduada	Téc. Laboratório	D
27	Suelen Ramos de Oliveira	LMBA	Ensino Médio	Téc. Laboratório	
28	Waldinete de Fátima Freitas Lobato	LMRA	Especialista	Téc. Laboratório	D

Legenda: (CI) = Coleção Ictiológica; (LBA) = Laboratório de Biologia Ambiental; (LMRA) = Laboratório Multidisciplinar de Recursos Aquáticos; (LQ) = Laboratório de Química; (LEQ) = Laboratório de Ensino de Química; (LEI) = Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton; (LF) = Laboratório de Fisiologia; (LMBA) = Laboratório Multidisciplinar de Biologia Aplicada; (LS) = Laboratório de Saneamento.

14.2. Direção do Instituto

Prof. Dr. Marlisson Augusto Costa Feitosa

14.3. Secretaria Executiva

Elitania Mourão

14.4. Coordenação Administrativa

Luzilda Eliane Bernardes Diniz

Márcia Waimer Spinola Arouca

14.5. Coordenação Técnica

Daura Rúbia Soares Diniz

14.6. Técnicos em Assuntos Educacionais

Helton Luis Nina Lameira

Jordanno Sarmento de Sousa

14.7. Assistentes Administrativos

Eric Braga Ferreira

Heloise Michelle Nunes Medeiros

Juliana Lopes de Aguiar

Kerley Diane Silva dos Santos

Marciano Rodrigo da Silva Mafra

Savana Gama de Aguiar

14.8. Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

Coordenador: Prof. Dr. José Max Barbosa De Oliveira Junior

Vice coordenador: Prof. MSc. Urandi João Rodrigues Júnior

14.9. Atuação do Coordenador

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental é o Professor José Max Barbosa de Oliveira Junior, Doutor em Zoologia (Conservação e Ecologia) pela Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi (2015), Mestre em Ecologia e Conservação (Ecologia de Sistemas e Comunidades de Áreas Úmidas) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2013) e Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura Plena) pela Faculdade Araguaia (2010).

O Coordenador representa o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental no Colegiado do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, participando das reuniões ordinárias mensais do Instituto, transmitindo informações e encaminhando demandas para o colegiado do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, por ele presidido. A critério de reconhecimento de atribuição, demandas são pautadas no âmbito do NDE, também presidido pelo Coordenador do Curso em atendimento a legalidade. Cabe ainda ao Coordenador do curso captar demandas advindas do corpo docente e discentes e proceder com os encaminhamentos e soluções.

São ainda atribuições do Coordenador Gestão Ambiental: oferecer aos alunos as informações necessárias para que, durante a sua permanência no Curso, obtenham o melhor aproveitamento possível; supervisionar as atividades do curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos; coordenar, juntamente com o NDE, os processos de avaliação do curso; coordenar, juntamente com o NDE, os processos de mudanças e adequações curriculares; implementar atividades complementares à formação dos alunos; acompanhar, juntamente com o NDE, o desempenho global e individual dos alunos e propor medidas para a solução dos problemas detectados; manter contatos permanentes com os docentes que oferecem disciplinas ao curso a fim de clarear os objetivos das disciplinas; encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos; propor normas para a solução de eventuais problemas do curso, nos limites de sua competência, e encaminhá-las para aprovação pelas instâncias adequadas (NDE ou Colegiado do Curso); participar das atividades de divulgação do curso.

14.10. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador

O coordenador já foi consultor ambiental durante quatro (4) anos, atua como membro de corpo editorial de periódicos científicos a mais de três (3) anos, é revisor de periódicos científicos nacionais e internacionais a mais de três (3) anos. Iniciou suas atividades no magistério superior como professor convidado na Universidade Federal do Pará (UFPA) em cursos de graduação e Pós-Graduação *stricto sensu* (um ano) em disciplinas na área de ecologia e estatística. Como professor efetivo no magistério superior tem sua primeira experiência na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa) no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas, Gestão Ambiental e Engenharia de Pesca no ano de 2014 (totalizando três anos). Já orientou TCCs, co-orientou dissertação de mestrado e avaliou projetos de doutorado.

Atualmente, é docente na formação graduada geral do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas (BICTA) e na formação graduada específica do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental (BGA) no mesmo Instituto. Além de atividades de ensino e pesquisa, tem realizado atividades de gestão acadêmica, como: Participação nas Reuniões de Colegiado do ICTA (três anos); Membro de comissões de Atividades Complementares (33 meses), Estágio Supervisionado e avaliador "*ad hoc*" de Extensão (15 meses). Já atuou como membro da Comissão do Plano Institucional de Qualificação Docente.

14.11. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFOPa possui regime de trabalho integral com dedicação exclusiva (DE), dedicando 20 horas semanais à coordenação do curso.

14.12. Funcionamento do Colegiado de Curso

Ao Colegiado do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental cabe o planejamento, a gestão e a avaliação permanente das atividades realizadas no âmbito do curso. As reuniões ordinárias dos membros do Colegiado são mensais e quando é necessária a tomada de decisões urgentes o colegiado é convocado em caráter extraordinário, todas as pautas são registradas em atas, em seguida as decisões tomadas no âmbito do curso são comunicadas a direção do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Faz parte do colegiado todo o corpo docente e todo o corpo técnico do curso e um representante discente (eleito por seus pares),

designados pela Portaria n° 004 de 1° de março de 2016. O Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Júnior é o presidente do colegiado e os demais são membros, sendo todos atuantes nas referidas atividades.

Faz parte do colegiado todo o corpo docente e todo o corpo técnico do curso e um representante discente, designados pela Portaria n° 004 de 1° de março de 2016:

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior (presidente);
Prof. Dr. Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro (docente);
Prof. Dr. José Reinaldo Pacheco Peleja (docente);
Profa. MSc. Quêzia Leandro de Moura Guerreiro (docente);
Prof. MSc. Urandi João Rodrigues Júnior (docente);
Profª. Drª. Ynglea Georgina de Freitas Goch (docente);
Edvaldo Júnior de Souza Lemos (técnico);
Flávia Cristina carvalho de Lima (técnica);
Heloise Michelle Nunes Medeiros (Assistente em Administração);
Igor de Sousa Miranda (técnico); e
Claudiran de Oliveira Braz (discente).

14.13. Assistente Administrativa

Heloise Michelle Nunes Medeiros

14.14. Técnicos de Laboratórios

Edvaldo Junior de Souza Lemos

Flávia Cristina Carvalho de Lima

Igor de Sousa Miranda

15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

15.1. Coordenação Acadêmica

Atualmente as atividades referentes ao controle e registro dos diversos aspectos relacionados aos discentes do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFOPa é realizada na coordenação própria desse curso. A coordenação acadêmica possui duas mesas de escritório e dois computadores conectados à internet. Além disso, apresenta armários para arquivar documentos, impressora, telefone e assentos para os discentes aguardarem o atendimento. Por vez, na secretaria acadêmica são atendidos dois discentes enquanto outros quatro podem aguardar sentados.

Considerando as inúmeras atividades inerentes a coordenação acadêmica tais como: matrícula e registro dos estudantes, lançamento de notas, emissão de histórico e extratos, programas de disciplinas, inscrições no ENADE, recepção e encaminhamento de requerimentos, entre outras, e considerando ainda que à medida que o número de turmas e cursos for aumentando aumentará o número de alunos e a demanda de serviços acadêmicos será necessária o aumento do espaço físico da secretaria acadêmica do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

15.2. Núcleo de Estágios

O Núcleo de Estágio (NE-ICTA) é formado pelo Diretor do Instituto e pelos docentes de estágio dos cursos de graduação do ICTA, sendo um destes o coordenador do NE do Instituto. Suas atribuições encontram-se na Instrução Normativa nº 01 do ICTA, sendo regido segundo regulamento próprio do curso (ANEXO E).

15.3. Comitê Monitoria e Mobilidade Acadêmica

Com o objetivo de estabelecer critérios, realizar seleções para os programas institucionais de monitoria e mobilidade acadêmica externa, bem como realizar o acompanhamento e a avaliação dos alunos participantes de tais programas, o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental dispõe de um Comitê formado por três professores do curso e dois técnicos administrativo, escolhidos pelo Colegiado para mandato de um ano.

15.4. Acompanhamento de Egressos

O Comitê de Acompanhamento de Egressos será formado por técnicos e/ou docentes do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, devidamente escolhidos pelo Colegiado do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas.

15.5. Órgãos Colegiados

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental faz parte do colegiado do ICTA, do qual todos os servidores, técnicos e docentes do Instituto fazem parte. Assim, as questões referentes ao curso são discutidas e deliberadas em primeira instância (colegiado do curso) e posteriormente no colegiado do ICTA, respeitando-se o Conselho Universitário, o Estatuto, o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais Resoluções e Portarias da UFOPa.

A função de presidência do colegiado é exercida pelo diretor do Instituto com reuniões ordinárias realizadas mensalmente, em geral no dia 25, quando este é dia útil ou no dia útil seguinte, em caso de feriado ou finais de semana. Quando necessário, o colegiado também se

reúne através de reuniões extraordinárias. Nas pautas de discussão do colegiado do ICTA são incluídas aquelas já trabalhadas e deliberadas pelo NDE do curso para análise e homologação. As deliberações são homologadas pelo colegiado e registradas em atas de Reunião para execução pelos devidos servidores ou órgãos responsáveis. Em geral, as atas são redigidas pela Secretária Executiva do Instituto, revisadas e assinadas pelos membros do colegiado e arquivadas na Secretaria do Instituto.

16. DOCENTES

Como os Cursos do ICTA possuem o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologias das Águas – BICTA/ICTA/UFOPa em comum (Bacharelado Unificado), com carga horária correspondente a aproximadamente 50% da carga horária de cada curso (Bacharelado em Ciências Biológicas - BCB, Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental – BESA, Bacharelado em Gestão Ambiental – BGA e Bacharelado em Engenharia de Pesca - BEPE), todos os docentes vinculados ao ICTA ministram componentes curriculares no Bacharelado em Gestão Ambiental. Dessa forma, o Bacharelado em Gestão Ambiental da UFOPa conta com 61 (sessenta e um) docentes, dos quais (Tabela 5, 6 e 7):

- 6 (seis) são concursados/permanentes para atuar em Componentes Curriculares Específicos do Bacharelado em Gestão Ambiental e pertencem ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental (podendo atuar em Componentes Curriculares do BICTA) (Tabela 5);
- 41 (quarenta e um) são docentes concursados / permanentes dos Cursos de BCB, BESA e BEP (podendo atuar em Componentes Curriculares do BICTA) (Tabela 6);
- 13 (treze) são concursados/permanentes de outros Institutos (CFI, ICED, IEG) que colaboram com o BGA (podendo atuar em Componentes Curriculares do BICTA) (Tabela 6);
- 1 (um) é docente colaborador (professor substituto) em Componentes Curriculares (Tabela 7).

Quando necessário, docentes de outras unidades acadêmicas da UFOPa e de outras Instituições de Ensino Superior - IES (devidamente regularizados por convênios de cooperação) são convidados para oferecer componentes curriculares. Como não há um quantitativo definido, bem como cadeira específica para um docente, o quantitativo referente a esse item não foi inserido nos resultados resumidos a seguir.

Dos 61 professores que ministram componentes curriculares no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFOPa, 100% tem vínculo no regime de trabalho de tempo integral / dedicação exclusiva, 61 (100 %) possuem titulações obtidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Desses, 41 possuem titulações obtidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado (67%), 20 em nível de mestrado (33 %) e, sendo que 61 (100%) possuem experiência de magistério superior a dois anos do contingente do corpo docente).

Tabela 5. Quadro de titulação e formação acadêmica dos professores concursados para o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – BGA.

Nº	Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo Empregatício	Lotação
1	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
2	José Max Barbosa De Oliveira Junior	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
3	José Reinaldo Pacheco Peleja	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
4	Quêzia Leandro de Moura Guerreiro	Mestre*	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
5	Urandi João Rodrigues Júnior	Mestre*	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
6	Ynglea Georgina de Freitas Goch	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA

* *Docente doutorando*

Tabela 6. Quadro de titulação e formação acadêmica de professores concursados para cursos do ICTA (BICTA, BCB, BESA e BEPE) e docentes colaboradores (CFI, ICED e IEG).

Nº	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício	Lotação
1	Amanda Estefânia de Melo Ferreira	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
2	André Luiz Colares Canto	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
3	Andrei Santos de Moraes	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
4	Andreia Cavalcante Pereira	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
5	Bernhard Gregor Peregovich	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	IEG
6	Bruno Braulino Batista	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
7	Charles Hanry Faria Junior	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
8	Cristina Vaz Duarte da Cruz	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
9	Delaine Sampaio da Silva	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
10	Diego Maia Zacardi	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
11	Doriedson Alves de Almeida	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI

12	Esaú Aguiar Carvalho	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
13	Eveleise Samira Martins Canto	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
14	Ezequias Procópio Brito	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
15	Fernanda Souza do Nascimento	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	IEG
16	Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
17	Graciene do Socorro Taveira Fernandes	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
18	Helionora da Silva Alves	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
19	Herlon Mota Atayde	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
21	Ione Iolanda dos Santos	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
21	Iracenir Andrade Dos Santos	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
22	Israel Nunes Henrique	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
23	Jaqueline Portal da Silva	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
24	João Roberto Pinto Feitosa	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICED
25	José Cláudio Ferreira dos Reis Júnior	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
26	Keid Nolan Silva Sousa	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
27	Khayth Marronny Rabelo Nagata	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
28	Leandro Lacerda Giacomini	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
29	Leidiane Leão de Oliveira	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
30	Lenise Vargas Flores da Silva	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
31	Lincoln Lima Correa	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
32	Luciano Jensen Vaz	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
33	Lucinewton Silva de Moura	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
34	Manoel Bentes dos Santos Filho	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
35	Marcos Prado Lima	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
36	Marlisson Augusto Costa Feitosa	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
37	Maria Francisca de Miranda Adad	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
38	Maxwell Barbosa de Santana	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
39	Michelle Midori Sena Fugimura	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
40	Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
41	Rose Caldas de Souza Meira	Mestre	Dedicação	EST	ICTA

			Exclusiva		
42	Rubens Elias da Silva	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
43	Ruy Bessa Lopes	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
44	Sâmia Rubielle Silva de Castro	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
45	Sandra Maria Sousa da Silva	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	
46	Sergio de Melo	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
47	Sheyla Regina Marques Couceiro	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
48	Síria Lisandra de Barcelos Ribeiro	Doutora	Dedicação Exclusiva	EST	CFI
49	Tafdes Tavares dos Santos	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
50	Thiago José de Carvalho André	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
51	Thiago Marinho Pereira	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
52	Tony Marcos Porto Braga	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
53	Túlio Silva Lara	Doutor	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA
54	Wildes Cley da Silva Diniz	Mestre	Dedicação Exclusiva	EST	ICTA

Tabela 7. Quadro de titulação e formação acadêmica de professores substitutos.

Nº	Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo Empregatício	Lotação
1	Rafael de Fraga	Doutor	Contrato	40 H	ICTA

Na Tabela 8 podem ser visualizados os componentes curriculares a serem ministrados por cada um dos docentes vinculados ao Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, e na Tabela 9, a relação de docentes responsável por determinado componente curricular e sua distribuição dentro dos períodos de graduação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Tabela 8. Docentes vinculados ao Bacharelado em Gestão Ambiental e seus respectivos componentes curriculares.

Nº	Docente	Componente curricular
1	Amanda Estefânia de Melo Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias Limpas - Saneamento e Gestão Ambiental - Gestão de Resíduos - Tratamento de Resíduos Sólidos - Qualidade dos solos - Controle da poluição atmosférica - Recuperação de áreas degradadas - Seminários Integradores

2	André Luiz Colares Canto	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às Ciências Aquáticas - Instrumentação laboratorial e biossegurança - Zoologia aquática - Seminários Integradores
3	Andrei Santos de Morais	<ul style="list-style-type: none"> - Origem e Evolução do Conhecimento - Seminários Integradores
4	Andreia Cavalcante Pereira	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Limnologia - Microbiologia - Ficologia - Biomonitoramento de Ecossistemas Aquáticos - Botânica Aquática - Cianobactérias - Ecologia de fitoplâncton - Ecologia e taxonomia de algas perífíticas - Planctologia - Seminários Integradores
5	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro*	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação Ambiental - Administração e Legislação Pesqueira - Segurança do Trabalho - Ética - Seminários Integradores - Sociedade Natureza e Desenvolvimento - SND - Gestão de Unidades de Conservação
6	Bernhard Gregor Peregovich	<ul style="list-style-type: none"> - Geologia Geral
7	Bruno Braulino Batista	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de Populações Pesqueiras - Avaliação de Estoques Pesqueiros Tropicais - Máquinas e Motores Aplicados a Aquicultura e Pesca - Navegação Fluvial e Lacustre - Oceanografia - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Construção e Manutenção de Embarcações - Malacocultura - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores

8	Charles Hanry Faria Junior	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos Integrativos da Amazônia - Introdução às Ciências Aquáticas - Legislação Ambiental - Física Geral - Estatística Experimental - Economia Pesqueira I - Extensão Rural - Instalações Pesqueiras - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Economia Pesqueira II - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Arranjos Produtivos Locais na Pesca e Aquicultura - Elaboração de Projetos Aquícolas - Extensão Pesqueira - Publicidade e Marketing no Setor Pesqueiro - Sociologia Pesqueira - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
9	Cristina Vaz Duarte Da Cruz	<ul style="list-style-type: none"> - Lógica, Linguagem e Comunicação - Seminários Integradores
10	Delaine Sampaio da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedade Natureza e Desenvolvimento - Seminários Integradores
11	Diego Maia Zacardi	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às Ciências Aquáticas - Limnologia - Morfofisiologia de Organismos Aquáticos - Noções de Resistência dos Materiais - Aquicultura - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Biomonitoramento de ecossistemas aquáticos - Botânica Aquática - Cianobactérias - Ecologia do fitoplâncton - Ecologia e taxonomia de algas perifíticas - Planctologia - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
12	Doriedson Alves de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> - Lógica, Linguagem e Comunicação - Seminários Integradores
13	Esaú Aguiar Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia e Comunicação Científica - Informática - Instrumentação laboratorial e biossegurança - Aquicultura - Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos - Bromatologia - Projetos Pesqueiros - Sanidade de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores

14	Eveleise Samira Martins Canto	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Microbiologia - Seminários Integradores
15	Ezequias Procópio Brito	<ul style="list-style-type: none"> - Máquinas e Motores aplicados a Aquicultura e Pesca - Navegação Fluvial e Lacustre - Oceanografia - Instalações Pesqueiras - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Segurança do Trabalho - Tecnologias Pesqueiras I - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Projetos Pesqueiros - Arranjos Produtivos Locais na Pesca e Aquicultura - Construção e Manutenção de Embarcações - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
16	Fernanda Souza do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> - Geologia Geral - Seminários integradores
17	Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às Ciências Aquáticas - Zoologia Aquática - Seminários Integradores
18	Graciene do Socorro Taveira Fernandes	<ul style="list-style-type: none"> - Interação na Base Real - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Seminários Integradores
19	Helionora Da Silva Alves	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedade Natureza e Desenvolvimento - Seminários Integradores
20	Herlon Mota Atayde	<ul style="list-style-type: none"> - Química Geral - Bioquímica - Microbiologia - Biotecnologia e Bioprospecção - Tecnologia do Pescado I - Bromatologia - Controle de Qualidade e Inspeção de Produtos de Origem Pesqueira - Instalações Pesqueiras - Introdução às Ciências Aquáticas - Produtos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Tecnologia do Pescado II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Análise Sensorial de Recursos Pesqueiros e Derivados - Microbiologia do Pescado - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
21	Ione Iolanda Dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Bioquímica - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
22	Iracenir Andrade Dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos Integrativos da Amazônia - Seminários Integradores
23	Israel Nunes Henrique	<ul style="list-style-type: none"> - Química Geral - Saneamento e Gestão Ambiental - Estatística Experimental - Seminários Integradores
24	Jaqueline Portal da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Saneamento e Gestão Ambiental - Hidráulica I - Sistema de Tratamento e Abastecimento de Água

		<ul style="list-style-type: none"> - Drenagem Urbana e Ambiental - Gestão de Efluentes, - Tratamento Alternativo de Abastecimento de Água - Seminários integradores
25	João Alberto Pinto Feitosa	<ul style="list-style-type: none"> - Meteorologia e Climatologia - Seminários integradores
26	José Cláudio Ferreira dos Reis Júnior	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas Prediais Hidráulicos e Sanitários, Hidráulica, - Desenho Técnico para Saneamento - Projetos de pesquisa em engenharia sanitária e ambiental - Hidrobiologia - Geologia Geral - Instalações Prediais Hidrossanitárias - Materiais de construção e Estrutura de Concreto Armado - Tecnologias Limpas - Seminários integradores
27	José Max Barbosa de Oliveira Junior*	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística Experimental - Avaliação de Impactos Ambientais - Seminários Integradores - Ecologia Básica - Introdução a Ciências Aquáticas - Metodologia e Comunicação Científica - Biomonitoramento de Ecossistemas Aquáticos - Interação na Base Real - Ecologia de Comunidades e Populações - Uso e ocupação do solo - Gestão de Unidades de Conservação
28	José Reinaldo Pacheco Peleja*	<ul style="list-style-type: none"> - Limnologia - Qualidade da Água - Seminários Integradores
29	Keid Nolan Silva Sousa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às Ciências Aquáticas - Estatística Experimental - Geoprocessamento - Dinâmica de Populações Pesqueiras - Avaliação de Estoques Pesqueiros Tropicais - Estatística II - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Tecnologias Pesqueiras II - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
30	Khayth Marronny Rabelo Nagata	<ul style="list-style-type: none"> - Física Geral - Cálculo I - Seminários Integradores
31	Leandro Lacerda Giacomini	<ul style="list-style-type: none"> - Fanerógamas I e II, - Anatomia Vegetal, - Práticas Integradas De Campo - Ecologia Vegetal, - Etnobotânica, - Biologia Geral - Seminários integradores
32	Leidiane Leão De Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> - Meteorologia e Climatologia - Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas - Seminários Integradores

33	Lenise Vargas Flores da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade da Água - Morfofisiologia de Organismos Aquáticos - Projetos Pesqueiros - TCC I (Pesca) - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Estágio Supervisionado - Tópicos Especiais I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Seminários Integradores
34	Lincoln Lima Correa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às Ciências Aquáticas - Aquicultura - Elaboração de Projetos Aquícolas - Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Sanidade de Organismos Aquáticos - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Manejo e Produção de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tópicos Especiais I - Carcinicultura - Malacocultura - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
35	Luciano Jensen Vaz	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução as Ciências Aquáticas - Aquicultura - Oceanografia - Projetos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Manejo e Produção de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Carcinicultura - Dinâmica de Peixes em Sistemas de Cultivo - Elaboração de Projetos Aquícolas - Malacocultura - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores - Peixes Ornamentais
36	Lucinewton Silva de Moura	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Cálculo - Química Geral - Cálculo I - Seminários Integradores
37	Manoel Bentes dos Santos Filho	<ul style="list-style-type: none"> - Química Geral - Saneamento e Gestão Ambiental - Física Geral - Instrumentação Laboratorial e Biossegurança - Qualidade da Água - Seminários Integradores
38	Marcos Prado Lima	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Metodologia e Comunicação Científica - Melhoramento Genético - Seminários Integradores
39	Maria Francisca de Miranda Adad	<ul style="list-style-type: none"> - Economia Ambiental - Seminários integradores

40	Marlisson Augusto Costa Feitosa	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia e Comunicação Científica - Instrumentação Laboratorial e Biossegurança - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Seminários Integradores
41	Maxwell Barbosa de Santana	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Bioquímica - Física Geral - Expressão Gráfica - Seminários Integradores
42	Michelle Midori Sena Fugimura	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução e larvicultura de organismos aquáticos - Morfofisiologia de organismos aquáticos - Piscicultura - Carcinicultura - Seminários integradores
43	Quêzia Leandro de Moura Guerreiro*	<ul style="list-style-type: none"> - Saneamento e Gestão Ambiental - Ética -Tecnologias Limpas - Seminários Integradores - Gestão de Unidades de Conservação - Gestão turística de ambientes naturais - Recuperação de áreas degradadas - Gestão da qualidade do ar - Gestão de Bacias Hidrográficas - Elaboração e Avaliação de Projetos Ambientais - Qualidade e Controle Ambiental - Seminários integradores
44	Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Ecologia Básica - Seminários integradores
45	Rose Caldas de Souza Meira	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de Resíduos - Saneamento e Gestão Ambiental - Seminários Integradores
46	Rubens Elias da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedade Natureza e Desenvolvimento - Seminários Integradores
47	Ruy Bessa Lopes	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação Ambiental - Qualidade da Água - Poluição de Ambientes Aquáticos - Tecnologias Limpas - Saneamento e Gestão Ambiental - Seminários Integradores
48	Sâmia Rubielle Silva de Castro	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Metodologia e Comunicação Científica - Biotecnologia e Bioprospecção - Seminários integradores
49	Sandra Maria Sousa da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão Turística e Sustentabilidade - Seminários integradores
50	Sérgio de Melo	<ul style="list-style-type: none"> - Ecologia Básica - Limnologia - Seminários Integradores
51	Sheyla Regina Marques Couceiro	<ul style="list-style-type: none"> - Ecologia Básica - Informática - Poluição de Ambientes Aquáticos - Seminários Integradores
52	Síria Lisandra de Barcelos Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Origem e Evolução do Conhecimento - Seminários Integradores
53	Taídes Tavares dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Microbiologia - Seminários Integradores
54	Thiago José de Carvalho André	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Geral - Ecologia Básica

		- Seminários Integradores
55	Thiago Marinho Pereira	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às Ciências Aquáticas - Aquicultura - Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos - Topografia aplicada a Aquicultura - Noções de Construção e Obras Aquícola - Projetos Pesqueiros - Sanidade de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Piscicultura - Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos - Manejo e Produção de Organismos Aquáticos - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Carcinicultura - Dinâmica de Peixes em Sistemas de Cultivo - Engenharia para Aquicultura - Elaboração de Projetos Aquícolas - Tópicos Especiais I - Projetos Pesqueiros - Seminários Integradores
56	Tony Marcos Porto Braga	<ul style="list-style-type: none"> - Ecologia Básica - Introdução às Ciências Aquáticas - Estatística Experimental - Gestão de Unidade de Conservação - Sistema de Gestão e Manejo Pesqueiro - Estatística II - Projetos Pesqueiros - Tecnologias Pesqueiras I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Administração e Legislação Pesqueira - Tecnologias Pesqueiras II - Ecologia Humana - Tópicos Especiais I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCCII - Seminários Integradores
57	Túlio Silva Lara	<ul style="list-style-type: none"> - Bioprospecção - Bioquímica - Biologia Geral - Seminários integradores
58	Urandi João Rodrigues Júnior *	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários Integradores - Gestão de Unidade de Conservação - Educação Ambiental - Gestão turística de ambientes naturais - Recuperação de áreas degradadas - Gestão da qualidade do ar - Gestão de Bacias Hidrográficas - Saneamento e Gestão Ambiental - Elaboração e Avaliação de Projetos Ambientais - Tecnologias Limpas - Qualidade e Controle Ambiental - Teoria Geral da Administração - Empreendedorismo - Elaboração e Avaliação de Projetos - Economia Ambiental

59	Wildes Cley da Silva Diniz	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão Gráfica - Topografia aplicada a Aquicultura - Noções de Construção e Obras Aquícolas - Projetos Pesqueiros - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II - Tecnologias Pesqueiras II - Tópicos Especiais I - Seminários Integradores
60	Ynglea Georgina de F. Goch*	<ul style="list-style-type: none"> - Ecologia Básica - Limnologia - Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas - Avaliação de Impactos Ambientais - Seminários Integradores

*Docentes membros do colegiado do Bacharelado em Gestão Ambiental

Tabela 9. Componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental e seus respectivos docentes.

1º SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (400h)	DOCENTE
Estudos Integrativos da Amazônia - EIA	75	Iracenir Andrade dos Santos Charles Harry Faria Junior
Interação na Base Real - IBR	45	Graciene do Socorro Taveira Fernandes José Max Barbosa de Oliveira Junior
Lógica, Linguagens e Comunicação - LLC	90	Cristina Vaz Duarte da Cruz Doriedson Alves de Almeida
Origem e Evolução do Conhecimento – O&C	75	Andrei Santos de Morais Síría Lisandra de Barcelos Ribeiro
Seminários Integradores - SINT	40	Todos os docentes
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento - SND	75	Delaine Sampaio da Silva Helionora da Silva Alves Rubens Elias da Silva Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro
2º SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (415h)	DOCENTE
Biologia Geral	60	Andreia Cavalcante Pereira Eveleise Samira Martins Canto Marcos Prado Lima Maxwell Barbosa de Santana Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro Sâmia Rubielle Silva de Castro Taídes Tavares dos Santos Thiago José de Carvalho André Túlio Silva Lara Leandro Lacerda Giacomini
Ecologia Básica	60	Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro Sérgio de Melo Sheyla Regina Marques Couceiro Tiago José de Carvalho André Tony Marcos Porto Braga Ynglea Georgina de Freitas Goch
Fundamentos de Cálculo	60	Lucinewton Silva de Moura
Introdução às Ciências Aquáticas	45	André Luiz Colares Canto Charles Harry Faria Junior Diego Maia Zacardi

		Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro Hérton Mota Atayde José Max Barbosa de Oliveira Junior Keid Nolan Silva Sousa Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Tony Marcos Porto Braga Michelle Midori Sena Fugimura
Legislação Ambiental	45	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro Charles Harry Faria Junior Ruy Bessa Lopes
Metodologia e Comunicação Científica	30	Esaú Aguiar Carvalho Marcos Prado Lima Marlison Augusto Costa Feitosa Sâmia Rubielle Silva de Castro José Max Barbosa de Oliveira Junior Diego Maia Zacardi
Química Geral	60	Israel Nunes Henrique Herlon Mota Atayde Lucinewton Silva de Moura Manoel Bentes dos Santos Filho
Saneamento e Gestão Ambiental	45	Amanda Estefânia de Melo Ferreira Israel Nunes Henrique Jaqueline Portal da Silva Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Manoel Bentes dos Santos Filho Rose Caldas de Souza Meira Rui Bessa Lopes
Seminários Integradores	10	Todos os docentes
3° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
Bioquímica	60	Ione Iolanda dos Santos Herlon Mota Atayde Maxwell Barbosa de Santana Túlio Silva Lara
Física Geral	60	Charles Harry Faria Junior Manoel Bentes dos Santos Filho Maxwell Barbosa de Santana Khayth Marronny Rabelo Nagata
Geologia Geral	60	Bernard Gregor Peregovich Fernanda Sousa Nascimento José Cláudio Ferreira dos Reis Júnior
Informática	45	Esaú Aguiar de Carvalho Sheyla Regina Marques Couceiro
Instrumentação Laboratorial e Biossegurança	45	André Luiz Colares Cantos Esaú Aguiar de Carvalho Manoel Bentes dos Santos Filho Marlison Augusto Costa Feitosa
Limnologia	60	Andreia Cavalcante Pereira Diego Maia Zacardi José Reinaldo Pacheco Peleja Sérgio de Melo Ynglea Georgina de Freitas Goch
Meteorologia e Climatologia	60	Leidiane Leão de Oliveira João Alberto Pinto Feitosa
Zoologia Aquática	60	André Luiz Colares Canto Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro

4° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
Cálculo I	60	Lucinewton Silva de Moura Khayth Marronny Rabelo Nagata
Microbiologia	60	Andreia Cavalcante Pereira Eveleise Samira Martins Canto Herlon Mota Atayde Taídes Tavares dos Santos
Estatística Experimental	60	Charles Hanry Faria Junior Tony Marcos Porto Braga Keid Nolan Silva Sousa Israel Nunes Henrique José Max de Barbosa de Oliveira Junior
Hidrologia e Gestão de Bacias Hidrográficas	75	Leidiane Leão de Oliveira Ynglea Georgina de Freitas Goch
Expressão Gráfica	45	Maxwell Barbosa de Santana Wildes Cley Silva Diniz
Qualidade da Água	45	José Reinaldo Pacheco Peleja Lenise Vargas Flores da Silva Manoel Bentes dos Santos Filhos Ruy Bessa Lopes
Ética	45	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro Quêzia Leandro Moura Guerreiro
Optativa I	60	A definir
5° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (450 H)	DOCENTES
TCC I	30	Lenise Vargas Flores da Silva Marlisson Augusto Costa Feitosa Bruno Braulino Batista Charles Hanry Faria Junior Diego Maia Zacardi Esaú Aguiar Carvalho Ezequias Procópio Brito Herlon Mota Atayde Keid Nolan Silva Sousa Lincoln Lima Correa Luciano Jensen Vaz Thiago Marinho Pereira Wildes Cley da Silva Diniz
Avaliação de Impactos Ambientais	45	Ynglea Georgina de F. Goch José Max Barbosa de Oliveira Junior
Biotecnologia e Bioprospecção	45	Sâmia Rubielle Silva de Castro Herlon Mota Atayde
Poluição de Ambientes Aquáticos	60	Ruy Bessa Lopes Sheyla Regina Marques Couceiro
Tecnologias Limpas	45	Amanda Estefânia de Melo Ferreira Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Ruy Bessa Lopes José Cláudio Ferreira dos Reis Júnior
Gestão de Resíduos	60	Amanda Estefânia de Melo Ferreira Rose Caldas de Sousa Meira
Geoprocessamento	60	Keid Nolan Silva Sousa
Gestão de Unidade de Conservação	45	Tony Marcos Porto Braga Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro

Optativa II	60	A definir
6° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (420 H)	DOCENTES
Química Ambiental	45	Israel Nunes Henrique Manoel Bestes dos Santos filho
Avaliação de Riscos Ambientais	45	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro José Max Barbosa de Oliveira Júnior Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Urandi João Rodrigues Júnior
Educação Ambiental	45	Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Urandi João Rodrigues Júnior Ynglea Georgina de F. Goch
Teoria Geral da Administração e Empreendedorismo	60	Urandi João Rodrigues Júnior
Planejamento e Diagnóstico Ambiental	75	José Max Barbosa de Oliveira Júnior Quêzia Leandro de Moura Guerreiro
Gestão da Qualidade do Ar	60	Leidiane Leão de Oliveira João Alberto Pinto Feitosa
Ecologia da Paisagem	45	Keid Nolan Silva Sousa Ynglea Georgina de F. Goch
Saúde e Segurança no Trabalho	45	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro
7° SEMESTRE		
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (400 H)	DOCENTES
Gestão e Tratamento de Resíduos e Efluentes	45	Amanda Estefânia de Melo Ferreira Israel Nunes Henrique Jaqueline Portal Rose Caldas de Sousa Meira
Gestão de Projetos e Processos Gerenciais	45	Urandi João Rodrigues Júnior
Gestão Turística e Sustentabilidade	30	Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Sandra Maria Sousa da Silva Urandi João Rodrigues Júnior
Monitoramento Ambiental	45	José Reinaldo Pacheco Peleja Ynglea Georgina de F. Goch
Direito, Auditoria e Certificação Ambiental	80	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro
Estatística Aplicada	50	José Max Barbosa de Oliveira Júnior José Reinaldo Pacheco Peleja
Uso e Ocupação do Solo	45	José Max Barbosa de Oliveira Júnior Quêzia Leandro de Moura Guerreiro
Gestão de Áreas Verdes	45	Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Tony Marcos Porto Braga Urandi João Rodrigues Júnior
8° SEMESTRE		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA (415 H)	DOCENTES
Estágio supervisionado	100	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro José Max Barbosa de Oliveira Júnior José Reinaldo Pacheco Peleja Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Urandi João Rodrigues Júnior Ynglea Georgina de F. Goch
TCC II	90	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro José Max Barbosa de Oliveira Júnior José Reinaldo Pacheco Peleja Quêzia Leandro de Moura Guerreiro

		Urandi João Rodrigues Júnior Ynglea Georgina de F. Goch
Projetos Ambientais	45	Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro Urandi João Rodrigues Júnior Ynglea Georgina de F. Goch Wildes Cley da Silva Diniz
Topografia e Geodésia Aplicada	45	Quêzia Leandro de Moura Guerreiro Wildes Cley da Silva Diniz
Economia Ambiental	45	Maria Francisca de Miranda Adad Urandi João Rodrigues Júnior
Mineração e Recuperação de Áreas Degradadas	90	Lucinewton Silva de Moura Quêzia Leandro de Moura Guerreiro

16.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental foi constituído visando ao desenvolvimento adequado e eficiente do curso supracitado. Este tem autonomia para propor mudanças e adequações no Projeto Político do Curso (PPC) e sua implementação prática de acordo com o disposto na resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

Os componentes do NDE são doutores e mestres, com regime de dedicação exclusiva e com experiência em docência universitária, liderança acadêmica e comprometimento no desenvolvimento do ensino. Os componentes do NDE fundamentados no Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010 e nas Diretrizes Nacionais do MEC para os Cursos de Bacharelado, conceberam, elaboraram, acompanham e estão regularmente avaliando o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, almejando uma contínua atualização de sua estrutura curricular, observados os objetivos nele propostos. São apreciadas, durante as reuniões regulares do NDE, informações advindas de Reuniões com o colegiado, assim como demandas do corpo docente e discente do curso, no intuito de fundamentar suas ações. Além disso, o desempenho do curso é acompanhado, apreciado e discutido no NDE com base nos resultados das avaliações interna e externa.

16.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas da UFOPa foi instituído em 23 de Setembro de 2014, através da Portaria Nº 095/2014 – ICTA (ANEXO G).

O NDE é constituído por um grupo de seis docentes, conforme composição abaixo, todos com regime de dedicação exclusiva, titulação acadêmica obtida em programas de pós-

graduação *stricto sensu*, experiência acadêmica e com atuação direta no curso, presidido pelo coordenador do curso.

Prof. Dr. Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior (Presidente)

Prof. Dr. José Reinaldo Pacheco Peleja

Prof.^a. MSc. Quêzia Leandro de Moura Guerreiro

Prof. MSc. Urandi João Rodrigues Júnior

Prof.^a. Dr.^a. Ynglea Georgina de Freitas Goch

Tem caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuando no processo de concepção, consolidação e que também realizará contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando à promoção de sua qualidade.

Com base na Resolução 01/2010/CONAES, são atribuições do NDE do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental:

- Consolidar o PPC do curso com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e no Projeto Político Pedagógico Institucional;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- Propor procedimentos e critérios para a auto avaliação do curso;
- Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto avaliação e na avaliação externa;
- Convidar consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso, quando necessário;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas nacionais, regionais e locais, relativas à área de conhecimento do curso.

O NDE reúne-se, ordinariamente por convocação de iniciativa de seu Presidente, uma (1) vez por semestre, no início do período letivo, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

O presidente do NDE tem como atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE ao Colegiado do Curso;
- Coordenar e promover a integração com o Colegiado do curso e demais Colegiados e setores da Instituição.

16.1.2. Titulação e Formação Acadêmica do NDE

1. Prof. Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro, Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Mestre em Direito do Estado pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Especialista em Direito Ambiental e Política Pública pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Planejamento e Gestão de Águas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), graduado em Direito (bacharelado) pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
2. Prof. José Max Barbosa de Oliveira Junior, Doutor em Zoologia (Ecologia e Conservação) pela Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi (UFPA/MPEG), Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), graduado em Ciências Biológicas (modalidade licenciatura) pela Faculdade Araguaia (FARA).
3. Prof. José Reinaldo Pacheco Peleja, Doutor e Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), graduado em Ciências Biológicas (licenciatura plena) pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
4. Prof.^a Quêzia Leandro de Moura Guerreiro, Doutoranda e Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Ciências Forenses pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), graduada em Ciências Ambientais (bacharelado) pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

5. Prof.^a Ynglea Georgina de Freitas Goch, Doutora em Biologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Mestre em Biologia Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA), graduada em Ciências Biológicas (licenciatura plena) pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
6. Prof. Urandi João Rodrigues Júnior, Doutorando em Gestão Ambiental pela Universidade Positivo (UP), Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Especialista em Gestão Empresarial pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR) e Docência no Ensino Superior pela Faculdade FASIPE, graduado em Administração Geral (bacharelado) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

16.2. Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. De acordo o art. 1º, §§ 1º e 2º desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

I - Classe A, com as denominações de:

Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;

Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou

Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II – Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III – Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV – Classe D, com a denominação de Professor Associado; e

V – Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Ainda de acordo com a Lei nº 12.772/2012, em seu artigo. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorrerá observados o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, algumas condições específicas para cada classe.

16.3. Critérios de Admissão

De acordo com a Resolução UFOPa/CONSUN n° 49, de 27 de março de 2014, que disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPa, o ingresso em tal carreira se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei n° 12.772/2012.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPa consta de 2 (duas) etapas:

Primeira Etapa:

- Prova escrita: De caráter eliminatório e classificatório, nesta fase os critérios avaliados serão a apresentação - introdução, desenvolvimento e conclusão -, o conteúdo e o desenvolvimento do tema - organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade - e a linguagem - uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. Esta prova, que versa sobre um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo necessária a obtenção de nota mínima 7,0 (sete) para classificação do candidato para a fase seguinte.
- Prova didática: Também de caráter eliminatório e classificatório, esta etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, pelo candidato, de um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Na prova didática, os critérios avaliados são a clareza de ideias, a atualização e a profundidade de conhecimentos do candidato na abordagem do tema, o planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3 (três) e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0 (sete).
- Prova Prática ou Experimental: Essa etapa, de caráter classificatório e eliminatório, caso seja necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de 4 (quatro) horas.

Segunda Etapa:

- Prova de memorial: Nesta fase, de caráter classificatório, o candidato entrega à comissão de concurso um memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam vir a ser desenvolvidas por ele na UFOPa. Esse memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre a própria formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Ainda, deve manifestar uma proposta de trabalho na UFOPa para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. Esse memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 (trinta) minutos, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final do concurso e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.
- Julgamento de títulos. De caráter apenas classificatório, o julgamento dos títulos é realizado por meio do exame do currículo Lattes, devidamente comprovado, sendo considerados e pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 (três) para o cálculo da média final do concurso.

16.4. Plano de Qualificação e Formação Continuada

Com respeito ao Plano de Carreira Docente, parte de seu projeto institucional, a UFOPa pronuncia seu posicionamento sobre questões relacionadas à qualificação e ao aperfeiçoamento de seu corpo docente na Resolução CONSUN/UFOPa nº 55, de 22/07/2014, conforme descrito nos seguintes Artigos:

- Art. 216. A UFOPa promoverá o aperfeiçoamento, a qualificação e o desenvolvimento permanente do seu pessoal docente por meio de cursos, seminários, congressos, estágios, oficinas e outros eventos.
- Art. 217. Fica garantido aos docentes o direito à liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação stricto sensu na própria Instituição ou em outra instituição de ensino superior, conforme Resolução do CONSEPE.
- Art. 218. A UFOPa poderá destinar bolsa de capacitação e/ou qualificação, conforme disponibilidade de dotação orçamentária, aos docentes que cursarem Pós-Graduação stricto sensu.
- Art. 219. A Universidade poderá admitir, por prazo determinado, para o desempenho de atividades de Magistério, professores temporários, em conformidade com a legislação vigente.

Tais Artigos são vinculados ao tema Quadro Docente (Capítulo I), da Comunidade Universitária (Título IV) da resolução supracitada, que aprova o Regimento Geral da Universidade.

16.5. Apoio à Participação em Eventos

O apoio para participação dos docentes dos cursos de graduação em eventos científicos parte da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPPIT) e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN).

O apoio, organização e realização de eventos, previstas para cada exercício, pode ainda ser viabilizado a partir dos recursos do PGO do ICTA/UFOPa. Além disso a UFOPa destina recursos para a mobilidade acadêmica de discentes - Mobilidade Acadêmica Externa Nacional (Edital 02 de 25 de fevereiro de 2013).

16.6. Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes

Contido no Regimento Geral da UFOPa, Art. 217 e 218 (ANEXO H).

- Art. 217. Fica garantido aos docentes o direito à liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na própria Instituição ou em outra instituição de ensino superior, conforme Resolução do CONSEPE.

- Art. 218. A UFOPa poderá destinar bolsa de capacitação e/ou qualificação, conforme disponibilidade de dotação orçamentária, aos docentes que cursarem Pós-Graduação *stricto sensu*.

17. INFRAESTRUTURA

17.1. Instalações Gerais

Destinado às atividades administrativas e de ensino do Instituto, o ambiente possui as seguintes estruturas e cômodos no andar térreo do anexo do *campus* Amazônia *Boulevard*: seis salas de aula, sala da coordenação administrativa, sala para Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, sala para a Direção do Instituto e uma antessala para a secretaria executiva, três salas de trabalho para docentes, almoxarifado, banheiros femininos e masculinos; sala de apoio docente; copa; almoxarifado e sala para reuniões.

17.2. Instalações para Docentes do Curso

Os docentes do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA, vinculados ao curso de Bacharelado em Gestão Ambiental estão distribuídos em três salas:

1. Salão com área de 60 m², comportando 11 docentes;

2. Salão com área de 80 m², comportando 16 docentes;
3. Salão com área de 180,69 m², comportando 32 docentes, contendo copa e banheiros masculino e feminino.

Todos têm escaninhos (gabinete de trabalho) individualizados, computador, além de contar com espaços individualizados (armários compartilhados), com divisões para atender a todos os docentes. As duas primeiras salas dispõem de uma sala para atendimento aos discentes, copa e banheiros masculino e feminino. Esta mesma estrutura pode ser observada para a terceira sala, a qual conta também com banheiros, copa e uma antessala para o atendimento aos discentes.

Os locais são bem iluminados, conservados, com boas condições de acústica e sistema de refrigeração, recebendo limpeza diária por equipe profissional de conservação e limpeza.

17.3. Instalações para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, localizada no primeiro andar do anexo do *campus* Amazônia, dispõe de gabinete individualizado com área total de 20,12 m². Apoiando a Coordenação de curso há a secretaria acadêmica com área total de 19,1 m². Atuando nessa secretaria há dois técnicos administrativos, dois técnicos em assuntos educacionais e dois estagiários. A coordenação de curso dispõe também de um técnico administrativo além de ser auxiliada pela secretaria acadêmica que atendem e prestam apoio aos docentes e discentes do curso. A Coordenação acadêmica possui três computadores conectados a rede WI-FI e três mesas em L, contendo cadeiras para atendimento aos docentes e discentes. A coordenação do curso conta ainda com três armários para arquivar documentos e um armário para pastas suspensas.

A área destinada à coordenação apresenta boas condições de conservação, iluminação, limpeza e sistema de refrigeração. A secretaria acadêmica possui duas mesas de escritório e dois computadores conectados à internet. Além disso, apresenta armários para arquivar documentos, impressora, telefone e assentos para os discentes aguardarem o atendimento. Por vez, na secretaria acadêmica são atendidos dois discentes enquanto outros quatro podem aguardar sentados. O espaço da coordenação de curso é exclusivo e não compartilhado. Quando há necessidade de atendimento reservado, o Instituto possui uma sala para atendimento aos discentes (6,54 m²) contendo uma mesa redonda, quatro cadeiras e ar condicionado o que garante o atendimento individualizado.

17.4. Salas de Aula

O ICTA dispõe de seis salas de aula localizadas no primeiro andar do anexo ao *campus* Amazônia, sendo quatro com capacidade para 50 (cinquenta) discentes e mais duas com capacidade para 100 (cem) discentes, cada, equipadas com equipamento multimídia e central de ar condicionado. As salas de aulas comportam e possuem dimensões adequadas para a quantidade de vagas ofertadas anualmente. Estes ambientes têm acesso facilitado, com portas com larguras adequadas, escada e rampa de acesso para pessoas com necessidades especiais. Todos esses locais são bem iluminados, amplos, conservados, limpos, oferecendo ambiente adequado para a prática do ensino. Além disso, as salas são limpas diariamente por uma equipe terceirizada.

Assim, o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental conta com infraestrutura que atende a demanda de turmas.

17.5. Auditórios

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental dispõe de três auditórios com equipamento multimídia e central de ar condicionado nas dependências da UFOPa:

- Auditório no anexo ao Campus Amazônia, com capacidade para duzentos discentes equipado com equipamento multimídia e central de ar condicionado. O Auditório é bem iluminado, amplo, conservado, limpos, com acomodação para os discentes e docentes do curso.
- Auditório Wilson Fonseca, localizado no *campus* Rondon, com capacidade para duzentos discentes equipado com equipamento multimídia e central de ar condicionado. O Auditório é bem iluminado, amplo, conservado, limpos, com acomodação para os discentes e docentes do curso.
- Auditório do campus Tapajós (Central), com capacidade para duzentos discentes equipado com equipamento multimídia e central de ar condicionado. O Auditório é bem iluminado, amplo, conservado, limpos, com acomodação para os discentes e docentes do curso. Esse auditório tem estrutura para ser dividido, em dois auditórios, de acordo com a especificidade do evento.

17.6. Biblioteca

A Biblioteca da UFOPa do *campus* de Santarém tem como objetivo atender toda a comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa em suas necessidades bibliográficas e informacionais. A biblioteca oferece suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados,

estimulando a pesquisa científica e o acesso à informação. Possui o Sistema Integrado de Gestão da Informação (SIGI) cujas atividades iniciaram desde 2010, compondo o sistema de unidades de bibliotecas da sede, Santarém, e as unidades dos *campus* do Interior.

O SIGI é composto por três unidades na sede, Santarém, funcionando nos *campus* Rondon (Biblioteca Central), *campus* Tapajós (Biblioteca setorial), *campus* Amazônia (Biblioteca setorial). Como modelo de funcionamento sistêmico, em rede integra as Bibliotecas de todos os *campus* da UFOPa. Disponibiliza acesso ao catálogo *online* da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Portal de Periódicos Especializados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, uma biblioteca virtual que conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com textos completos, cerca de 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Tanto docentes quanto discentes possuem acesso a essa base de dados pela UFOPa.

Os trabalhos desenvolvidos pela Biblioteca incluem atividades periódicas de administração e a gestão do sistema de bibliotecas que incluem:

- I. **Desenvolvimento de coleções** - que envolve o processo de seleção e aquisição de obras.
- II. **Processamento técnico** – registro e descrição bibliográfica do acervo adquirido para disponibilização no catálogo (base de dados) e nas estantes.
- III. **Serviços aos usuários** – referência e circulação – atendimento ao público usuário, acesso físico e eletrônico a informação. Registro do movimento da Biblioteca.

A Biblioteca está estruturada para atendimento à comunidade acadêmica de segunda-feira à sexta-feira de 8:00 h às 22:00 h e aos sábados de 8:00 às 12:00 h. A atualização do acervo é solicitada pelo NDE do curso de acordo com as demandas dos professores de cada componente curricular. Por se tratar de um curso ainda em fase de implantação, o acervo bibliográfico está sendo adquirido conforme a evolução do percurso acadêmico dos estudantes e a demanda de novas obras pelos docentes do curso para manter atualizada a relação de livros, bem como a disponibilidade aos alunos de novos conhecimentos. A UFOPa utiliza o Portal de Periódicos Especializados, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma biblioteca virtual que conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com textos completos, cerca de 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e

conteúdo audiovisual. Tanto docentes quanto discentes possuem acesso a essa base de dados pela UFOPa.

Além disso, artigos, livros e outras publicações de relevância acadêmica disponíveis na rede mundial de computadores são sugeridos aos discentes, como forma de ampliar o acesso a informação.

17.7. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A instituição oferece acesso à informática aos discentes, junto à biblioteca dos campus Amazônia, Rondon e Tapajós. Os dias de funcionamento são de segunda a sexta-feira, e os horários de atendimentos aos discentes ocorrem nos três turnos de funcionamento da instituição: matutino, vespertino e noturno. Além disso, a comunidade acadêmica dispõe de acesso a rede Wi-Fi em todos os *campi* (Amazônia, Rondon e Tapajós). Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o estudante pode acompanhar seu percurso discente, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico discente, disciplinas matriculadas, rendimento, entre outros.

Os discentes do curso também podem utilizar os laboratórios de informática distribuídos nos diferentes *campi* da instituição. No *campus* Amazônia, o Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) conta com 30 computadores e no *campus* Tapajós vinculados ao Instituto de Engenharia e Geociências (IEG), outros 30 computadores para cada um dos quatro laboratórios. Já o *campus* Rondon, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED) possui outros 50 computadores. Desta forma, a UFOPa possibilita aos discentes do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental o acesso a equipamentos de informática em números adequados, atualizados e com boa velocidade de Internet.

Os discentes podem ainda fazer uso da estrutura do Laboratório de Geoinformação e Investigação Pesqueira, que conta com 10 computadores. Apesar disso existe a crescente necessidade de ampliar o acesso dos alunos a equipamentos de informática para ampliar o benefício a toda a comunidade discente.

17.8. Laboratórios

17.8.1. Política de Atualização dos Laboratórios

Os Laboratórios do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental terão seus equipamentos e softwares atualizados a cada 4 anos com intuito de garantir o bom

desempenho das máquinas e a atualização dos docentes e discentes em novos instrumentos de pesquisa e análise de dados biológicos.

17.8.2. Laboratórios Especializados – Quantidade

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental dispõe de nove laboratórios exclusivos e um laboratório de uso compartilhado, que são divididos em ensino e ensino e pesquisa. Os laboratórios de ensino comportam em média 25 discentes e, são destinados, principalmente, às aulas práticas. Os laboratórios de ensino e pesquisa comportam em média 10 discentes, e são voltados para pesquisa, extensão, com inclusão de discentes em projetos. Há previsão de ampliação desses espaços para área mais adequada.

Os laboratórios possuem normas de segurança e de uso e, funcionam em período integral. Em todos há, no mínimo, um técnico com ensino médio ou superior para auxiliar nas aulas práticas e pesquisas. São disponíveis equipamentos de proteção e ar condicionado.

Os Laboratórios de ensino são equipados com datashow no teto e quadro branco. As aulas são previamente agendadas para evitar acumulação de turmas em seu interior. Turmas maiores são divididas para possibilitar a melhor acomodação dos discentes.

A manutenção dos equipamentos é conduzida pela UFOPa ou por verba de projetos de pesquisa no caso dos laboratórios que incluem esta. A quantidade de equipamentos existentes nos laboratórios é adequada aos espaços físicos e às vagas autorizadas do curso, obedecendo à capacidade de lotação de cada laboratório.

17.8.2.1. Laboratórios de Ensino

Laboratório de Biologia Aplicada - Localizado no *campus* Tapajós, coordenado pelo Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, possui 50 m². O laboratório possui expressiva quantidade de equipamentos como estufas, microscópios, lupas, capela, espectrofotômetro, fluxo laminar entre outros. Possui como mobiliário: bancadas, armários e cadeiras. A vidraria é diversa e em quantidade, suficiente para atender 25 discentes nas práticas de ensino. Há três técnicos responsáveis pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório de Recursos Aquáticos - Localizado no *campus* Tapajós, coordenado pelo Coordenador do curso de Engenharia de Pesca, com área de 52 m². Dispõe de expressiva quantidade de equipamentos e mobiliário semelhante ao laboratório anterior. A vidraria é

diversa e em quantidade suficiente para atender 25 discentes nas práticas de ensino. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório Multidisciplinar de Gestão ambiental – Localizado no *campus* Tapajós, Coordenado pelo Professor José Max Barbosa de Oliveira Junior, possui área de 50 m². Dentre os equipamentos há autoclave, microscópios, estufa, potenciômetro de bancada dentre outros. Possui vidrarias diversas, em quantidade variável, que proporcionam atender 25 discentes em práticas de ensino. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório de Química Aplicada - Localizado no *campus* Tapajós, coordenado pelo Coordenador do curso de Engenharia de Pesca, possui 60 m². Dispõe de bancadas, armários, mesas e gaveteiros e equipamentos diversos. Esse laboratório pode atender aulas práticas para 25 discentes. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

17.8.2.2. Laboratórios de Ensino e Pesquisa

Laboratório de Biologia Ambiental – Localizado no *campus* Randon, coordenado pelo Professor José Reinaldo Pacheco Peleja, possui 68 m². Dispõe de mesas, bancadas, cadeiras e armários, além de diversos equipamentos. Pode atender a 20 discentes. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório de Química Geral e Experimental – Localizado no *campus* Tapajós, coordenado pela direção do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, possui 61 m². Dispõe de mesas, bancadas, cadeiras, estantes e armários e equipamentos diversos. Pode atender a 20 discentes. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton e Invertebrados Aquáticos – Localizado no *campus* Amazônia, coordenador pelos professores Diego Zacardi e Sheyla Couceiro,

campus Amazônia, possui 37 m². Dispõe de mesas, cadeiras e armários. E os seguintes equipamentos: microscópios estereoscópico e óptico, potenciômetro/conduvímeter, oxímetros, disco de sechi, agitador magnético, fluxômetro. Pode atender a 15 discentes. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório de Química – Localizado no *campus* Tapajós, Coordenado pelo curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, possui 47 m². Dispõe de mesas, bancadas, cadeiras, estantes e armários e equipamentos diversos. Pode atender a 20 discentes. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório de Geoinformação e Investigação Pesqueira - Localizado no *campus* Amazônia, coordenado pelo Professor Keid Nolan Silva Sousa, possui 31 m², dispõe de mesas, cadeiras e armários, computadores com softwares de geoprocessamento; com capacidade de atender 20 discentes. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Coleção Ictiológica – Localizado no *campus* Amazônia, coordenado pelo professor Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro *campus* Amazônia, possui 68 m². Promove a organização de material ictiológico para uso por docentes da UFOPa e outras Instituições oferecendo suporte para atividades de ensino através da coleção didática. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório Fisiologia Vegetal – Localizado no *campus* Tapajós, coordenado pelo professor da disciplina de Fisiologia Vegetal, possui 30 m². Dispõe de mesas, cadeiras, estantes, armários e computadores. Possui capacidade para 10 discentes. Há um técnico responsável pela manutenção do laboratório. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, a tarde e à noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

Laboratório de Informática – Localizado no *campus* Rondon, coordenado pelo coordenador do curso de Ciência da Computação, possui 70 m². Dispõe de mesas, cadeiras e armários; computadores suficientes para atender 50 discentes. O laboratório funciona em horário integral, ou seja, de manhã, à tarde e a noite, de acordo com os horários de funcionamento da universidade nestes três turnos.

17.8.3. Laboratórios Didáticos Especializados – Qualidade

O curso possui 10 laboratórios, em nove são realizadas atividades de ensino e de ensino e pesquisa e um é de uso compartilhado com outros Institutos, sendo de responsabilidade do Instituto de Engenharia e Geociências. Os laboratórios de ensino comportam em média 30 discentes e, são destinados, principalmente, às aulas práticas. Os laboratórios de ensino e pesquisa comportam em média 10 discentes e, são voltados para pesquisa, extensão, com inclusão de discentes em projetos científicos. Está prevista a transferência desses laboratórios para área mais adequada após o término da construção do prédio modular no *campus* Tapajós, previsto para julho de 2016.

Os laboratórios vinculados ao curso de Ciência e Tecnologia das Águas possuem normas de funcionamento, utilização e segurança e no geral possuem equipamentos de proteção individual e coletiva (luvas, máscara, extintor, chuveiro lava-olhos etc.). Para acesso tanto dos acadêmicos do curso quanto dos discentes de Pós-Graduação e iniciação científica, são necessários os cuidados em tal ambiente e uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI e quando necessários equipamentos de proteção coletiva. Todos possuem normas de funcionamento e uso restrito mediante agendamento prévio. As turmas do ICTA apresentam no máximo 50 discentes e nas aulas práticas as turmas são divididas. Dessa forma, os equipamentos e ambientes destinados às aulas práticas do curso de Ciência e Tecnologia das Águas, suportam as 200 vagas ofertadas.

Os espaços destinados ao ensino prático comportam regularmente a quantidade de equipamentos necessários aos estudos, sendo que nas aulas práticas os equipamentos são distribuídos pelas bancadas com espaços adequados e suficiente para atender toda a demanda de discentes do curso. Os laboratórios possuem armários e bancadas laterais que possibilitam guardar os equipamentos após as práticas.

Com relação aos insumos, são adquiridos através de processo licitatório, armazenados em armários e passam por uma inspeção frequente dos usuários do local. Após o uso, são guardados novamente no local em que foram retidos.

Os laboratórios destinados às aulas práticas possuem armários para guarda dos reagentes, sendo que estes passam por análise constante dos usuários. Por se tratar de um curso ainda em fase de implantação, os equipamentos necessários ao pleno funcionamento dos laboratórios estão sendo adquiridos conforme a evolução do percurso acadêmico dos estudantes. Mas já temos em nossas dependências muitos que já foram recebidos, a maioria são novos e dentro da garantia. No projeto de implantação dos laboratórios definitivos nos *campi* Tapajós e Rondon foi levada em consideração a acessibilidade como a construção de rampas de acesso.

17.8.4. Laboratórios Didáticos Especializados – Serviços

Por se tratar de um curso ainda em fase de implantação, os laboratórios vinculados ao curso de Ciência e Tecnologia das Águas ainda não oferecem atendimento à comunidade, estando restritos ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão próprios do curso. À medida que todos os equipamentos necessários estiverem disponíveis, serão ofertados serviços à comunidade interna e externa de acordo com a aplicabilidade de cada laboratório e buscando-se sempre a conciliação do alcance dos objetivos do curso bem como a consolidação do perfil do egresso.

17.9. Infraestrutura de Segurança

A segurança da UFOPa é realizada por uma empresa terceirizada sendo supervisionada pela Diretoria de Segurança que está vinculada à Superintendência de Infraestrutura. Na Unidade Amazônia onde se localiza o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das águas há cinco postos de serviço:

- Posto de serviço do Prédio Anexo/ICTA: um posto de serviço de jornada de trabalho de 24 h, composto por quatro vigilantes armados trabalhando 12X36 h, um diariamente por turno.
- Posto de serviço do setor administrativo/CFI: um posto de serviço de jornada de trabalho de 24 h, composto por quatro vigilantes armados trabalhando 12:36 h, um diariamente por turno.
- Posto de serviço do ICS/PROCECE: um posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por quatro vigilantes armados trabalhando 12:36 h, um diariamente por turno.
- Posto de serviço da garagem: um posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por quatro vigilantes armados trabalhando 12:36 h, um diariamente por turno.

- Posto de serviço da Reitoria: um posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por quatro vigilantes armados trabalhando 12:36 h, um diariamente por turno.

17.10. Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais

Na contemporaneidade não se questiona se instituições de ensino em seus diferentes níveis de ensino devem ou não aceitar a matrícula de todos os discentes incluindo-se nesse caso aqueles que foram excluídos historicamente da educação como as pessoas com necessidades educativas especiais (PNEEs). Porém, as instituições de ensino e os docentes necessitam, para além de uma postura política de aceitação das diferenças, conhecimentos técnicos para saber trabalhar com pessoas com necessidades educativas especiais decorrentes de problemas de ordem intelectual, motora entre outras.

Entra em evidência neste Projeto Pedagógico a temática da inclusão, aqui entendida a partir da Resolução CNE/CEB, nº 17/2001 que afirma que a inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida.

Na UFOPa como um todo e em especial no Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas a inclusão tem como fio condutor, a mudança cultural na instituição, pois não basta apenas ter a presença física do discente deficiente na sala de aula, mas oferecer condições adequadas para o seu aprendizado. É necessário que a universidade tenha condições de receber culturas, identidades e alteridades distintas do modelo de normalidade constituído social, cultural, linguística e historicamente.

Após a participação de representantes da UFOPa no Seminário “Incluir” em Brasília (ano de 2013), foram realizadas ações com intuito de promover a inclusão da sociedade em geral:

- 1 - Socialização das informações no Seminário de Acessibilidade da UFOPa;
- 2 - Instituição do Núcleo de Acessibilidade da UFOPa, instituído pela Portaria nº 1.376, de 18 de junho de 2014;

3 - Realização do I Seminário de Acessibilidade da UFOPa, no ano de 2013 com a participação da Profa. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC) e do Prof. Evandro Guimarães (UFMA);

4 - Parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da UFOPa (GEPES).

5 - Criação do Núcleo de Acessibilidade da UFOPa, sendo que sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este núcleo tem como um dos seus objetivos discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da UFOPa.

O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Oeste do Pará funciona em um prédio situado na Avenida Mendonça Furtado nº 2.949, bairro de Fátima, locado exclusivamente para a referida IES. A estrutura atual possui dois elevadores e rampa para acesso de cadeirantes.

No âmbito do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pontuamos algumas ações que serão desenvolvidas, como forma a diminuir a “inclusão excludente”:

- I. Formação continuada dos docentes e técnicos do ICTA para atender a demanda de discentes com necessidades educativas especiais;
- II. Solicitar formalmente da instituição a formação de uma Equipe Multicomponente curricular ou a criação de um setor específico na universidade para atuar na formação de docentes e técnicos para atender aos discentes PNEE's;
- III. Prestar acompanhamento e assessoramento pedagógicos aos discentes que possuem alguma necessidade educativa especial;
- IV. Aquisição de softwares para facilitar no aprendizado de discentes que apresentem alguma deficiência visual e/ou auditiva;

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas da Universidade Federal do Oeste do Pará funciona em um prédio situado na Avenida Mendonça Furtado nº 2.949, bairro de Fátima, locado atualmente exclusivamente para a UFOPa. A estrutura atual possui dois elevadores e para acesso às salas de aula e banheiros do curso há uma rampa.

Destacamos ainda que após participação de representantes da UFOPa no Seminário Incluir em Brasília (ano de 2013), foi feita socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da UFOPa, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró-Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores

estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da UFOPa e posterior realização de reuniões periódicas; Realização do I Seminário de Acessibilidade da UFOPa no ano de 2013 com a participação da Profa. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC) e do Prof. Evandro Guimarães (UFMA), Parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da UFOPa (GEPES). Em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da UFOPa, sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da UFOPa.

Dessa forma, o curso pretende buscar condições de igualdade no que se refere ao acesso e permanência, tomando por base os méritos, capacidade, esforços e perseverança, sem permitir discriminação e favorecendo a inclusão das minorias reconhecidas socialmente. Assim, serão incentivados e apoiados o desenvolvimento de programas, projetos e planos de ações, incluindo, debates e ações práticas que enfrentem as diversas formas, inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam a todos os discentes.

17.10.1. Núcleo de Acessibilidade da UFOPa

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental baseia-se nas ações e projetos desenvolvidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa).

Segundo levantamento feito junto ao Diretório de Recursos Acadêmicos da UFOPa, a instituição apresenta alunos com surdez, deficiência auditiva, deficiência física, deficiência visual e outras necessidades não especificadas. Outro mapeamento, conta com as reservas de vagas para pessoas com necessidades educativas especiais disponibilizadas no processo seletivo regular a partir do ano de 2015. Assim a universidade vem se estruturando e melhorando as condições de acessibilidade e inclusão de discentes com necessidades especiais.

Em 2013, preocupados em dar conta dessas demandas, a UFOPa institui o GT-Pró-acessibilidade por meio da portaria N°. 1293. O grupo foi composto por treze membros entre eles docentes e técnicos interessados em discutir e apoiar ações, projetos e formações continuadas sobre acessibilidade no ensino superior. O GT- Pró-acessibilidade foi o primeiro passo para a organização de um documento norteador de práticas e objetivos a serem traçados em favorecimento da acessibilidade pedagógica, atitudinal e física na UFOPa.

Nesse caminho, para dar conta dos direcionamentos legais que regem a educação inclusiva no Brasil, e atendendo as orientações do Programa Incluir – acessibilidade no ensino superior criado em 2005, a UFOPa instituiu em 18 de Junho de 2014 a portaria nº 1.376 que

cria o núcleo de acessibilidade nessa IFES. Tal ação institucional também se torna eminente diante a portaria nº 3.284/2003 e dispõe sobre a instrução de processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, determinando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. Nota-se que a UFOPa surge no cenário de ensino superior com essas demandas a serem atendidas em caráter emergencial.

Diagnóstico, planejamentos e Ações: O núcleo de acessibilidade da UFOPa coloca em andamento projetos de pesquisa e extensão os quais colaboram com dados informativos e formação continuada a comunidade acadêmica e geral.

Assim, destaca que a UFOPa tem se preocupado com as adequações possíveis, como a construção e instalação de banheiros e elevadores adaptados, o nivelamento de rampas e portas das salas e disposição de calçada tátil nas dependências da unidade Tapajós, assim como já construído na unidade Rondon. Evidencia-se que em 2014 foram nomeados dois intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa os quais já atuam junto a alunos surdos em sala de aula e em eventos da universidade, em concordância com as orientações políticas educacionais da educação bilíngue.

Ressalta-se ainda, em 2014, a criação de um programa de bolsa monitoria especial para acompanhamento de aluno com Deficiência Visual (DV), o qual um monitor apoia os alunos de modo instrumental, viabilizando o acesso a recursos disponíveis pelo Grupo de Pesquisa e Estudo em Educação e Processos Inclusivos (GPEEPI) e pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Surdos (GPEPES), dando suporte para descrição audiovisual das aulas e eventos e auxiliando na mobilidade nas unidades da UFOPa não sinalizadas.

Essa medida, embora emergencial, mostrou efeitos positivos no desenvolvimento do estudante com Deficiência Visual e contabilizou para o aprendizado e posterior independência desse acadêmico no uso de recursos disponíveis, como reglete, soroban, lupas, teclado adaptado, kit desenho (para aulas de matemática), mouse, adquiridos por meio de projetos de pesquisa e extensão elaborados pelo GPEEPI e GEPES e passam a ter uso compartilhado com o núcleo de acessibilidade.

A IES preocupa-se ainda com os deficientes auditivos, promovendo a realização de eventos acadêmicos como a “I mostra de Cultura \surda da UFOPa: Valorizando a Diferença Cultura Política e Linguística”, e “I Sarau de Natal em Libras” da UFOPa, além da formação de docentes por meio de participação de docentes em eventos nacionais que discutem a inclusão e acessibilidade na educação superior.

Financiados pelo programa INCLUIR o Núcleo de Acessibilidade tem diversos

equipamentos de tecnologias assistivas para disponibilizar aos alunos tais como: máquina de escrever em Braille, lupa eletrônica, andador de alumínio articulado, régua de leitura, Telefone Amplificado, Telefone de mesa com teclas Braille e números, Lupa eletrônica portátil, Teclado Braille USB, Calculadora falante, Bengala de alumínio, Almofada de gel antiescaras quadrada em gel, cadeiras de rodas, computadores, notebooks e tablets, tendo em vista as necessidades apresentadas.

Também se encontra finalizado o regimento do núcleo de acessibilidade, aguardando apenas aprovação no conselho superior, assim como o plano de acessibilidade que está em construção para organização de uma política de acessibilidade institucional. O Núcleo Tem dado continuidade no ano de 2015, 2016 e 2017 ao programa de bolsa monitoria especial para acompanhamento de aluno com Deficiência Visual (DV) e Deficiência Auditiva (DA), com 12 bolsistas atualmente, entre eles 8 bolsistas selecionados pelo Edital nº 30/16 – PROEN/DE, de 03 de junho de 2016. Acompanhamento que contribuiu para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com orientação docente, promovendo maior interação entre os estudantes com as necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, a UFOPA tem se empenhado na inclusão e acessibilidade dos alunos portadores de necessidades especiais, apresentando metas de atividades e planejamento de ações a serem desenvolvidas, como a adaptação de estrutura física para acessibilidade aos diferentes locais das unidades Tapajós, Rondon e Amazônia (Banheiros, piso tátil, elevadores). O Núcleo de Acessibilidade, inaugurou a Sala/Espaço do Núcleo de Acessibilidade da UFOPa, localizado na Unidade Amazônia, térreo sala 101. Com a presença da Profa. Me. Marli Melo Almeida/UEPA-Belém, que proferiu a palestra: Acessibilidade no Ensino Superior.

Promoveu o curso básico de Braille, em Maio de 2016, pelo facilitador Jonathan Rafael Cardoso (Interprete), onde objetivou ofertar a formação básica à comunidade acadêmica e sociedade em geral, para estimular a interação com pessoas com deficiência visual, dois cursos básicos de Libras, em junho de 2016 e o segundo em Setembro de 2016, pela facilitadora Kelem Garcia (Interprete), onde objetivou ofertar formação básica em LIBRAS para a comunidade em geral, viabilizando o aprendizado de sinais básicos para que possam promover a comunicação e interação com a comunidade surda, valorizando a diferença cultural da comunidade surda e o apoio a uma educação inclusiva de qualidade.

18. APOIO AOS DISCENTES

Como política de Assistência Estudantil já está implantado na UFOPa, os Programas de Bolsa Permanência, Bolsa Moradia, Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa (BOLEI) e os Jogos Internos da UFOPa.

O Programa de Bolsa Permanência está implementado na forma de repasse de auxílios financeiros aos discentes caracterizados como em situação de vulnerabilidade social, incluindo também os estudantes indígenas, ingressos por Processo Seletivo Especial. A BOLEI foi criada com o objetivo de ampliar as oportunidades para o discente da UFOPa se tornar cidadão do mundo, ter acesso à produção científica escrita nesse idioma e facilitar a participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacionais.

Estas ações estavam sob a gestão da Pró-Reitoria da Comunidade, Cultura e Extensão, através de sua Diretoria da Comunidade, Cultura e Esporte. Em 14 de abril de 2014, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES) da UFOPa foi criada sendo o novo setor responsável pela gestão da política de assistência estudantil da instituição, que segue os princípios da política nacional. Além de reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da Universidade – Bolsa Permanência, Bolsa Moradia e Bolsa de Língua Estrangeira Inglês (BOLEI) – a PROGES também tem como objetivos fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas, através da Diretoria de Ações Afirmativas, promover discussões junto à comunidade universitária e coordenar ações que viabilizem o Restaurante Universitário e a criação da Casa do Estudante.

Além da Diretoria de Ações Afirmativas, onde funcionará a Coordenação de Cidadania e Igualdade Étnico-Racial, a PROGES é formada também pela Diretoria de Assistência Estudantil, onde funcionarão a Coordenação Psicopedagógica e a Coordenação de Esporte e Lazer.

A implementação de ações para a melhoria do desempenho discente e para adaptação à vida universitária, refletida no seu desenvolvimento profissional, envolvem: recepção aos discentes visando integrar o calouro com a comunidade acadêmica; atendimento ao discente com necessidades especiais através de adequações necessárias quer sejam pedagógicas ou estruturais; sondagem do nível de satisfação dos discentes em relação ao corpo docente e conteúdos ministrados por meio dos resultados da Avaliação Institucional e de reuniões com os representantes de turmas; assessoria aos universitários, na orientação, na informação e no

atendimento quanto às necessidades acadêmicas e psicopedagógicas; orientação geral quanto aos procedimentos legais e de trâmite interno da Instituição.

Está em fase de planejamento também a oferta de cursos de nivelamento que visam suprir as deficiências básicas dos discentes no acompanhamento adequado ao aprendizado. Esta ação deverá ocorrer em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

A UFOPa oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem-estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ainda ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes.

É possibilitado aos discentes bolsas de monitoria, de iniciação científica (PIBIC, PIBIT), bolsa de iniciação à docência (PIBID) e bolsa de extensão (PIBEX), cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de edital específico, que levam em consideração principalmente o desempenho discente.

Em relação ao Curso, o discente possui livre acesso ao coordenador e direção do Instituto. Técnicos em Assuntos Educacionais lidam diretamente com os discentes, auxiliando os mesmos no cumprimento dos componentes curriculares, como matrícula, aproveitamento de estudos etc. Os discentes são assim acompanhados em conjunto e individualmente para que o curso seja conduzido adequadamente, evitando a evasão universitária.

19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo, sendo um conjunto de ações de sistematização de dados com intuito de mitigar aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados no curso.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é um processo dinâmico e situado na compreensão do alcance dos objetivos e metas de cada etapa do curso, que permitirão diagnosticar se os mesmos estão sendo alcançados, em sequência subsidiando a formulação e planejamento de possíveis mudanças que se mostrarem necessárias, incluindo aquelas apontadas pela IES e pelo MEC, quando de suas visitas para avaliação.

Após cada ENADE, caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso a elaboração, atualização, acompanhamento e gestão do Projeto Pedagógico do Curso, pautado

nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Político Pedagógico Institucional. O NDE reunir-se-á ordinariamente em cada período letivo a fim de acompanhar, avaliar e planejar o Currículo do curso e do processo de ensino aprendizagem, sistematizando os procedimentos necessários para a organização curricular. Estes procedimentos, juntamente com o processo de gestão, serão operacionalizados pelo NDE em consonância com o Colegiado do Instituto de Ciência e Tecnologia das Águas. Diante deste cenário, objetivar-se-á o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de forma dinâmica e contextualizada seguindo procedimentos e mecanismos que poderão facilitar o processo de construção do curso.

A avaliação do funcionamento do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental será desenvolvida em três perspectivas: 1) Avaliação interna; 2) Avaliação institucional e; 3) Avaliação externa. Sendo os resultados discutidos em seminários anuais.

A avaliação interna será baseada na: 1) avaliação das componentes curriculares, conduzida por apreciação de questionários relativos à capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, oratória, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, visitas técnicas, seminários, avaliações do desempenho do docente, da componente curricular e uma auto avaliação do discente e; 2) avaliação dos indicadores de desempenho da instituição, avaliada pelo corpo docente e técnico-administrativo para subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos servidores com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Graduação em Ciência e Tecnologia das Águas. Essas informações serão compiladas em um relatório para avaliação.

A avaliação Institucional será conduzida pela Comissão Própria de Avaliação Institucional, instituída pela portaria UFOPa No. 783/2012, considerando os princípios e as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Enquanto a Avaliação Externa do curso será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil. São exemplos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

Essas avaliações servirão como ferramenta no processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, expondo a situação instantânea do curso, que deverá ser avaliada pelo NDE para a proposição de ações para superar os entraves e reforçar os pontos fortes do ensino de

graduação no que diz respeito ao Bacharelado em Gestão Ambiental. Também com base nessas avaliações serão propostas novas metas que deverão ser atingidas a curto e médio prazo visando o aprimoramento do Projeto Pedagógico e o incentivo a cursos rápidos de treinamento e apoio à docência conforme a demanda e disponibilidade de infraestrutura.

20. ANEXOS

ANEXO A - DOCUMENTO DO ATO DE CRIAÇÃO DO BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

ANO III – Nº 36 (ADITIVO I), terça-feira, 26 de fevereiro de 2013	Boletim de Atos Administrativos da UFOPA	4
<p>totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.</p> <p>Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.</p> <p>Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará</p> <p>JOSÉ SEIXAS LOURENÇO</p> <p>PORTARIA Nº 142, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013</p> <p><i>Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Arqueologia na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.</i></p> <p>O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,</p> <p>RESOLVE:</p> <p>Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Arqueologia, com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.</p> <p>Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.</p> <p>Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará</p> <p>JOSÉ SEIXAS LOURENÇO</p> <p>PORTARIA Nº 143, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013</p> <p><i>Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas na</i></p>	<p><i>sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.</i></p> <p>O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,</p> <p>RESOLVE:</p> <p>Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.</p> <p>Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.</p> <p>Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará</p> <p>JOSÉ SEIXAS LOURENÇO</p> <p>PORTARIA Nº 144, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013</p> <p><i>Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.</i></p> <p>O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,</p> <p>RESOLVE:</p> <p>Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional,</p>	<p>com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.</p> <p>Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.</p> <p>Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará</p> <p>JOSÉ SEIXAS LOURENÇO</p> <p>PORTARIA Nº 145, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013</p> <p><i>Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.</i></p> <p>O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,</p> <p>RESOLVE:</p> <p>Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.</p> <p>Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.</p> <p>Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará</p> <p>JOSÉ SEIXAS LOURENÇO</p> <p>PORTARIA Nº 146, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013</p>



Universidade Federal do Oeste do Pará
Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

RESOLUÇÃO Nº 164, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

Aprova Ad Referendum a criação e a oferta o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no exercício da Reitoria, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 817, de 10 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 14 de abril de 2014, Seção 2, pág. 33; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Ufopa e em conformidade com os autos do Processo nº 23204.012339/2016-33, proveniente do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, promulga a seguinte.

RESOLUÇÃO

Art. 1º Ficam autorizadas *Ad Referendum* a criação e a oferta do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, com 60 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.


ANSELMO ALENCAR COLARES

Vice-Reitor
Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

ANEXO B - PERCURSO ACADÊMICO DO ALUNO NA UFOPa. RESOLUÇÕES 27 E 50.

Resolução N.º 27 de 8 de Outubro 2013.

Disponível no endereço eletrônico da instituição.

http://www.UFOPa.edu.br/arquivo/consun/resolucoes/resolucao-no-27-08.10.13-reitera-o-percurso-academico/at_download/file

Resolução N.º 50 de 27 de Março de 2014.

Disponível no endereço eletrônico da instituição.

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.UFOPa.edu.br%2Farquivo%2Fconsun%2Fresolucoes%2Fresolucao-no-50-27.03.14-aprova-ad-referendum-a-flexibilizacao-do-percurso-academico-1&ei=EZq9VNmvD7DksASD-oGgDw&usg=AFQjCNFIO1CTavIfnZfa2Q4gBTUEUYsxlw&sig2=5Qn1VZPOcVeJNegI9NwGow&bvm=bv.83829542,d.cWc>

ANEXO C - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO CURRICULAR - FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR 1 (ICTA)

ORIGEM & EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO - OEC (75h)

Ementa: Introdução ao conhecimento da filosofia e do desenvolvimento das ciências – em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos – e promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; abordagem sobre o conhecimento empírico e tradicional; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e das possibilidades do diálogo dos saberes.

Bibliografia Básica

POPPER, K. R. **O problema da demarcação. In: Textos escolhidos.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

KUHN, T. S. **Sobre a natureza dos paradigmas. In: A tensão essencial.** São Paulo: UNESP, 2011.

SANTOS, B. de S. **A ecologia dos saberes. In: A gramática do tempo.** 3ª ed. São Paulo, Cortez: 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma Sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: UNESP, 2004.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento.** São Paulo: Martins Fontes, 3º, 2012.

KUHN, T.S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** 10ª ed. São Paulo: Perspectiva: 2011.

Ementa: Poder, Estado, Sociedade e suas implicações para o Desenvolvimento Socioeconômico e a Conservação Ambiental. Antropologia e Diversidade Cultural. Desenvolvimento Sustentável.

Bibliografia Básica

ADAMS, C., MURRIETA, R., NEVES, W. (Org.). **Sociedades Caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade.** São Paulo, SP: FAPESP, 2006.

BOBBIO, N. **Estado, Governo, Sociedade.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2009.

Bibliografia Complementar

BURSZTYN, M.A.A. e BURSZTYN, M. **Desenvolvimento sustentável: a biografia de um conceito.** In: NASCIMENTO, E.P. e VIANA, J.N.S. **Economia, meio ambiente e comunicação.** Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** 4ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** 5ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

GOMES, M. P. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura.** 2ª ed., 3ª impressão, São Paulo: Contexto, 2011.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.

Ementa: Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistema e povos na Amazônia. Interação homem-ambiente. Formação histórica, econômica e social da Amazônia. Processos de ocupação territorial e conflitos sociais. Políticas de Desenvolvimento para a Amazônia.

Bibliografia Básica

BECKER, B. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. IN: COY, M.; KOHLHEPP, G. **Amazônia sustentável: Desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais**, 2005.

LOUREIRO, V. R. **A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009.

MIRANDA, E. E. **Quando o Amazonas corria para o Pacífico: uma história desconhecida da Amazônia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

BATISTA, D. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. 2ª Ed. Manaus: VALER, EDUA e INPA, 2007.

BECKER, K. B; STENNER, C. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: oficina de Textos, 2008.

BENCHIMOL, S. **Amazônia formação social e cultural**. Manaus: Valer, 2009. QTD 3

SANTOS, R. **História econômica da Amazônia: 1800-1920**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SOUZA, M. **História da Amazônia**. Manaus: Ed. Valer, Manaus, 2009.

LÓGICA, LINGUAGENS & COMUNICAÇÃO - LLC (90h).

Ementa: Construção do pensamento lógico, Lógica Formal e Matemática Elementar. Introdução à Estatística. Introdução à Semiótica: produção do significado e sentido do texto (leitura e redação). Língua e Linguagem. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Bibliografia Básica

PACHECO, Terezinha de Jesus Dias; PAIVA, Roberto do Nascimento (Org.). **Lógica, Linguagem e Comunicação: LLC**. São Paulo: Acquerello, 2012.

RUGGIERO, M.A.G.; LOPES, V.L.R. **Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais**. 2º Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2012.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 5º ed. São Paulo: Loyola, 2010.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?** 54º ed. - São Paulo: Loyola, 2011.

CITELLE, Adilson. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. Vol. 3. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino** (org.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

KOCH, Ingedore G. Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

SEMINÁRIOS INTEGRADORES I - SINT (40h)

Ementa: A atmosfera, a Terra e seus ambientes: formações e interações. Clima Global e Local. Biosfera, Biomas e Biodiversidade Amazônica. Interações Aquático-Florestais e Conservação de Bacias Hidrográficas. Sociedades e Culturas Amazônicas. Fundamentos de Planejamento e Gestão. Gestão territorial das cidades. Ética, sociedade e cidadania. Legislação e proteção da diversidade ambiental e cultural. Educação Saúde e Meio Ambiente. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; Lewis, Julian; RAFF, Martin; *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 5º ed. São Paulo: Artmed, 2010.

LAMEIRÃO, Soraia Valéria de Oliveira Coelho; CARVALHO, Ednéa do Nascimento (org.). **Seminários Integradores**. Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará, 2012.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 5º ed. São Paulo: Scipione, 2011.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ronaldo Lima; GOMES, Socorro. **Amazônia: trabalho escravo, conflitos de terra e reforma agrária**. São Paulo: Revista Princípios, 2007.

BATISTELLA, M., MORAN, E.F., ALVES, D.S. **Amazônia: Natureza e Sociedade em Transformação**. São Paulo: Edusp, 2008.

BATISTELLA, M., MORAN, E. F., ALVES, D. S. **Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina**. São Paulo: Senac, 2008.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012.

KOCH, Ingedore G. Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2011.

INTERAÇÃO NA BASE REAL - IBR (45h)

Ementa: Discussão interdisciplinar dos conteúdos e atividades dos módulos anteriores - a serem definidos semestralmente, seja pelo colegiado do CFI, seja pelo corpo docente atuante no local da oferta. Será orientado por estes professores da UFOPa que atuam no *campus* e deverão estar relacionados com o funcionamento de uma base física local: leituras e preparação dos temas, abordagens teóricas e métodos de estudo para a elaboração e comunicação dos trabalhos, por meio da exposição de painéis e comunicações orais referentes aos resultados dessa experiência integradora à comunidade, em evento científico, a ser realizado ao final de cada semestre. Exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e das possibilidades do diálogo dos saberes.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10^o Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5^a Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7^a Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

LAMY, Marcelo. **Metodologia da pesquisa jurídica: técnicas de investigação, argumentação e redação**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011.

PRETTO, Nelson De Luca. **Escritos sobre Educação, Comunicação e Cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PRETTO, Nelson; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (org.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos**. 6^a Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^a Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

2º PERÍODO CURRICULAR - FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR II

BIOLOGIA GERAL (60h)

Ementa: Vida: origem e definição. Organização dos seres vivos. Teorias evolutivas. Células: organização e estrutura celular. História e evolução dos sistemas de classificação biológica. Noções básicas e classificações biológicas. *Monera, Protozoa, Fungi, Animalia e Plantae*. Noções de nomenclatura botânica e zoológica. Metodologia para estudos taxonômicos. Sistemática e diversidade biológica: métodos e princípios.

Bibliografia Básica

SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLS, D. M. **Vida: a ciência da biologia - evolução, diversidade e ecologia**. Volume 1. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLS, D. M. **Vida: a ciência da biologia - evolução, diversidade e ecologia**. Volume 2. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLS, D. M. **Vida: a ciência da biologia - plantas e animais**. Volume 3. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

BUCKERIDGE, Marcos Silveira (Org.) **Biologia e mudanças climáticas no Brasil**. São Carlos, SP: RIMA, 2008.

CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B.; URRY, L. A; CAIN, M. L; WASSERMAN, S. A; MINORSKY, P. V; JACKSON, R. B. **Biologia**. 8º ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CLEFFI, N. M. **Biologia celular, genética e evolução**. Ed. HARBRA. 1ª Edição. 1986.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4º ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. 6º ed. São Paulo: ROCA. 1996.

ECOLOGIA BÁSICA (60h)

Ementa: Histórico e Conceito de ecologia; Noções de Ecologia de Populações e Comunidade; Associações/Relações Biológicas; Principais componentes do ecossistema; Biomas; Transferências de matéria e fluxo de energia; Ciclos Biogeoquímicos e mudanças climáticas.

Bibliografia Básica

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2007.

ODUM, E. P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, c2007.

RICKLEFS, R. E. A. **Economia da Natureza**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.

Bibliografia Complementar

BARBAULT, R. **Ecologia geral: estrutura e funcionamento da biosfera**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOTELLI, N. J. **ECOLOGIA**. 4º ed. Londrina: Planta. 2009.

PINTO, Coelho, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

VALENTIN, Jean L. **Ecologia numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

Ementa: Conceito multidimensional de saneamento. Conceito de saneamento básico e saneamento ambiental. Papel da Engenharia Sanitária e Ambiental. Sistemas de Saneamento: sistemas de tratamento e abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, limpeza pública e manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais, controle de vetores. Bases históricas e conceituais, Agravos aos recursos Naturais. Desenvolvimento sustentável, Sistema de Gestão Ambiental, Políticas públicas ambientais, Riscos ambientais.

Bibliografia Básica

CANOTILHO, José Joaquim G.; LEITE, José Rubens M. (ORG.). **Direito Constitucional Ambiental Brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PHILIPPI Jr, A.; Romero, M. A.; Bruna, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (ORG.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 31

Bibliografia Complementar

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental**. 2º ed. São Paulo: Gaia, 2012.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MIHELICIC, J. R.; Zimmerman J. B. (Org). **Engenharia Ambiental: Fundamentos, sustentabilidade e projeto**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário**. 7ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Saneamento saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005.

QUÍMICA GERAL (60h)

Ementa: Teoria Atômica. Tabela periódica e Ligação química. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Estado gasoso. Soluções. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Apresentação de princípios fundamentais de Química Orgânica. Aspectos estruturais e eletrônicos das moléculas orgânicas. Correlação entre estrutura e propriedades químicas e físicas de substâncias orgânicas.

Bibliografia Básica

BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. 4º ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

CHANG, R. **Química Geral: Conceitos Essenciais**. 4º ed. Porto Alegre, RS: AMGH. 2010.

RUSSEL, John Blair. **Química Geral**. 2º ed. São Paulo: Pearson Brasil, c1994.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e meio ambiente**. Porto Alegre, RS: Bookma, 2012.

MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. De A. **Química geral: fundamentos**. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.

MASTERTON, William L.; SLOWINSKI, Emil J.; STANITSKI, Conrad L. **Princípios de Química**. 6º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. Vol. 1. 4º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. Vol. 2. 4º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS AQUÁTICAS (45h)

Ementa: Conhecimentos básicos sobre componentes bióticos e abióticos que caracterizam os ecossistemas de águas continentais, com ênfase aos diferentes tipos de água encontrados na região. A importância dos diferentes tipos de ecossistemas lóticos e lênticos, diferenciando-os e mostrando a importância dos mesmos para a fauna amazônica. Caracterização da ictiofauna demonstrando a diversidade e sua distribuição em diferentes habitats. Conceitos básicos sobre estratégias e ciclos de vida, mecanismos e modos de reprodução e alimentação de espécies ícticas amazônicas. Influência dos impactos antrópicos sobre os ecossistemas aquáticos.

Bibliografia Básica

BEGON, Michel. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

MACHADO, C. J. S. **Gestão de Águas Doces**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

Bibliografia Complementar

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Amazônia: do discurso à práxis**. São Paulo: Edusp, 2004.

BECKER, BERTHA K. **Amazônia: Geopolítica na virada de III Milênio**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BICUDO, C. E. M & BICUDO, D.C., **Amostragem em Limnologia**. 2º ed. São Paulo: Rima, 2007.

COSTA, W. J. E. M.. **Peixes Anuais Brasileiros: Diversidade e Conservação**. Curitiba: UFPR, 2002.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. 3º ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL (45h)

Ementa: Legislação ambiental: Hierarquia e principais resoluções, normas, diretrizes e NR; Consulta ao LEX AMBIENTAL; Política Nacional do Meio Ambiente - Lei 6938/81; Responsabilidade objetiva; Responsabilidades administrativa, civil e criminal decorrentes de danos ambientais; Atuação e atribuições do Ministério Público / poderes do cidadão comum; Lei dos crimes ambientais - Lei 9605/98; Política Nacional de Recursos Hídricos; Educação, conscientização e sensibilização ambiental; Sistemas de Licenciamento - SLAP / EIA / RIMA / Audiências Públicas; Termos de Compromisso Ambiental; Auditorias Ambientais; Legislação referente à movimentação de produtos perigosos; Administração de crise; Análises laboratoriais para apuração de responsabilidades.

Bibliografia Básica

CANOTILHO, José Joaquim G.; LEITE, José Rubens M. (ORG.). **Direito Constitucional Ambiental Brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 14º ed. rev., ampl. e atual. em face da Rio+20 e do novo "Código" Florestal. São Paulo: Saraiva, 2013.

PHILIPPI Jr, A.; Romero, M. A.; Bruna, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário**. 7 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PHILIPPI JR, Arlindo; ALVES, Alaor Caffé. **Curso interdisciplinar de direito ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2011.

SILVA-SÁNCHEZ, Solange S. **Cidadania ambiental: novos direitos no Brasil**. São Paulo: Humanitas, c2000.

Ementa: Filosofia da ciência. Gênese do método científico. Delineamento experimental. Técnicas de redação científica. Estrutura de um trabalho científico. Estratégias para redigir trabalhos científicos: título, palavras chave, introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados, discussão, conclusões, referências, tabelas e figuras. Leitura de artigos. Redação de projeto de pesquisa. Preparação de manuscrito para publicação. Técnicas de apresentação de trabalhos científicos em eventos: pôster e apresentação oral.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7ª ed. Rio de Janeiro Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 2ª ed. rev. e atual., 3. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed., 3º reimpr. São Paulo: Pearson, 2010.

CARVALHO, M. C. M. de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24 ed., 2º reimpr. Campinas: Papyrus, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FUNDAMENTOS DE CÁLCULO (60h)

Ementa: Números Reais: Números racionais e reais, módulo e intervalo de um número real, intervalos, raízes e potências. Funções: Função de uma variável real, funções trigonométricas, operações com funções, funções exponenciais e logarítmicas. Limites e Continuidade: Limites laterais, limites de uma função, teorema do confronto, continuidades das funções trigonométricas, limite fundamental e propriedades operatórias, extensões do conceito de limites.

Bibliografia Básica

ANTON, H. **Cálculo: Volume 1.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

ANTON, H. **Cálculo: Volume 2.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

STEWART, J. **Cálculo: Volume 1.** 7^o ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Bibliografia Complementar

BARROSO, Leônidas Conceição. **Cálculo Numérico: com Aplicações.** 2^o ed. São Paulo: Harbra, c1987.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Míriam Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração.** 6^o ed. São Paulo: Pearson, 2012.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo: volume 1.** 5^o ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

HUGHES-HALLETT, D; *et a.* **Cálculo aplicado.** 4^o ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MALTA, Iaci Pereira; PESCO, Sínesio; e LOPES, Hélio. **Cálculo a uma variável: volume 1: uma introdução ao cálculo.** 5^o ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio Loyola, 2010.

SEMINÁRIOS INTEGRADORES II (10h)

Ementa: Seminários com temas integradores como conservação da biodiversidade amazônica: ações interdisciplinares visando à aplicabilidade de estudo nas áreas de ciência e tecnologia das águas, biologia, recursos aquáticos e aquicultura e gestão ambiental.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. **Biologia**. 8º ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (ORG.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

BICUDO, C. E. M & BICUDO, D.C. **Amostragem em Limnologia**. 2º ed. São Paulo: Rima, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental**. 2º ed. São Paulo: Gaia, 2012.

MIHELICIC, J. R.; ZIMMERMAN J. B. (Org). **Engenharia Ambiental: Fundamentos, sustentabilidade e projeto**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

TUNDISI, José Galizia. **Água no século XXI: Enfrentando a escassez**. 3ª ed. São Carlos: Rima, 2009.

VALLE, C. E. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 12 ed. São Paulo: Senac, 2012.

3º SEMESTRE

INSTRUMENTAÇÃO LABORATORIAL E BIOSSEGURANÇA (45h)

Ementa: Aparelhos e utensílios de uso mais frequente em laboratório. Equipamentos gerais. Preparo de soluções. Microscópio óptico e preparo de material para análise. Estereomicroscópio. Biossegurança.

Bibliografia Básica

CHANG, RAYMOND. **Química Geral: conceitos essenciais**. 4ª ed. AMGH. 2010.

HOLLER, F. JAMES; SKOOG, DOUGLAS A. **Princípios de Análise Instrumental**. 6ª ed. Bookman, 2009.

SKOOG, DOUGLAS A. **Fundamentos de Química Analítica**. 8ª ed. Cengage Learning. 2012.

Bibliografia Complementar

COMPRI-NARDY, Mariane; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. GUANABARA KOOGAN, 2011.

MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos**. 2ª ed. BLUCHER, 2011.

MOURA, ROBERTO DE ALMEIDA (Coord.). **Técnicas de laboratório**. 3. ed. ATHENEU, 2008.

POSTMA, James M.; ROBERTS JR., Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. **Química no laboratório**. Ed. MANOLE, 2009.

ZUBRICK, James W. **Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno**. 6. Ed. LTC, 2013.

GEOLOGIA GERAL (60h)

Ementa: Origem e formação da Terra; minerais, rochas e minérios; tectônica de placas; processos formadores de rocha; formação do solo; águas subterrâneas e superficiais; geomorfologia. Dinâmica da Terra a partir de seus processos internos e externos na geração. Condicionamento dos materiais geológicos e suas relações com a biosfera. Formação Geológica da Amazônia. Principais características dos solos Amazônicos.

Bibliografia Básica

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 4ª Ed. 2006, 656p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando Terra**. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

WICANDER, REED; MONROE, JAMES S. **Fundamentos de geologia**. CENGAGE LEARNING. 2011.

Bibliografia Complementar

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geologia Geral**. 14 ed. Companhia Editora Nacional, 2001.

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. 5ª ed. LTC- Livros Técnicos Científicos, 1998.

SILVA, J. X. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5ª ed. Bertrand Brasil, 2004

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. BLUCHER, 2010. (7)

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. Oficina de Textos, 2010.

INFORMÁTICA (45h)

Ementa: Uso de sistemas operacionais; Utilização de planilhas eletrônicas e editores de texto; Introdução à programação, fundamento de algoritmos e sua representação; desenvolvimento de programas em linguagem estruturada.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. **Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de Dados**. 1ª ed. Érica. 2010.

FORBELLONE, A.L.; EBERSPACHER, H.F. **Lógica de Programação - A construção de Algoritmos e estrutura de Dados**. 3ª edição. Editora Makron books. 2005.

NASCIMENTO, Ângela J.; HELLER, Jorge L. **Introdução à informática**. 2ª ed. MC GRAW, 1990.

Bibliografia Complementar

ESTERAS, Santiago Remacha. **InfoTech: English for Computer Users. Teacher's Book**. 4ª ed. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2008.

OLIVEIRA, Ramon de, **Informática educativa**. 8ª ed. Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de. **Sistemas operacionais**. 4ª ed. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2010.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática & internet: inglês/português**. 3ª ed. NOBEL, 1999.

TUCKER, Allen B; NOONAN, Robert. **Linguagens de programação: princípios e paradigmas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

Ementa: Movimento: Introdução a vetores. Análise de movimentos. As Leis de Newton e aplicações. Energia: Fontes, tipos. Lei de Conservação. Trabalho e energia. Potência. Temperatura, calor. Ondas: Características, tipos, propagação e fenômenos ondulatórios. Fluidos: densidade, pressão, noções de escoamento, tensão superficial. Equação da continuidade. Princípio de Bernoulli. Eletromagnetismo: Campo elétrico e magnético. Espectro eletromagnético. Radiação, tipos de radiação e a interação com a matéria, com aplicação no ambiente água, ar, solo e vegetação.

Bibliografia Básica

KNIGHT, Randall D. **Física: uma abordagem estratégica**. Bookman, 2ª Ed. 2009

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. 6ª ed. LTC, 2003.

TIPLER, P; LLEWELLYN, R. A. **Física Moderna**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos. S.A. 2012.

Bibliografia Complementar

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica: 2 : fluidos, oscilações e ondas, calor**. 4ª ed., rev. São Paulo: Blucher, 2013.

OKUNO, E.; CALDAS, L. I.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper Row do Brasil, 1986.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. **Física**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos. S. A. 1994.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. **Física**. Vol. 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos. S. A. 2003.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. **Física**. Vol. 3. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos. S. A. 2004.

METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA (60h)

Ementa: Tempo e clima. Elementos e fatores climáticos. Estrutura e composição atmosférica. Elementos do clima e instrumentação meteorológica: Radiação Solar, Precipitação, Temperatura do ar, Umidade relativa do Ar, Evaporação e Evapotranspiração, Pressão atmosférica, Vento. Circulação Geral da Atmosfera. Variações e mudanças climáticas. Classificações climáticas e climas regionais. Aquisição de dados meteorológicos.

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 322p.

BUCKERIDGE, Marcos S. (ORG.). **Biologia e mudanças climáticas no Brasil**. 1ª ed. Rima, 2008.

VAREJÃO SILVA, M.A. **Meteorologia e Climatologia**. INMET, 2006, 463p. (Versão Digital 2).

Bibliografia Complementar

ALVES, A. R., VIANELLO, R. L. **Meteorologia Básica e Aplicações**. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2012.

FERREIRA, A.G. **Meteorologia Prática**. Oficina de Textos. 2006. 188p.

MENDONÇA, F.; INÊS, M.D.O. **Climatologia: Noções básicas e clima do Brasil**. São Paulo: oficina de textos, 2007, 2007.

PEIXOTO, José P.; OORT, Abraham H. **Physics of climate**. SPRINGER-VERLAG. 379 p. 1992

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. **Meteorologia básica e aplicações**. 2ª ed., rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.

Ementa: Introdução à limnologia. Estrutura e organização dos sistemas aquáticos continentais. Os sistemas fluviais. Os sistemas lacustres. Estuários. Química da água e processos biológicos. Produção primária. Produção secundária. Necton. Bentos. Amostragem em limnologia. Consequências das atividades humanas sobre os hidrossistemas. Práticas de campo.

Bibliografia Básica

BICUDO, C.E.M. & C. BICUDO, D. **Amostragem em Limnologia**. São Carlos, Rima. 2007.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 3ª Edição. Editora Interciência. Rio de Janeiro, 2011.

ODUM, E. P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. Ed. Cengage Learning. 2011.

Bibliografia Complementar

LENZI, E.; FAVERO, L. O. B; LUCHESE, E. B. **Introdução à química da água: ciência, vida e sobrevivência** **Introdução à química da água: CIÊNCIA, vida e sobrevivência**. Rio de Janeiro: LTC. 2009.

MACHADO, C., J. S. **Gestão de águas doces**. São Paulo: Interciência. 2004.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**. 3º Ed. Editora: BERTRAND BRASIL. 2011.

TUNDISI, José Galizia. 2009. **Água no século XXI: Enfrentando a escassez**. 3ª ed. Rima, 256p.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina textos, 2008.

Ementa: Conceito de zoologia e relações com a pesca e aquicultura. Instituto de nomenclatura zoológica e classificação. Noções de Filogenia. Invertebrados e vertebrados aquáticos: morfologia e fisiologia básica, sistemática, zoogeografia, ecologia e ciclo de vida. Importância para a pesca e aquicultura. Métodos de coleta e preservação.

Bibliografia Básica

HICKMAN, C.P., Jr; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 15ª edição. Ed. Guanabara Kogan, 2013.

POUGH, F.; HEISER, J. & JANIS, C. **A Vida dos Vertebrados**. 4ª edição. Ed. Atheneu, 2008, 764p.

KÜKENTHAL, W. G.; MATTHES, Ernst; RENNER, M. **Guia de trabalhos práticos de zoologia**. 19 ed. ALMEDINA, 1986.

Bibliografia Complementar

BRUSCA, R. C. & BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2007.

MATIOLI, S.R. (Ed.). **Biologia Molecular e Evolução**. Ed. Manole, 2001. 202p.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.. & BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7ª edição. Ed. Roca, 2005. 1168p.

RUPPERT, Edward E.; BARNER, Robert D. **Zoologia dos Invertebrados**. 6ª ed. ROCA, 1996.

STORER, T. et al. **Zoologia Geral**. 6 ed. COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2003.

BIOQUÍMICA (60h)

Ementa: Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, vitaminas e coenzimas, lipídios e ácidos nucleicos. Enzimas: química, cinética e inibição. Bioenergética. Visão geral do metabolismo. Metabolismo dos carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Biossíntese de proteínas. Ciclo do nitrogênio, fixação e assimilação. Fotossíntese e ciclo do carbono. Bases moleculares da expressão gênica.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 752 p. (6)

NELSON, D. L.; COC, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 5ª edição, 2011. (46)

VOET, Donald; VOET, Judith; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2008. (11)

Bibliografia Complementar

CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. **Introdução à bioquímica**. 4ª ed. BLUCHER, 1980.

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. Artmed, 5ª edição. 2012.

MURRAY, R. K.; Granner, d. k.; Harper, v. w. r. **Bioquímica Ilustrada**. Mc Grow Hill, 27ª edição, 2007.

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 6ª edição, 2015.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

4º SEMESTRE

CÁLCULO I (60h)

Ementa: Definição do limite e cálculo do limite, propriedades do limite, limites no infinito e limites infinitos; limites e continuidade: limites laterais, funções contínuas; A derivada; A reta tangente, definição de derivada; interpretação geométrica; aplicações da derivada; derivadas laterais; regras de derivação; derivada de função composta (regras da cadeia); derivada da função inversa; derivada das funções elementares; derivadas sucessivas; derivação implícita; aplicações da derivada; integral definida e indefinida (técnicas de integração, mudança de variável, integração por partes, substituição trigonométrica), aplicações de integrais definidas.

Bibliografia Básica

MALTA, Iaci Pereira; PESCO, Sinésio; LOPES, Hélio. 2010. **Cálculo a uma variável: Uma introdução ao cálculo**. 5ª ed. ED. PUC, 440p.

STEWART, J. **Cálculo**. Vol. 1. São Paulo: Thomson, 2013, 707p.

STEWART, J. **Cálculo**. Vol. 2. São Paulo: Thomson, 2013, 1164p.

Bibliografia Complementar:

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo: Um Novo Horizonte**. Vol. 1. Porto Alegre: Bookman, 2007.

ANTON, H. **Cálculo: Um Novo Horizonte**. Vol. 2. Porto Alegre: Bookman, 2007.

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. 7ª ed. LCT. 2007.

BARROSO, L. C. et al. **Cálculo numérico: Com aplicações**. 2ª ed. Harbra, 1987. 367p.

GUIDORIZI, H, L. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2012, 636p.

MICROBIOLOGIA (60h)

Ementa: Evolução e importância da microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Morfologia, citologia, nutrição e crescimento de microrganismos. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismos. Genética bacteriana. Noções sobre infecções, resistência e imunidade. Preparações microscópicas. Tópicos sobre microbiologia de águas continentais e marinhas e do pescado. Biofilmes.

Bibliografia Básica

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock Pearson**. Prentice Hall, 10ª ed. 2004, 608p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10ª ed. Artmed. 894p. 2012.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. Editora Atheneu, São Paulo, 5ª edição, 2008, 718p.

Bibliografia Complementar

JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. **Microbiologia médica**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012, 524p.

MINAMI, PAULO S. **Micologia: métodos laboratoriais de diagnóstico**. Editora Manole, 1ª edição. 2003.

ODUM, P.E. **Fundamentos de Ecologia**. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 5ª ed. 2011, 927p.

PELCZAR, Michael J. et al. 2012. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª ed. Pearson Makron Books.

PUTZKE, J.; PUTZKE, M.A T. L. **Glossário ilustrado de micologia**. Editora EDUNISC. 1ª edição. 2004.

ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL (60h)

Ementa: Noções de Probabilidade. Conceitos Básicos da Pesquisa Experimental. Experimentos estudos observacionais e levantamentos. Delineamento de Pesquisa. Levantamentos por amostragem. Amostragem probabilística. Conceitos básicos. Distribuições amostrais. Valores populacionais e amostrais. Amostragem casual simples. Métodos de estimação. Amostragem aleatória estratificada. Efeito de estratificação. Estimativa de proporções. Amostragem sistemática. Amostragem por conglomerados. Efeito de delineamento. Plano de amostragem. Tamanho amostral. Uso de tabelas. Requisitos e Princípios Básicos. Planejamento das Características Respostas. Testes de hipóteses. Delineamento Inteiramente Casualizado. Procedimentos para Comparações Múltiplas. Delineamento em Blocos Casualizados. Delineamento em Quadrado Latino. Experimentos em Parcelas Subdivididas. Análise de Dados. Uso de aplicativos de estatística. Introdução a Inferência Estatística e a lógica dos testes de hipóteses. Exemplos e Exercícios.

Bibliografia Básica

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de Bioestatística**. 3a ed. rev. Ribeirão Preto. Rev. Bras. Gen. 1994. (12)

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Elementos de amostragem**. 1ª edição. Ano: 2005. (10)

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva 2013. (7)

Bibliografia Complementar

LARSON. R. **Estatística aplicada**. 4º Ed. Editora: PEARSON EDUCATION. 2012. 8

MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos**. 4º ed. Editora: Atlas. 2013. 9

MOORE, D.S. **A estatística básica e sua prática**. 2º ed. Editora LTC. 2011. (8)

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3ºed. Editora: ELSEVIER. 2010. (8)

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística**. 4ºed. Editora: ELSEVIER. 2008. 8

HIDROLOGIA E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS (75h)

Ementa: Introdução à Hidrologia. Ciclo hidrológico. Bacia Hidrográfica. Precipitação. Interceptação. Escoamento Superficial. Infiltração. Evapotranspiração. Águas Subterrâneas. Medições de Vazão. Produção de água e bacias hidrográficas municipais (Conceitos e aplicações). Qualidade das Águas (conceitos e aplicações). Manejo de ecossistemas e bacias hidrográficas e o Processo de Planejamento (conceitos e aplicações). Mudanças no Uso da Terra em Bacias Hidrográficas. Geopolítica e política de recursos hídricos.

Bibliografia Básica

GARCEZ, L. N.; ACOSTA ALVAREZ, G. **Hidrologia**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1988. Reimpressão em 2012. 304p. (10)

LIMA, W.P. & ZAKIA, M.J.B. **As Florestas Plantadas e a Água**. Rima Editora, CNPq. 2006, 226p. 11

PINTO, N.L.S. et al. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1976. Reimpressão em 2011. 278p. 7

Bibliografia Complementar

FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**. 2º ed. Editora: RIMA. 2006. 8

MACHADO, C. J. S. **Gestão de águas doces**. 1º ed. Editora: Interciência. 2004. 15

MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**. 3º Ed. Editora: BERTRAND BRASIL. 2011. 8

REBOUÇAS, A da C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Org.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3ºEd. Editora: ESCRITURAS. 2006. 31

SILVA, Alexandre Marco da; SCHULZ, Harry Edmar; CAMARGO, Plínio Barbosa de. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. 2ª ed. São Carlos, SP: Rima, c2007. (8)

EXPRESSÃO GRÁFICA (45h)

Ementa: Sistemas de Representação; Desenho Arquitetônico e Desenhos Especializados; Representação do Relevo; Elementos de Desenho Topográfico; Cotas e escalas; Noções de projeção central; Geometria descritiva (ponto, reta e plano); Escala numérica e gráfica simples; Vistas ortogonais principais; Utilização de softwares, orientações de plantas gráficas e legendas.

Bibliografia Básica

BOULOS, P.; CAMARGO, I. DE. 1997. **Introdução à Geometria Analítica No Espaço**. 1ª ed. Pearson Education. 5

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. 1999. **Introdução à geometria espacial**. 4ª ed. SBM. 3

MARCHESI JUNIOR, I. 1997. **Desenho Geométrico**. 12ª ed. Ática. 1

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. D. (org.). **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5ª Ed. Editora Contexto. 2011. 8

BORGES, Alberto de Campos. 2011. **Topografia: Aplicada à Engenharia Civil**. Blucher. 16

FITZ, PAULO ROBERTO. 2008. **Cartografia Básica**. 2ª ed. Oficina de Textos. 21

MIHELICIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie Beth (ORG.) 2012. **Engenharia Ambiental: Fundamentos, Sustentabilidade e Projeto**. 1ª ed. LTC. 8

NOGUEIRA, Ruth E. 2009. **CARTOGRAFIA: Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**. 3ª ed. UFSC. 2

QUALIDADE DA ÁGUA (45h)

Ementa: Conceitos básicos. Importância da qualidade da água para a gestão ambiental. Qualidade das águas subterrâneas e superficiais: aspectos legais para a conservação da vida aquática, potabilidade, balneabilidade, cultivo, emissão de efluentes e monitoramento. O protocolo de coleta, preservação e armazenamento de amostras. Controle de contaminação das amostras. Práticas de campo e laboratório.

Bibliografia Básica

BICUDO, C.E.M. & C. BICUDO, D. **Amostragem em Limnologia**. São Carlos, Rima. 2004.

MACHADO, C., J. S. **Gestão de águas doces**. São Paulo: Interciência. 2004

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil**. São Paulo: Escrituras, 2006.

Bibliografia Complementar

BAIRD, C. (2002). **Química Ambiental**. 4ª Ed. Bookman Companhia Editora, Porto alegre, RS. 2011. 14

DI BERNARDO, L.; DANTAS, A. D.B. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. Vol. 1 e vol. 2, 2ª edição, 2005. 20

MILLER JR., TYLER G. **Ciência ambiental**. Cengagelearning. 2007. 6

SÁNCHEZ, LUIZ ENRIQUE. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. Oficina de Textos. 2006. 21

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. **Química ambiental**. Pearson makron books. 2009. 16.

Ementa: Noções sobre Ética, Moral e Direito; Diretrizes, Declarações e leis em Bioética; Novas biotecnologias e Bioética; História da Bioética; Modelos explicativos da Bioética. Questões polêmicas da Bioética: reprodução, aborto, eutanásia, uso de cadáveres, uso de animais e plantas, biopirataria, manipulação genética, morte cerebral, transplante, entre outros; Estudos de Casos; Genética e Bioética; Bioética e Biodireito; Código de ética do profissional biólogo.

Bibliografia Básica

ALONSO, F. R; LOPES, F. G.; et al. **Curso de Ética em Administração**. São Paulo, Ed: Atlas, 2006. 8

CAMARGO, M. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. 11ª Ed.: Petrópolis, RJ: Ed: Vozes, 2013. 8

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 35ª ed. Rio de Janeiro: Ed: Civilização Brasileira, 2013. 16

Bibliografia Complementar

NOVAES, Aduino (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 8

OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e Racionalidade Moderna**. São Paulo-SP. Ed: Loyola, 1993. (Coleção Filosofia, nº 28). 1

PINTO, Ricardo Figueiredo (org.). **A face humana da ciência: pesquisa em bioética**. Belém: Conhecimento & Ciência, 2008. 3

PINTO, Ricardo Figueiredo (Org.). **Pesquisas em bioética: a face humana da ciência**. Conhecimento e Ciência 2008, Belém. 4

RIOS, T. A. **Ética e Competência**, 6ª Ed: São Paulo: Editora: Cortez, 1997. 3

OPTATIVA (60h)

Ementa: Conjunto de disciplinas (listadas na representação gráfica) a serem escolhidas pelo estudante. Desta forma, o seu conteúdo é variável.

Bibliografia Básica

Bibliografia variável (depende da disciplina optativa efetivamente selecionada pelo aluno).

Bibliografia Complementar

Bibliografia variável (depende da disciplina optativa efetivamente selecionada pelo aluno).

5º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I (30h)

Ementa: Normas para redação de trabalhos de conclusão de curso (TCC). Elaboração do projeto de TCC com base em textos teórico-metodológicos. Calendário dos prazos para entrega do TCC.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. 2010. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. Atlas. 30

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11º Ed. São Paulo: Atlas 2011. 16

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º Ed. São Paulo: Atlas, 2013. 12

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 21

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. ARTMED2 ed. ARTMED, 2010. 5

SANTOS, Antônio Raimundo dos. 2007. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7ª ed. Lamparina. 7

SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogéria Toller da Silva de. 2010. **Monografias Científicas: TCC, Dissertação, Tese**. 2ª ed. Avercamp. 9

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. 2005. **Monografias e Teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa**. 1ª Ed. Consulex. 3

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS (45h)

Ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica de ecossistemas. Efeitos da ação antrópica sobre os ecossistemas. Estudos de impactos ambientais: métodos, diagnósticos e legislação. Estudos de caso. Mapeamento dos processos produtivos em ambientes aquáticos; método de avaliação dos indicadores de sustentabilidade. Principais impactos ambientais em ambientes aquáticos; mensuração de impactos ambientais em ambientes aquáticos; medidas mitigadoras; determinação de matriz de prioridade e severidade. Diagnóstico ambiental para EIA-RIMA. Relatório de impacto ambiental (RIMA). Perícia Ambiental

Bibliografia Básica

CANOTILHO, José Joaquim G.; LEITE, José Rubens M. (ORG.). **Direito Constitucional Ambiental Brasileiro**. 5ª Ed. Saraiva. 2012. 8

PHILIPPI Jr, A.; Romero, M. A.; Bruna, G.C. 2004. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole. 9

SÁNCHEZ, Luiz Enrique. 2006. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. 1ª ed. Oficina de texto. 21

Bibliografia Complementar

CANOTILHO, Jose Joaquim Gomes.; LEITE, José Rubens Morato (Org.). **Direito constitucional ambiental brasileiro**. Saraiva, 2011. 12

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**, 2012. 8

DOURADO, Maria Cristina (org.). **Direito ambiental e a questão amazônica**. EDUFPA, 1991. 1

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. BERTRAND BRASIL, 2004. 2

LEGISLAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (<http://www.mma.gov.br/conama>): Resoluções 001/1986, 010/1990, 237/1997, 305/2002 LEI 6.938 de 31/08/1981 (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938org.htm).

BIOTECNOLOGIA E BIOPROSPECÇÃO (45h)

Ementa: Transformação microbiana do carbono, do nitrogênio, do fósforo e do enxofre. Fontes alternativas de energia. Aproveitamento de resíduos aquícolas e da pesca por microrganismos e seu uso na indústria. Análise e interpretação de experimentos biológicos. Fundamentos de engenharia bioquímica destacando a utilização de biorreatores e aplicação nos bioprocessos industriais. Aplicações do melhoramento genético microbiano utilizando ferramentas clássicas e moleculares para obtenção de produtos de interesse para indústrias. Bioprospecção de metabólitos de interesse para as agroindústrias. Noções de elaboração e consecução de projetos de pesquisa em biotecnologia.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, PAULO BAYARD DIAS; FIGUEIREDO, JOSÉ RICARDO DE; FREITAS, VICENTE JOSÉ DE FIGUEIRÊDO. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. 2ª ed. Roca. 2008. 18

HARVEY, RICHARD A; FERRIER, DENISE R. **Bioquímica ilustrada**. 5a ed. Artmed. 2012. 14

SCHMIDELL, Willibaldo... [et al.] (Coord.) **Biotecnologia industrial**. BLUCHER, 2001. 9

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. 5ª ED. ARTMED, 2010. 56

ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. (org.). **Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia**. 2ª ED. EDUCS, 2010. 15

NELSON, D. L. & COC, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 5ª edição, 2011. 46

MATIOLI, SERGIO RUSSO (ED.). 2001. **Biologia molecular e evolução**. 1ª ed. Artmed. 7

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ª ED. ATHENEU, 1996. 2

POLUIÇÃO DE AMBIENTES AQUÁTICOS (60h)

Ementa: Conceitos gerais sobre poluição aquática e contaminação: poluentes orgânicos e inorgânicos; poluição térmica; poluição radioativa; impacto ambiental causado por rejeitos domésticos e industriais, interações dos poluentes com o ecossistema; técnicas de medida e monitoramento de poluentes; ações preventivas e corretivas da poluição. Determinação em laboratório dos principais tipos de poluentes marinhos, de água doce e interpretação dos resultados. Fontes de poluição. Métodos de estimativa de Poluição Orgânica. Autopurificação e sapróbia. Planos de controle da poluição. Recuperação de Áreas Degradadas.

Bibliografia Básica

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Interciência. 1998.

PHILIPPI Jr, A.; Romero, M. A.; Bruna, G.C. 2004. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole. 1045p.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (ORG.). 2006. **Águas doces no Brasil: [capital ecológico, uso e conservação]**. 3ª ed. Escrituras, 750p.

Bibliografia Complementar

BAIRD, Colin; CANN, Michael. 2011. **Química ambiental**. Bookman. 4ª Ed, 844p.

BAPTISTA NETO, José Antônio; WALLNER-KERSANACH, Mônica;

MACHADO, C.J.S., 2004. **Gestão de Águas Doces**. ED. INTERCIÊNCIA.

PATCHINEELAM, Soraya Maia (Orgs). 2008. **Poluição marinha**. 1ª ed. Interciência. 7

RICKLEFS, R. E. A. **Economia da Natureza**. Ed. Guanabara Koogan. 2012. 6ª ed. Armited. 2012. 29

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal. Adaptação e meio ambiente**. 2ª Edição. 2002. 32

Ementa: Conceitos e práticas ambientais. Estruturação de projeto. Avaliação de produção mais limpa. Seleção do Processo para Produção mais Limpa. Identificação e avaliação das opções de P+L. Implantação das opções de P+L. Análise de ciclo de vida de produtos. Compatibilidade e integração dos princípios do Sistema de Gestão Ambiental com a estratégia de Produção mais Limpa.

Bibliografia Básica

GOLDEMBERG, J & Lucon, O. 2011. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. EDUSP, 3ª ed. 8

MIHELIC, J.R. & Zimmerman J.B. (Org.) 2012. **Engenharia Ambiental: Fundamentos, sustentabilidade e projeto**. Editora LTC, 1ª ed. 8

VALLE, C.E. 2012. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 12 ed., SENAC, São Paulo. 8

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, C. (Org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2002. 436p. 4

FIGUEIRA, C. A. M. **LODGE: desenvolvimento e preservação do meio ambiente**. UFPA/NUMA. 1994. 2

GOLDEMBERG, José; PALETTA, Francisco Carlos (Coord). **Energias renováveis**. São Paulo, SP: Blucher, 2012. 110 p. (Energia e Sustentabilidade) 8

PERLING, Marcos Von. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 211 p. (Princípios do tratamento biológico de águas Residuárias, 2) 12

PHILIPPI Jr, A. 2005. **Saneamento, Saúde e Ambiente. Coleção Ambiental**. Editora Manole. 842p. 24

GESTÃO DE RESÍDUOS (60h)

Ementa: Definição de Resíduos Sólidos. Geração de resíduos sólidos - impactos ambientais. Caracterização dos resíduos domiciliares, de serviços de saúde e industriais. Classificação – Estudos Gravimétricos. Aspectos microbiológicos, epidemiológicos e de Saúde Pública. Análise dos constituintes visando sua prevenção, redução, reutilização e reciclagem. Determinação das composições física, química e biológica dos resíduos de uma comunidade. Gerenciamento Integrado do Lixo Municipal. Gestão e gerenciamento integrado de resíduos sólidos.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, C. (Org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2002. 436p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. Gaia. 2012. 12

LIMA, L. M. Q. **Lixo: tratamento e biorremediação**. 3ª ed. São Paulo: HEMUS. 2004. 8

Bibliografia Complementar

DIAMOND, J. **Colapso: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro/São Paulo Record, 8ª ed., 2012, 685p. 7

_____. **Armas, germes e aço: O destino das sociedades humanas**. Rio de Janeiro: Record, 14ª Ed., 2012, 476P. 8

FIGUEIRA, C. A. M. **LODGE: desenvolvimento e preservação do meio ambiente**. UFPA/NUMA. 1994.

PHILIPPI Jr, A. 2005. **Saneamento, Saúde e Ambiente. Coleção Ambiental**. Editora Manole. 842p.

VALLE, C.E. 2012. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 12 ed., SENAC, São Paulo.

GEOPROCESSAMENTO (60h)

Ementa: Noções de cartografia; geoprocessamento e sistema de informação geográfica – SIG; servidor de imagens remoto: INPE e Google Earth; banco de dados, processamento digital de imagens, análise de histogramas; definições e conceitos de planejamento; planejamento e gestão como ferramentas da promoção do desenvolvimento ambiental; plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental: critérios, normas de controle urbano, diagnóstico ambiental e ações. Apresentação geral das tecnologias digitais de cartografia e geoprocessamento de ambientes aquáticos. Evolução histórica dessas tecnologias. SIGs aplicados a projetos na área de Aquicultura e Meio Ambiente. Tratamento qualitativo e quantitativo de dados de relevo, de população e ambiental coletados direta e indiretamente.

Bibliografia Básica

FITZ, PAULO ROBERTO. 2010. **Cartografia Básica**. 2ª ed. Oficina de Textos.

MIHELIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie Beth (ORG.) 2012. **Engenharia Ambiental: Fundamentos, Sustentabilidade e Projeto**. 1ª ed. LTC.

NOGUEIRA, Ruth E. 2009. **CARTOGRAFIA: Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**. 3ª ed. UFSC.

Bibliografia Complementar

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: Aplicada à Engenharia Civil**. Blucher. 2012

JOLY, F. A **Cartografia**. Papirus. 1990. 136p.

MARTINELLI, M. **Cartografia Temática: Caderno de Mapas**. EDUSP. 2003. 186.

MIHELIC, J.R. & Zimmerman J.B. (Org.) 2012. **Engenharia Ambiental: Fundamentos, sustentabilidade e projeto**. Editora LTC, 1ª ed.

SILVA, J. X. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 5º ed. 2011. 8

GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (45h)

Ementa: Conceituação: áreas protegidas, unidades de conservação, áreas de preservação permanente, reserva legal, terras indígenas e territórios quilombolas. O contexto histórico nacional e internacional dos marcos legais brasileiros de proteção ambiental: Código das Águas, Código Florestal, Política Nacional do Meio Ambiente, Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente, Constituição Federal de 1988, Lei das Águas, Lei de Crimes Ambientais, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Plano Nacional de Áreas Protegidas e Política Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Políticas públicas, instrumentos de gestão e de avaliação socioambientais das áreas protegidas.

Bibliografia Básica

DIEGUES, ANTONIO CARLOS SANT'ANA. 1994. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 1ª ed. NUPAUB/ USP.

GARAY, IRENE; DIAS, BRAULINO F. S. (ORGS.). Conservação da biodiversidade em ecossistemas capitais. 1ª Edição. Editora Vozes. 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (ORG). 1995. Territórios Contestados: O Currículo e os Novos Mapas Políticos e Culturais. 1ª ed. Vozes.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Legislação de conservação da natureza.** 4ª Edição. CESP. 1986. 1

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Floresta Nacional do Tapajós: experiências e lições para implementação do manejo florestal em Unidades de conservação.** VOZES, 2006.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant' Ana. **O mito moderno da natureza intocada.** NUPAUB/ USP. 1994. 4

NEIMAN, Z. & RABINOVICI, A. (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil.** Barueri, SP: Manole, 2010. 8

PHILIPPI Jr, A.; Romero, M. A.; Bruna, G.C. 2004. **Curso de Gestão Ambiental.** São Paulo: Manole. 1045p.

OPTATIVA (60h)

Ementa: Conjunto de disciplinas (listadas na representação gráfica) a serem escolhidas pelo estudante. Desta forma, o seu conteúdo é variável.

Bibliografia Básica

Bibliografia variável (depende da disciplina optativa efetivamente selecionada pelo aluno).

Bibliografia Complementar

Bibliografia variável (depende da disciplina optativa efetivamente selecionada pelo aluno).

6º PERÍODO CURRICULAR

QUÍMICA AMBIENTAL (45 h)

Ementa: Introdução à química e suas relações com o meio ambiente. Ciclos biogeoquímicos. Aspectos químicos da poluição hídrica. Aspectos químicos da poluição atmosférica. Aspectos químicos da poluição dos solos. Principais contaminantes orgânicos e inorgânicos, sua especiação química e efeitos sobre o meio ambiente e a saúde humana. Dinâmica dos poluentes orgânicos persistentes.

Bibliografia Básica

BAIRD, Colin. **Química Ambiental**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2011. (14)

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à Química Ambiental**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2009. (14)

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. **Química ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. (16)

Bibliografia Complementar

BROWN, T. L.; et al. **Química: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. (31)

CHANG, R. **Química Geral: Conceitos Essenciais**. AMGH. 4ª ed., 2010. 720p. (10)

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR., P.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. (12)

LENZI, E.; FAVERO, L. O. B.; LUCHESE, E. B. **Introdução à química da água: ciência, vida e sobrevivência**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (11)

SHRIVER, D. F., et al. **Química inorgânica**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2008. (14)

AVALIAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (45 h)

Ementa: Histórico, conceitos e definições da análise de riscos. Etapas da análise de riscos. Tipos e intensidade de riscos ambientais. Metodologias de avaliação dos riscos ambientais. Planos de contingências. Estudos de caso (barragens de contenção de rejeitos, inundações, deslizamentos e vazamentos químicos). Plano de ação em situação de emergência. Programas de gerenciamento de riscos. Planos de ação e emergência. Custos dos acidentes ambientais. Análise do valor ambiental.

Bibliografia Básica

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **Avaliação e perícia ambiental**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. (8)

SANCHÉZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2006. (21)

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. (8)

Bibliografia Complementar

KABAT, Geoffrey C. **Riscos ambientais à saúde: mitos e verdades**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 275 p. (2)

MIHELICIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie Beth (ORG.) 2012. **Engenharia Ambiental: Fundamentos, Sustentabilidade e Projeto**. 1ª ed. LTC. (8)

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2009. (7)

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. Oficina de Textos, 2010. (7)

VALLE, C.E. 2012. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 12 ed., SENAC, São Paulo. (8)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (45 h)

Ementa: As questões globais do meio ambiente. Fundamentos e histórico da Educação Ambiental. A crise ambiental e a Educação Ambiental. Leis brasileiras sobre educação ambiental. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental. Instrumentos da Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente escolar. Educação Ambiental nas empresas. Educação ambiental no ambiente rural. Experiências de Educação Ambiental no Brasil e na Amazônia. Planejamento e elaboração de projetos de Educação Ambiental. Educação Ambiental e a Gestão ambiental.

Bibliografia Básica

- DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 2012. (12)
- PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e sustentabilidade.** 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2011. (15)
- PEDRINI, A. de G. **Metodologias em educação ambiental.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (5)

Bibliografia Complementar

- CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores.** 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2007. (3)
- GHIRALDELLI JR., P. **História da educação brasileira.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. (6)
- GOMES, C. A. **A educação em novas perspectivas sociológicas.** 4ª ed. São Paulo: E.P.U., 2010. (8)
- GRUN, M. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental.** Campinas, SP: Papyrus, 2007. (8)
- SANTOS, J. E. & SATO, M. 2006. **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora.** 3ª ed. São Carlos: Rima. 604p. (8)

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (60 h)
--

Ementa: Conceitos e fundamentos da Administração moderna. Modelos de Gestão. Conceitos fundamentais da Administração aplicáveis a Gestão Ambiental. Planejamento/organização/direção/controle. Produtividade e Eficiência. Administração por Objetivos (APO). Empreendedorismo: Conceitos e aplicação na Gestão Ambiental, Empreendedorismo como ferramenta de Inovação, Empreendedorismo como diferencial competitivo aplicado a Gestão Ambiental.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 7ª Edição. São Paulo: Campus, 2001. (10)

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução a Administração**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011. (21)

GREMAUD, A. P. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007. (8)

Bibliografia Complementar

BATEMAN, Thomas S. **Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo**. Ed. Atlas, 2007.

BATEMAN, Thomas S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. Ed. Atlas, 1998.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Administração: teorias e processo**. Ed. Person Prentice Hall, 2005.

MARCOVICTH, J. **Gestão da Amazônia – Ações Empresariais, Políticas Públicas, Estudos e Propostas**. São Paulo: Ed Usp, 2011. (7)

POTER, M. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (2)

PLANEJAMENTO E DIAGNÓSTICO AMBIENTAL (75 h)

Ementa: Planejamento, Planejamento Ambiental: conceito e prática; Etapas, Estruturas e Instrumentos do Planejamento Ambiental; Planejamento Urbano e Rural; Indicadores Ambientais e Planejamento; Planejamento Ambiental como Indutor do Desenvolvimento Sustentável; Urbanização de Risco; Plano Diretor; Grau de Aprofundamento e Foco dos Estudos de Base; Planejamento de Estudos de Base e Diagnóstico Ambiental; Metodologias e Técnicas de Levantamento de Dados; Etapas, Conteúdos e Abordagens dos Estudos de Base: meios Físico, Biótico e Antrópico; Fontes de Pesquisa; Estudos de caso.

Bibliografia Básica

CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J. **Avaliação e perícia ambiental**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2012. (8)

SANCHES, L.E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. (21)

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: Teoria e Prática**. 1ª ed. São Paulo, Editora Oficina de Textos, 2009. (7)

Bibliografia Complementar

GUERRA, A.J. & CUNHA, S.B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Editora Bertrand Brasil, 2ª ed. 2004. (2)

BANCO DO NORDESTE. **Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Fortaleza: BNB, 1999. (1)

LEITE, J.R.M. **Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial: teoria e prática**. Editora R. dos Tribunais. 4ª ed. 2011. (12)

MMA-Ministério do Meio Ambiente, 2014. **Planejamento Ambiental Urbano: Indicadores**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/planejamento-ambiental-urbano/indicadores>. Acesso em 20 de maio de 2014.

PHILIPPI JUNIOR, Roméro, A., Marcelo de Andrade Bruna, Collet G. Curso de gestão ambiental. Editora Manole, São Paulo. 1ª ed. 2014. (8)

Ementa: Histórico da poluição atmosférica. Composição da atmosfera. Química atmosférica e oxidantes fotoquímicos. Poluentes primários e secundários do ar. Fontes e efeitos da poluição. Fatores topográficos e meteorológicos que influenciam no transporte e comportamento dos poluentes. Instabilidade e Estabilidade. Dispersão e sedimentação. Critérios e padrões de qualidade do ar. Aspectos legais. Amostragem. Monitoramento da qualidade do ar. Fenômenos globais e locais: Efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, smog fotoquímico. Poluição sonora. Medidas de controle. Planejamento e utilização de recursos atmosféricos.

Bibliografia Básica

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável.** 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. (21)

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.** São Paulo: Oficina de Textos, 2007. (8)

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações.** 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012. (34)

Bibliografia Complementar

ALVES, A. R., VIANELLO, R. L. **Meteorologia Básica e Aplicações.** 2ª ed. Viçosa: UFV, 449p. (10)

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 332 p.

BAIRD, C. **Química Ambiental.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2011. (14)

BUCKERIDGE, M. S. **Biologia e mudanças climáticas no Brasil.** São Carlos, SP: Rima, 2008. (21)

LENZI, E; FAVERO, L. O. B. **Introdução à química da atmosfera: ciência, vida e sobrevivência.** Rio de Janeiro: LTC, 2009. (11)

Ementa: Introdução à ecologia da paisagem. Estrutura da paisagem: manchas (fragmentos), corredores e matriz. Noções de efeito de borda, fragmentação, conectividade e permeabilidade. Métodos de análise da estrutura da paisagem. Noção de escalas espaciais e temporais. Cálculo e significado de índices de fragmentação, isolamento, conectividade, permeabilidade, complexidade de bordas e diversidade da paisagem. Influência da estrutura da paisagem sobre fluxos abióticos e bióticos. Noções de dinâmica de metapopulações. Dinâmica da paisagem: processos naturais e antrópicos de transformação da paisagem. Métodos de análise da dinâmica da paisagem. Utilização de conceitos de ecologia da paisagem em conservação.

Bibliografia Básica

LANG, S. & BLASCHKE, T. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos 2013. (8)

PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Edição 3ª, Londrina, Editora Planta, 2001. (18)

RICKLEFS, R.E.A. **Economia da Natureza**. Ed. Guanabara Koogan. 2012. 6ª ed. Armited. 2012. (29)

Bibliografia Complementar

CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.B. (Org.). **Biogeografia da América do Sul**. Editora Roca. 2011. (6)

COX, C. Barry; MOORE, Peter. Biogeografia – uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro; LTC, 2009. (8).

ODUM, Eugene. **Ecologia**. Guanabara Koogan. Lisboa. 5ª edição. 2012 (23)

ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 5ª edição. 2011 (4)

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M. & HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. 3ª ed. Armited. 2010. (75)

Ementa: A instrumentação quanto aos fatores intervenientes no processo Trabalho-Saúde-Doença. O direito e a atenção saúde e bem-estar do trabalhador; compreensão e atendimento as especificidades do trabalho (luminosidade, sonoridade, ventilação); Fundamentos das Normas Técnicas de Segurança; Identificação, proteção e eliminação do risco, Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho; Programa de Proteção Respiratória; Programa de Proteção Auditiva; Programas de Prevenção de Riscos Ambientais.

Bibliografia Básica

HASSON, R. **Acidente de trabalho e competência**. 1ª JURUÁ, 2007. (3)

PAOLESCHI, B. **CIPA (Comissão interna de prevenção de acidentes): guia prático de segurança do trabalho**. ÉRICA, 2012. (8)

SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO (BRASIL). **Segurança e medicina do trabalho: NR- 1 a 35; CLT – Art. 154 a 201 – Lei nº 6.514, de 22-12-1977**. 70ª ATLAS, 2012. (6)

Bibliografia Complementar

CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. ATLAS, 2012. (8)

BRASIL. Ministério do Trabalho e da Administração; FUNDACENTRO. **Saneamento do meio**. SÃO PAULO: FUNDACENTRO, 1992.

SESI. **Manual de segurança e saúde no trabalho: Indústria da Construção Civil – Edificações**. São Paulo: 2008. 212 p.: il. color.; 28 cm. – (Manuais, 7).

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 64ª edição São Paulo: Atlas. 2011. (5)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000. **Sistemas de gestão da qualidade – fundamentos e vocabulário**. Dez. 2000.

7º SEMESTRE

GESTÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS E EFLUENTES (45 h)

Ementa: Problemática dos esgotos sanitários. Características e classificação dos efluentes. Legislação e normas brasileiras sobre efluentes. Níveis de tratamento: preliminar, primário, secundário, avançado. Lodo de estações de tratamento. Soluções individuais e coletivas. Reuso de efluentes tratados. Problemática dos resíduos sólidos no Brasil e no mundo. Composição, características e classificação dos resíduos sólidos. Legislação e normas brasileiras sobre resíduos sólidos. Aspectos químicos, microbiológicos, epidemiológicos e de saúde pública. Prevenção, redução, reutilização e reciclagem. Gestão de resíduos públicos. Tratamentos e disposição dos resíduos. Gestão e gerenciamento integrado dos resíduos sólidos.

Bibliografia Básica

LIMA, L. M. Q. **Lixo: tratamento e biorremediação**. 3ª ed. São Paulo: Hemus, 2004. (8)

PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005. (24)

VON SPERLING, M. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. (12)

Bibliografia Complementar

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. (21)

DI BERNARDO, L.; DI BERNADO, A.; CENTURIONE FILHO, P. L. **Ensaio de tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água**. São Carlos, SP: Rima 2002. (8)

PEREIRA NETO, J. T. **Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais**. Viçosa, MG: UFV, 2007. (7)

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil**. São Paulo: Escrituras, 2006. (31)

SÁNCHEZ, LUIZ ENRIQUE. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. Oficina de Textos. 2011.

GESTÃO DE PROJETOS E PROCESSOS GERENCIAIS (45 h)

Ementa: Contexto e fundamentos da Gestão de Projetos. Introdução à elaboração e à Análise de Projetos. Gerência de escopo, tempo, custo e qualidade do projeto. Gerência dos Recursos Humanos. Gerência da integração dos projetos aplicados a Gestão Ambiental. Processos Gerenciais dos recursos organizacionais. Gerenciamento das informações aplicado a Gestão Ambiental. Processos de tomada de decisão. Monitoramento de Resultados e Recursos.

Bibliografia Básica

HELDMAN, Kim **Gerência de projetos guia para o exame oficial do PMI** 5ª ed. C - 2009

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução a Administração**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011. (21)

MARCOVICHTH, J. **Gestão da Amazônia – Ações Empresariais, Políticas Públicas, Estudos e Propostas**. São Paulo: Ed Usp, 2011. (7)

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 7ª Edição. São Paulo: Campus, 2001. (10)

CLELAND, David I. **Gerenciamento de projetos**. Cleland, Lewis R. Ireland 2ª ED. 2007

DINSMORE, Paul C. **Gerenciamento de projetos e o fator humano conquistando resultados através das pessoas**. 2005 1

POTER, M. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (2)

SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 3ª Ed., 2009. 13

: Relação turismo e segmentação de mercado: Turismo convencional, rural, de aventura, etc. Turismo e natureza. Impactos ambientais no contexto do turismo de natureza. Turismo sustentável e sustentabilidade do turismo na natureza. A natureza do ecoturismo. Ecoturismo e mercado. Planejamento e gestão do turismo: serviços turísticos, infra-estrutura, recursos humanos, produtos. Gestão da qualidade total no turismo. Gestão do turismo em áreas naturais protegidas. Gestão ambiental para o turismo. Certificações na atividade turística. Adaptações às flutuações da demanda turística. Principais tendências atuais do mercado turístico brasileiro.

Bibliografia Básica

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008. (7)

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010. (8)

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. (8)

Bibliografia Complementar

FARIA, D.S. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Editora UnB, Brasília, 2001. (1).

NELSON, S.P., PEREIRA, E.M. **Ecoturismo: práticas para turismo sustentável**. Editora Valer: UNINORTE. Manaus, 2004. (3)

MATHEUS, C.E. **Educação ambiental para o turismo sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas**. Editora RIMA, São Carlos, 2005. (1)

QUEIROZ, O. T. M. M. **Turismo e Ambiente: temas emergentes**. Campinas, SP: Alínea, 2006. (8)

TRIGO, L.G.G. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. Editora Roca, São Paulo, 2005. (8).

MONITORAMENTO AMBIENTAL (45 h)

Ementa: Bases para monitoramento. Monitoramento como parte integrante de sistema de gestão ambiental. Conceitos de qualidade ambiental, poluição, padrões de qualidade e de emissão. Escolha de parâmetros a serem monitorados. Técnicas de monitoramento meio físico: Poluentes atmosféricos, ruídos, odores, águas superficiais e subterrâneas, solo, clima, resíduos sólidos. Técnicas de monitoramento meio Biótico: Fauna e Flora. Projetos de redes de monitoramento, mapeamento e zoneamento. Análise, representação de resultados e correlação com fontes poluidoras. Normas e legislação vigentes. Padrões de qualidade nacionais e internacionais. Estudo de caso.

Bibliografia Básica

BOTKIN, D.B. & KELLER, E.A. **Ciência ambiental: Terra, um planeta vivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (8)

CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J. **Avaliação e perícia ambiental**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2012. (8)

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: Teoria e Prática**. São Paulo, Editora Oficina de Textos, 2009. (7)

Bibliografia Complementar

BANCO DO NORDESTE. **Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Fortaleza: BNB, 1999. (1)

BATISTELLA, M., MORAN, E.F. **Geoinformação e monitoramento ambiental na América latina**. Editora SENAC, São Paulo, 2013. (8).

LEITE, J.R.M. **Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial: teoria e prática**. Editora R. dos Tribunais. 4^a ed. 2011. (12)

MAGNUSSON, W.B.N., PEZZINI, R., BACCARO, F. **Biodiversidade e monitoramento ambiental integrado**. Editora Áttema, Manaus, 2013. (3).

SANCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e métodos**. 1^a ed. Oficina de textos, 2006. (21)

Ementa: Direito Econômico. O Direito Ambiental Econômico. A Responsabilidade Ambiental, O Licenciamento Ambiental; Tutelas específicas do meio ambiente. A certificação ambiental (ISO 14000); Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001). Implantação e Operação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Verificação e Ações Corretivas. Operação e gerenciamento dos processos: enfoque sistêmico. Conceitos sobre auditoria. Tipos de auditoria, sua aplicação, regulamentos para auditoria ambiental. Auditoria de conformidade legal. Diretrizes para auditoria ambiental; Procedimentos; Auditoria de sistemas de gestão ambiental (ISO 14011). Diretrizes para auditoria ambiental; Critérios para qualificação de auditores ambientais. Certificação de auditores ambientais.

Bibliografia Básica

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 2012. (8)

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente. A Gestão Ambiental em foco. Doutrina – prática – jurisprudência – glossário.** 7ª ed. rev., ampl. e atualiz. São Paulo: RT, 2011. (7)

SEIFFERT, M.E.B. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica.** Editora Atlas, 2011. 4ª ed. (8).

Bibliografia Complementar

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial.** Vol. 1. 3ª ed. Ed. Atlas. São Paulo, 2012. (8)

CANOTILHO, J.J.G. & LEITE, J.R.M. **Direito Constitucional Ambiental Brasileiro.** São Paulo: Ed. Saraiva 2012. (8)

CUNHA, S.B. (org.); GUERRA, A.J.T. (org.). **Avaliação e Perícia ambiental.** 13ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. (8)

SANCHEZ, L.E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006. (21)

SILVA, J.A. **Direito Ambiental Constitucional.** 5ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2012. (8)

Ementa: Introdução à Estatística; Delineamento da Pesquisa; Introdução à Amostragem; Teste de Hipóteses, Tipos de Variáveis: quanto à mensuração e manipulação; Tabela de Dados; Uso de Aplicativos em Estatística; Escolha do Teste Estatístico; Significância Estatística e Intervalo de Confiança; Teste t de Student: Teste t com dados emparelhados, teste t para comparação de médias em amostras com variâncias iguais; Teste Qui-quadrado: graus de liberdade; Análise de Variância-ANOVA: um critério, dois critérios; Correlação de Pearson: teste de significância do coeficiente de regressão; Regressão Linear Simples e Múltipla: estimativas de valores a partir da reta de regressão; Estimativas de Diversidade de Espécies; Aplicações ambientais.

Bibliografia Básica

BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística**. 3ª ed. Revista Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, 1994. (12)

FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 6ª ed. 1996. (9)

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. **Estatística básica**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (7)

Bibliografia Complementar

BOLFARINE, H. & BUSSAB, W.O. **Elementos de amostragem**. 1ª ed, 2005. (10)

LARSON. R. **Estatística aplicada**. 4ª ed. Editora Pearson Education. 2012. (8)

MARTINS, G.A. & DONAIRE, D. **Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos**. 4ª ed. Editora Atlas, 2013. (8)

MOORE, D.S. **A estatística básica e sua prática**. Editora LTC. 2011. (8)

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística**. 4ª ed. Editora: ELSEVIER. 2008. (8)

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (45 h)

Ementa: Padrões e processos de mudanças de uso e cobertura da terra: bases conceituais e teóricas. O processo de formação do território nacional e as origens da questão agrária. As mudanças de uso e cobertura da terra na Amazônia. Arco do desmatamento. A expansão da urbanização e do processo de industrialização. A diversidade das relações sócio espaciais com o surgimento de novos atores na luta pela terra. Controle do uso e ocupação do solo urbano. Capitalismo e o processo urbano industrial. O solo urbano e seus múltiplos usos. A urbanização brasileira.

Bibliografia Básica

FERNANDES, B.M. MST – **Formação e Territorialização**. HUCITEC, 1996.

LATUF, M.O. **Comportamento hidrológico e uso do solo**. Blucher. 2013.

MANZATTO, C.V.; FREITAS JUNIOR, E. & PERES, J.R.R. (Eds.). **Uso Agrícola dos Solos Brasileiros**. Embrapa Solos, 2002.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ V., V.H.; FONTES, L.E.F.; FONTES, M.P.F. **O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado**. 1996. Viçosa SBCS/UFV.

BERTHA, B. **Amazônia**. Ática, 1997.

GONÇALVES, M.F. (org.). **O Novo Brasil Urbano: impasses, dilemas, perspectivas**. Porto Alegre-RS: Mercado Aberto, 1995.

MOREIRA, R. **Formação do Espaço Agrário Brasileiro**. Brasiliense, 1990.

VILLELA, A.; FREITAS, M. & ROSA, L.P. **Emissões de carbono na mudança de uso do solo**. Coleções Mudanças Globais. Interciência. 2012.

Ementa: Conservação e a sustentabilidade dos recursos e serviços florestais. Funções, bens e serviços das florestas. Métodos de análise estrutural da vegetação. Avaliação da dinâmica vegetal. Legislação e conservação florestal no território brasileiro. Instrumentos de gestão florestal. Plano de manejo. Valoração de bens e serviços florestais. Exploração sustentável dos recursos florestais. Gerenciamento e manejo de áreas florestais. Arborização e vegetação urbana. Espécies arbóreas nativas da Amazônia adequadas ao espaço e uso urbano. Sistemas ambientais urbanos sustentáveis e gerenciamentos integrados. Plano diretor do município. Produção de mudas. Reflorestamento.

Bibliografia Básica,

GATTO, A.; PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Implantação de jardins e áreas verdes.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. (8)

PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. **Escolha da espécie florestal** . Viçosa, MG: UFV, 2003. (7)

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** 6ª ed. Guanabara Koogan, 2012. (29)

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Floresta Nacional do Tapajós: experiência e lições para implementação do manejo florestal em unidade de conservação.** Vozes, 2006. (6)

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. da. **Introdução ao manejo e economia de florestas.** UFPR, 2008. (11)

PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. (8)

SILVA, A. G. da; PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Avaliando a arborização urbana.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. (8)

ZANETTI, E. **Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras.** Curitiba, PR: Juruá Editora, 2011. (14)

8º SEMESTRE

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (100 h)

Ementa: Promover o contato prático e aplicado a atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à Ciência e Tecnologia das Águas.

Bibliografia Básica

BURIOLO, Marta A. F. **Estágio Supervisionado**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. (8)

FREITAS, H. C. L de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 9ª ed. PAPIRUS, 2011. (8)

SANT'ANNA, Flávia Maria. 1998. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11ª ed. Sagra Luzzatto. (3)

Bibliografia Complementar

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. AVERCAMP, 2006. (21)

FERREIRA, FRANCISCO WHITAKER. **Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. 8ª ed. Paz e Terra. 1994 (4)

LUCK, HELOÍSA. **Planejamento em Orientação Educacional**. 22ª ed. Vozes. 2011 (7)

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24ª ed. PAPIRUS, 2011. (24)

PIMENTA, SELMA GARRIDO, LIMA, MARIA SOCORRO LUCENA. **Estágio e Docência**. 6ª ed. Cortez. 2011 (7)

PROJETOS AMBIENTAIS (45 h)

Ementa: Avaliação e elaboração de projetos ambientais. Os projetos deverão tratar de temas atuais e prioritários para a formação do gestor ambiental e integrarem as disciplinas obrigatórias ministradas no curso. Deverá ser priorizada a atuação em equipe, estimulado o envolvimento de todos os acadêmicos em funções de liderança, coordenação e condução de equipes.

Bibliografia Básica

PHILIPPI JR, R.M.A. & BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Coleção Ambiental. Manole. 2004. (9)

MIHELICIC, J.R., ZIMMERMAN, J.B. **Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto**. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2012. (8)

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental – Teoria e Prática**. Ed. Oficina dos textos. 2009. (7)

Bibliografia Complementar

BOTKIN, D.B. & KELLER, E.A. **Ciência ambiental: Terra, um planeta vivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (8)

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2012. (12)

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 5ª ed. São Paulo, 2010. (30)

SANCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e métodos**. 1ª ed. Oficina de textos, 2006. (21)

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. (8)

Ementa: Geodésia: formas e dimensões da terra. Noções básicas de Cartografia. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Conceitos sobre Topografia. Unidades topográficas. Ângulos topográficos. Utilização e manuseio de instrumentos topográficos. Teoria e prática dos métodos de levantamento topográfico. Planimetria. Altimetria. Planialtimetria. Taqueometria. Sistematização de terreno. Declinação magnética. Métodos de nivelamento. Desenho de perfil topográfico e interpretação sobre curvas de nível. Taludes. Áreas. Volumes.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2011. (8)

BORGES, A. de C. **Topografia aplicada à engenharia civil**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2011. (8)

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. (21)

Bibliografia complementar

ALMEIDA, R. D. (org.). **Cartografia escolar**. 2ª Ed. Editora Contexto. 2011.

ALMEIDA, R.D. (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. Editora Contexto. 2011.

MIHELICIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie Beth (ORG.) 2012. Engenharia Ambiental: Fundamentos, Sustentabilidade e Projeto. 1ª ed. LTC.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. 3ª ed. São Carlos, SP: UFSC, 2009. (2)

SAMPAIO, A. C. F.; SAMPAIO, A. de Á. M. **Para ensinar e aprender cartografia: contribuições teórico-metodológicas para a formação docente**. Uberaba, MG: Editora Vitória, 2011. (15)

ECONOMIA AMBIENTAL (45 h)

Ementa: Fundamentos da Economia. Economia Clássica. Economia Ambiental. Os conceitos da Economia Ecológica. Os principais paradigmas de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Abordagens Econômicas sobre o Meio Ambiente, Meio Ambiente e Comércio Internacional. Inovação e desenvolvimento sustentável, Instrumentos de política ambiental.

Bibliografia básica

GREMAUD, A.P. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007 (8)

DALY, H. **Economia Ecológica – Princípios e aplicações**. Lisboa: Piaget, 2004. (8)

VEIGA, J.E. **Economia Socioambiental**. São Paulo: SENAC, 2009. (8)

Bibliografia complementar

FAUCHEUX, S. & NOEL, J.F. **Economia dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente**. INSTITUTO PIAGET, 1995. (8)

MARCOVICHTH, J. **Gestão da Amazônia – Ações Empresariais, Políticas Públicas, Estudos e Propostas**. São Paulo: EdUsp, 2011. (7)

SOUZA, N.J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2012. (8)

MESZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. 2ª ed., 2008. (18)

IGLIOLI, Jorge. **Acumulação de Capital e demanda efetiva**. 2004 (8)

Ementa: Conceitos sobre áreas degradadas. Fontes e processos de degradação ambiental. Aspectos legais da recuperação de áreas degradadas. Metodologias e Técnicas de recuperação de áreas degradadas. Planos de Recuperação de áreas Degradadas. Interações fauna x flora x solos aplicados a recuperação de áreas degradadas. Intemperismo e formação de solos. O sistema solo e suas propriedades. Morfologia, estrutura, fertilidade, classificação e geografia dos solos. Transporte de nutrientes. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas estruturais. Recursos minerais e sociedade. Conceitos pertinentes à mineração. Setor mineral no Brasil. Recursos minerais Amazônicos. Aspectos legais dos recursos minerários. Gestão de projetos de mineração.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de, GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 9ª ed. 2013. (16)

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos.** 3ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. (8)

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. (8)

Bibliografia Complementar

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos.** 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. (14)

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em Áreas de Preservação Permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração.** 3ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. (13)

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares.** 3ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. (8)

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações.** 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012. (34)

SCLIAR, C. **Mineração e Geodiversidade do planeta terra: mineração nos planos curriculares nacionais do ensino fundamental e médio.** São Paulo: Signus, 2009. (6)

Ementa: Elaboração, execução, análise de dados e produção de uma monografia.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. Atlas. 2010. (30)

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11º Ed. São Paulo: Atlas 2011. (16)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico.** 23º Ed. São Paulo: Atlas, 2007. (19)

Bibliografia Complementar

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** ARTMED2 ed. ARTMED, 2010. (5)

SANTOS, ANTONIO RAIMUNDO DOS. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7ª ed. Lamparina. 2007. (7)

SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogéria Toller da Silva de. **Monografias Científicas: TCC, Dissertação, Tese.** 2ª ed. Avercamp. 2010. (9)

SIQUEIRA, MARLI APARECIDA DA SILVA. **Monografias e Teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa.** 1ª Ed. Consulex. 2005. (3)

SIQUEIRA, M. A. da S. **Monografias e Teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa.** CONSULEX, 2005. (3)

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

BOTÂNICA AQUÁTICA (60 h)

Ementa: Introdução à botânica. Principais grupos de algas de águas continentais. Métodos de coleta, preservação e estudo de algas perifíticas e planctônicas. Importância ecológica e econômica das algas. Florações de algas: causas, consequências e manejo. Principais famílias e gêneros de macrófitas aquáticas. Adaptações morfológicas e fisiológicas. Importância econômica e ecológica. Mecanismos de manejo e controle de macrófitas aquáticas. Vegetação aquática X aquicultura. Fitorremediação

Bibliografia básica

RAVEN, PETER H.; EVERT, RAY F.; EICHHORN, SUSAN E. *Biologia Vegetal*. ISBN: 8527712296. Ed. Guanabara Koogan. 7ª Edição. 2007.

POMPÊO, M. L. M. 1999. *As Macrófitas Aquáticas em Reservatórios Tropicais: Aspectos Ecológicos e Propostas de Monitoramento e Manejo. Perspectivas na Limnologia do Brasil*. Tundisi, J. G. Matsumura-Tundisi, T. 2008. *Limnologia*. Ed. Oficina de Textos, São Paulo. 623p.

Bibliografia complementar

ESTEVES, F. A. 2011. *Fundamentos de Limnologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciência. 602p.

FRANCESCHINI, I. M., BURLIGA, A. L., RIVIERS, B., PRADO, J.F., REZIG, S. H. 2010. *Algas: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica*. Ed. Artmed, Porto Alegre. 332p.

PEREIRA, A. B. 2003. *Introdução ao estudo das pteridófitas*. 2ª Edição. Camoas: ULBRA. 192 p.

POMPÊO, M.L.M.; MOSCHINI-CARLOS, V. *Macrófitas aquáticas e perifiton: aspectos ecológicos e metodológicos*. São Carlos: RiMa, 2003.

AMARAL, MARIA DO CARMO E; BITTRICH, VOLKER; FARIA, APARECIDA D; ANDERSON, LIANA O; AONA, LIDYANNE Y. S. *Guia de campo para plantas aquáticas e palustres do Estado de São Paulo*. HOLOS, 2008.

BIOMONITORAMENTO EM ECOSISTEMAS AQUÁTICOS (60 h)

Ementa: Conceito de Bioindicadores. Principais grupos taxonômicos utilizados em programas de biomonitoramento da qualidade ambiental de ecossistemas aquáticos. Medidas bioindicadoras utilizadas em biomonitoramento. Variação espacial e temporal das comunidades. Influência dos fatores abióticos sobre as comunidades. Estratégias adaptativas dos organismos aquáticos. Estudos de caso de diagnose e avaliação de impacto ambiental através de indicadores ecológicos.

Bibliografia básica

MAGALHÃES JUNIOR, A. P. Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ZAGATTO, P.A.; BERTOLETTI, E. (Eds.). Ecotoxicologia Aquática – Princípios e Aplicações. 1 ed. São. Paulo, SP, Brasil. Editora Rima, 2006.

Bibliografia complementar

BICUDO, C.E.M. & C. BICUDO, D. Amostragem em Limnologia. São Carlos, RiMa. 2004.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (ORG.). 2006. Águas doces no Brasil: [capital ecológico, uso e conservação]. 3ª ed. Escrituras, 750p.

BAIRD, Colin; CANN, Michael. 2011. Química ambiental. Bookman. 4ª. Ed, 844p.

QUÍMICA ORGÂNICA (60 h)

Ementa: Grupos Funcionais. Hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos. Funções oxigenadas: Alcóois, éteres, esteres, aldeídos, cetonas e ácidos carboxílicos. Hidratos de carbono. Funções nitrogenadas: aminas, amidas, aminoácidos, proteínas. Polímeros e outros compostos de interesse biológico e tecnológico.

Bibliografia básica

GRAHAM SOLOMONS; CRAIG FRYHLE. Química Orgânica. Vol. 1. 10ª Edição, São Paulo: LTC, 2013.

K. PETER C. VOLLHARDT.; NEIL E. SCHOLE. Química Orgânica Estrutura e Função. Vol. 1. 4ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2004.

JOHN MC. MURRY. Química Orgânica. Vol. 1. 7ª Edição, São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2011.

Bibliografia complementar

BRUICE, P. Y. Química Orgânica. Vol. 1. 4ª Edição, São Paulo: Prentice Hall, 2011.

ALLINGER, N.L.; CAVA, M.P.; JONGH, D.G.; LEBEL, N.A.; STEVENS. Química Orgânica, 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 2011.

Campus, 1983.

SILVEIRA, Ana Júlia de Aquino. Química Orgânica Teórica. EDUFPA, 2009.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. Pearson, 2011.

MANO, Eloisa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. Práticas de química orgânica. 3 ed. Edgard Bucher, 2010.

ECOLOGIA DO FITOPLÂNCTON (30 h)

Ementa: Definições em planctologia; principais grupos de organismos planctônicos; principais grupos de algas com representantes no plâncton; características gerais; adaptações morfológicas e fisiológicas à vida pelágica; metodologia do estudo qualitativo e quantitativo; fatores que afetam o crescimento do fitoplâncton; interações tróficas; variações espaciais e temporais; sucessão, diversidade, florações; produção primária. Importância ecológica, econômica e social do fitoplâncton.

Bibliografia básica

- BICUDO, C. E. & MENEZES, M.. 2006. Gêneros de Algas de águas Continentais do Brasil. Editora RIMA.
- ESTEVES, F. de A. 2011. Fundamentos de Limnologia. 3 ed. Interciência/FINEP.
- TUNDISI, J.G. & TUNDISI, T.M. 2008. Limnologia. Ed. Oficina de textos. São Paulo-SP. 632p

Bibliografia complementar

- LEE, R.E. 2011. Phycology. Cambridge University Press. 520p
- REYNOLDS, C.S. 2006. Ecology of Phytoplankton. Cambridge University Press, Cambridge, 535p.
- ODUM, E. P.; BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. Ed. Cengage Learning. 2011.
- REBOLÇAS, R.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, uso e conservação. 3º Ed. 2006. 750 p.
- LAMPERT, W.; SOMMER, U. Limnoecology: The ecology of lakes and streams. 2 ED. OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2010.
- LAMPERT, W.; SOMMER, U. Limnoecology: The ecology of lakes and streams. 2 ED. OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2010.

CIANOBACTÉRIAS (30 h)

Ementa: Características gerais das cianobactérias; Distribuição e habitats; Adaptações; Fatores que favorecem as florações; Consequências das florações; Cianotoxinas; Riscos para a saúde humana; Legislação; Florações de cianobactérias na Amazônia; Coletas e preservação de amostras; métodos de análise; Implicações econômicas e sociais.

Bibliografia básica

- BICUDO, C.E.M. & MENEZES, M. 2006. Gêneros de algas continentais do Brasil (chave para identificação e descrições). Rima: São Carlos. 508p.
- CALIJURI, M. C.; ALVES, M.S.A.; SANTOS, A.C. A. 2006. Cianobactérias e cianotoxinas em águas continentais. Ed. Rima. São Carlos.109p.
- SANT'ANNA, C. L.; AZEVEDO, M. T. P.; AGUAJARO, L. F.; CARVALHO, M. C.; CARVALHO, L. R. & SOUZA, R. C. R. 2006. Manual ilustrado para identificação e contagem de cianobactérias planctônicas de águas continentais brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência. 58p

Bibliografia complementar

- BUCKERIDGE, M. S. 2008. Biologia e mudanças climáticas no Brasil. São Carlos. Rima, 316 p.
- CYBIS, L. F.; BENDATI, M. M.; MAIZONAVE, C. R. M.; WERNER, V. R. & DOMINGUES, C. D. 2006. Manual para estudo de cianobactérias planctônicas em mananciais de abastecimento público: caso da represa do sabão e lago Guaíba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 1. ed. Ed. Pallotti : Porto Alegre, 64 p.
- FRANCESCHINI, I. M., BURLIGA, A. L., RIVIERS, B., PRADO, J.F., REZIG, S. H. 2010. Algas: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Ed. Artmed, Porto Alegre. 332p.
- HUISMAN, J., MATTHIJS, H. C. P., & VISSER, P.M. 2005. Harmful Cyanobacteria. Aquatic Ecology Series. Implicações econômicas e sociais. V. 3. Springer.241p.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS PESQUEIROS (30 h)

Ementa: Marco histórico de grandes projetos pesqueiros na Amazônia. Agências de fomento governamentais e não governamentais na área de pesca e aquicultura. Técnicas de elaboração de projetos. Tipos de projetos na área de pesca e aquicultura. Projetos de pesquisa. Projetos de financiamento. Projetos de Iniciação científica. Projetos Dissertações de mestrado. Projetos de Teses de Doutorado. Projetos de Extensão. Produção e comunicação científica na área de pesca e aquicultura (artigos, revistas, jornais, reportagens, livros).

Bibliografia básica

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 24 ed. Editora Vozes, 2012.

MENEZES, Américo. Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostra, mexilhões, sururus. 4 Ed. NOBEL, 2010.

BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. UFSM, 2009.

Bibliografia complementar

COSTA, Wilson J. E. M.. Peixes anuais brasileiros : diversidade e conservação. ED. DA UFPR. 2002.

MELLO, Alex Fiúza. A Pesca sob o capital: a terceira tecnologia a serviço da dominação. GEU. 1985

SILVANO, Renato Azevedo Matias. Peixes do alto Rio Juruá: Amazonas, Brasil. IMPRENSA OFICIAL, 2001.

MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. Ática, 2005.

NACIF, Adelaide Maria Pereira. Pesca artesanal: aspectos ambientais, sócio-econômicos e culturais – o caso de Marudá/PA. NUMA. 1994.

ECOLOGIA HUMANA (45 h)

Ementa: Abordagens em Ecologia Humana. Antropologia ecológica e Cultura. Determinismo e Possibilismo ambiental. Ecologia Cultural e Padrões de Subsistência Humana. Ecologia Sociológica e Etnoecologia. Conhecimento Tradicional e o uso de plantas (Etnobotânica). Conhecimento Tradicional associado à pesca (Etnoictiologia). Preferências e Tabus Alimentares. Conhecimento Tradicional e Manejo participativo. Ecologia Humana. A Ecologia dos Humanos e Conservação.

Bibliografia básica

KORMONDY, Edward J; BROWN, Daniel E. Ecologia Humana

BEGOSSI, A. Ecologia Humana: Um enfoque das relações homem-ambiente. *Interciencia*, may – june, vol. 18, n.3, 121-132, 1993.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 1994

DIEGUES, A. C. Ecologia Humana e Planejamento Costeiro. São Paulo: NUPAUB. 2001.

BATISTELLA, Mateus (org); MORAN, Emilio F. (org); ALVES, Diógenes S. (org). Amazônia: natureza e sociedade em transformação

D'OLNE CAMPOS, M. Etnociência ou Etnografia de saberes, técnicas e práticas? In: Amoroso, M. C. L.; Ming, L. C.; Silva, S. P. (eds.). Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. Anais do I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste. UNESP. São Paulo, SP. 2002.

MOURA, F. B. P. 2007. Conhecimento tradicional de sobrevivência de populações brasileiras / organizadora: Flavia de Barros Prado Moura. Maceió: EDUFAL. 2007.

KORMONDY, E. J. & BROW, D. E. Ecologia Humana. São Paulo: ATHENEU. 2002.

Bibliografia complementar

BARROS, Ana Crisitna (ed); VERISSIMO, Adalberto (ed). A expansão da atividade madeireira na Amazônia: impactos e perspectivas para o desenvolvimento do setor florestal no Pará

BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica virada de III milênio.

MEGGERS, B. Amazônia: A Ilusão de um paraíso. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.

BECKER, Bertha K.; STENNER, Claudio. Um futuro para a Amazônia. OFICINA DE TEXTOS, 2008.

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectiva, 2006

CANTO, Otávio do. Várzea e varzeiros da Amazônia. MPEG, 2007.

ARAGÓN, Luis E. (Org.). Educação, ciência e tecnologia

CAMPBELL, Bernard, 1983

ARAGÓN, Luiz Eduardo (org). A desordem ecológica na Amazônia.

LIBRAS (30 h)

Ementa: Bases teóricas da educação inclusiva. A educação de surdos no Brasil. Identidade e comunidade surda. A língua brasileira de sinais: aspectos lingüísticos. Língua de Sinais e educação. Exercícios e prática de interpretação.

Bibliografia básica

CARVALHO, RositaEdler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SALLES, Heloisa et al. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à educação de surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

Bibliografia complementar

SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, R, M. de. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC, 2004.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 3 ed. São Paulo: Plexus, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de; LODENIR, Becker Karnopp. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKLIAR, Carlos (Org.) A Surdez, um olhar sobre as diferenças. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

QUÍMICA ANALÍTICA (60 h)

Ementa: Tipos de Soluções, Concentração, Unidades de concentração, Análise Gravimétrica: Principais operações gravimétricas, Determinações gravimétricas, Análise Volumétrica: Fundamentos da volumetria, Classificação dos métodos volumétricos, Aparelhos volumétricos. Preparação de soluções tituladas, Volumetria de Neutralização: Estudo dos indicadores de concentração de íons hidrogênio, (pH). Curvas de neutralização. Dosagem da acidez e da alcalinidade de amostras.

Bibliografia básica

- DOUGLAS A. SKOOG; DONALD M. WEST; F. JAMES HOLLER. Fundamentos de Química Analítica. 8ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- BACCAN, N; J. C. de ANDRADE; J.S. BARONE. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3ª Edição, São Paulo: Blucher, 2001.
- SKOOG, Douglas A et al. Fundamentos de química analítica. CENGAGE LEARNING. 2012

Bibliografia complementar

- Higson, S. Química Analítica. São Paulo: MCGRAW HILL, 2009.
- DAVID S. HAGE.; JAMES D. CARR. Química Analítica e Análise Quantitativa. 1ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- HARRIS, D. C., Análise Química Quantitativa. 5º Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- VOGEL, A. Análise Química Quantitativa. 6º Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- LEITE, F. Práticas de química analítica. 5 ED. ÁTOMO, 2012.

ECOLOGIA E TAXONOMIA DE ALGAS PERIFÍTICAS (30 h)

Ementa: Características morfológicas dos principais grupos de algas perifíticas de águas continentais; métodos de coletas, preservação e análise das espécies; importância ecológica; estrutura e dinâmica das comunidades de algas perifíticas.

Bibliografia básica

- BICUDO, C.E.M. & MENEZES, M. 2006. Gêneros de algas continentais do Brasil (chave para identificação e descrições). Rima: São Carlos. 508p.
- FRANCESCHINI, I. M., BURLIGA, A. L., RIVIERS, B., PRADO, J.F., REZIG, S. H. 2010. Algas: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Ed. Artmed, Porto Alegre. 332p.
- TUNDISI, J. G. MATSUMURA-TUNDISI, T. 2008. Limnologia. Ed. Oficina de Textos, São Paulo. 623p.

Bibliografia complementar

- ESTEVES, F. A. 2011. Fundamentos de Limnologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciência. 602p.
- POMPÊO, M.L.M.; MOSCHINI-CARLOS, V. Macrófitas aquáticas e perifiton: aspectos ecológicos e metodológicos. São Carlos: RiMa, 2003.
- FRANCESCHINI, I. M., BURLIGA, A. L., RIVIERS, B., PRADO, J.F., REZIG, S. H. 2010. Algas: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Ed. Artmed, Porto Alegre. 332p.
- POMPÊO, M.L.M.; MOSCHINI-CARLOS, V. Macrófitas aquáticas e perifiton: aspectos ecológicos e metodológicos. São Carlos: RiMa, 2003.
- BUCKERIDGE, M. S. 2008. Biologia e mudanças climáticas no Brasil. São Carlos. Rima, 316 p.

BIOTECNOLOGIA VEGETAL (60 h)

Ementa: Introdução à biotecnologia. Marcadores moleculares em plantas. Tecnologia do DNA recombinante. Organismos geneticamente modificados e impacto ambiental. Transformação genética em plantas. Cultura de células e tecidos vegetais. Uso de biorreatores na propagação vegetal. Criopreservação. Biossegurança e Bioética.

Bibliografia básica

- BOREM, A. (Org.); Maria Teresa Gomes Lopes (Org.); Charles R. Clement (Org.). Domesticação e Melhoramento: espécies amazônicas. 1ª ed. Visconde do Rio Branco: Ed. Suprema, 2009. 486 p.
- BOREM, A.; VIEIRA, G. Melhoramento de Plantas. 5ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 529 p.
- BORÉM, A.; CAIXETA, E. Marcadores moleculares. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2009.
- BUENO, L. C. S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. Melhoramento Genético de Plantas: princípios e fundamentos. Lavras: Ed. UFLA, 2001. 282p.
- CID, L. P. B. Cultivo *in vitro* de plantas. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2010.

Bibliografia complementar

- TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A.; (Eds). Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. Brasília: EMBRAPA-SPI/EMBRAPA-CNPQ, Vol. 2, 1998. 354 p.
- FERREIRA, M.E., GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 2 ed. Brasília: EMBRAPA – CENARGEN, 1996. 220 p.
- LIMA, Nelson (2003). Biotecnologia. Ed. Lidel. 5ed. 145p
- MILACH, S. (Org.) Marcadores moleculares em plantas. Porto Alegre: S.C.K. Milach, 1998. 141 p.
- TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed. 5ª ed, 2011.

GENÉTICA DE POPULAÇÕES (45 h)

Ementa: Introdução à genética de populações. Equilíbrio genotípico das populações. Teorema de Hardy-Weinberg. Teste do Qui-Quadrado. Fatores que alteram as frequências alélicas e genotípicas de uma população: seleção, mutação, migração, deriva genética e panmixia. Endocruzamento. Tamanho efetivo de uma população. Subdivisão de populações.

Bibliografia básica

FUTUYMA, D. *Biologia Evolutiva*. 3ª Ed. Ribeirão Preto: Ed. Funpec, 2009. 830 p.

HARTL, D. L.; CLARK, A. G. *Princípios de Genética de Populações*. 4ª Ed. Ed. Artmed, 2010. 660 p.

SNUSTAD, P. & SIMMONS, M. J. *Fundamentos de Genética*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008. 922 p.

Bibliografia complementar

BEIGUELMAN, B. *Dinâmica dos genes nas famílias e nas populações*. Ribeirão Preto: Editora da Sociedade Brasileira de Genética, 1994.

MATIOLI, S. R. *Biologia Molecular e Evolução*. Ed. Holos, 2001

PIERCE, B. A. *Genética: um enfoque conceitual*. 3ª Ed. Ed. Guanabara Koogan, 2011. 804 p.

BIOLOGIA E ECOLOGIA DE INSETOS AQUÁTICOS (45 h)

Ementa: Importância dos insetos no ecossistema aquático em ambientes lóticos e lênticos. Estudo das formas imaturas e ADULTOS das ordens Odonata, Ephemeroptera, Trichoptera, Diptera, Hemiptera, Plecoptera, Megaloptera e Coleoptera. Adaptação morfológica e fisiológica; ciclos biológicos; identificação dos principais grupos. Adaptações morfo-fisiológicas. Distribuição vertical e horizontal. Aspectos tróficos. Densidade e biomassa em função dos parâmetros ambientais. Metodologia de amostragem e tratamento do material em laboratório; Bioindicadores.

Bibliografia básica

BRUSCA, R. C. & BRUSCA, G. J. Invertebrados. Editora Guanabara Koogan. 2001.

RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M. Invertebrados: Manual de aulas práticas. Ed. Holos. 2006.

RUPPERT, E. E. & R. D. BARNES, FOX, R.D. Zoologia dos Invertebrados. Ed. Rocca. São Paulo. 2005.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C, S & MARINONI, L. Manual de Coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. 2003.

BARNES, R.S.K.; CALOW, P.; GOLDING, D.W.; OLIVE, P.J.W.; SCHLENZ, E. Os invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995.

BORROR, S.J. & DeLONG, D.M. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo, Edgard Blucher Ltda., 1988.

OLIVE, P.J.W., BARNES, R.S.K., CALOW, P. Os invertebrados: uma síntese. Ed. Atheneu. São Paulo. 2007.

ANEXO D - REGULAMENTO PARA A CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Este anexo regulamenta as Atividades Complementares do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas (BICTA) da UFOPa.

NORMAS PARA REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - As Atividades Complementares do curso de graduação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas, ofertado pelo Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA/UFOPa, nos termos destas normas, são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

I - As Atividades Complementares são assim denominadas no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas e tem a carga horária mínima obrigatória de **100 (cem) horas**, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007).

V - As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no período de estudo do acadêmico, inclusive em instituições públicas e privadas externas à UFOPa, em observância à filosofia, área de abrangência, identidade e perfil do egresso de cada curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º - As Atividades Complementares tem como objetivos:

I - Estimular estudos independentes, que possibilitem a autonomia intelectual do acadêmico;

II - Fortalecer os saberes adquiridos pelos acadêmicos no decorrer do curso;

III - Oportunizar a integração dos conhecimentos produzidos socialmente com a produção científica acadêmica;

IV - Divulgar os conhecimentos provenientes de pesquisas produzidas no âmbito universitário, ou oriundos de parcerias com instituições públicas, privadas e filantrópicas;

V - Articular ensino, pesquisa e extensão com as necessidades sociais e culturais da sociedade;

VI - Incentivar a valorização dos saberes e da diversidade sócio - cultural paraense.

CAPÍTULO III DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares dos cursos, são constituídas de sete eixos, a saber:

I - 1º Eixo: Ensino

Participação em atividades de monitoria remuneradas ou voluntárias em instituições públicas e privadas;

Realização de estágio não obrigatório, como complementação da formação acadêmico-profissional;

Participação do acadêmico em cursos de aprimoramento de ensino, em áreas afins do curso;

Frequência e aprovação a disciplinas não pertencentes ao currículo pleno, oferecidas pelos Institutos da Universidade Federal do Oeste do Pará, e desde que sejam em áreas afins do curso.

II - 2º Eixo: Pesquisa

Participação em atividades de iniciação científica (bolsistas ou voluntários), em pesquisas existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPa;

Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos relativos à áreas afins do curso.

III - 3º Eixo: Extensão

Participação como voluntário ou bolsista em atividades de extensão promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Colegiado de Cursos e docentes.

IV - 4º Eixo: Eventos de natureza artística, científica ou cultural

Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural.

V - 5º Eixo: Produções diversas

Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento.

VI - 6º Eixo: Ações comunitárias

Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio-educacional.

VII - 7º Eixo: Representação Estudantil

Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Universidade Federal do Oeste do Pará, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas.

Art. 5º - excluído – relacionado à carga horária do professor responsável da disciplina (ICTA fará avaliação da carga horária pela Comissão)

Art. 5º - Para contagem e validação de créditos, serão consideradas as pontuações estabelecidas na Ficha de Registro de Atividades Complementares. As atividades previstas e que não estão previstas na referida ficha serão avaliadas pela Comissão de Atividades Complementares, pelo cômputo dos créditos para, após análise, atribuir a pontuação correspondente à atividade realizada pelo acadêmico.

I - Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 02 (dois) dos eixos relacionados no **Art. 3º**.

II – Para o 2º eixo – Pesquisa, será atribuída à carga horária de 60 horas, ao trabalho aceito para publicação ou publicado em revista científica indexada, como o acadêmico sendo primeiro autor, e de 20 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos expandidos em eventos científicos nacionais ou internacionais e aos resumos em eventos internacionais, serão atribuídas 30 horas, ao acadêmico sendo primeiro autor, e 10 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos em eventos nacionais, serão atribuídas 15 horas ao acadêmico sendo primeiro autor, e 8 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante;

CAPÍTULO V DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO

Art. 6º - Na ocasião do aproveitamento de créditos das Atividades Complementares, e respeitando a data previamente estabelecida pela Comissão de Atividades Complementares, o acadêmico deverá protocolar, em fotocópia, os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares solicitando, ainda, concessão de créditos sobre a carga horária das atividades realizadas, para a Comissão de Atividades Complementares.

I - No ato do protocolo, torna-se obrigatória a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, em sua forma original, com vistas ao

reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados ou, ainda, através de cópias reconhecidas em cartório.

II - O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes das Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise pela Comissão de Atividades Complementares, por meio da emissão de parecer sobre os documentos apresentados, que estarão disponíveis para consulta no Colegiado do respectivo curso.

III – As Atividades Complementares, referidas no Art. 3º, desta Normatização, poderão ser desenvolvidas ao longo do curso, mas devem ser concluídas antes do início do último semestre de conclusão do curso.

Parágrafo único: O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades Complementares ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades Complementares até o período de integralização do curso previsto no PPC do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias das Águas - BICTA.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, DOS COLEGIADOS E COORDENAÇÕES DE CURSO

Art. 7º - As Atividades Complementares são subordinadas à Comissão de Atividades Complementares, que é o responsável direto pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades Complementares.

Art. 8º - São atribuições básicas da Comissão de Atividades Complementares:

I - Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades Complementares (conforme ficha em anexo) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos 7 (sete) eixos previstos no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II - Manter, junto à coordenação dos cursos arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;

III - Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;

IV - Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades Complementares;

V - Fazer, a cada semestre, a escrituração das atividades acumuladas pelos alunos, sempre na observância do que prevê o Art. 3º desta Normatização;

CAPÍTULO VII DAS BASES LEGAIS

Art. 9º - As Atividades Complementares estão regulamentadas de acordo com a seguinte Legislação:

I - [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394](#), de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, inciso II, que preconiza o Estágio como elemento constitutivo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;

II - Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007);

III - Projeto Político-pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas;

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º - A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN procederá no registro da carga horária das Atividades Complementares no histórico escolar do acadêmico, revogadas as disposições em contrário.

Art. 11º - Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Comissão de Atividades Complementares e Colegiado do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante
– NDE do curso em 24/04/2014.

Apêndice A

Tabela A - Atividades complementares do BICTA / ICTA

ATIVIDADE	NÚMERO DE HORAS	
	Máximo (em todo curso)	Horas Aproveitadas
1º EIXO: ENSINO	50 h	
Monitoria Disciplina de 75h = Disciplina de 60h = Disciplina de 45h = Disciplina de 30h =		
2) Estágios não obrigatórios Carga horária do estágio		
3) Participação em cursos Carga horária do curso		
4) Disciplinas não pertencentes ao currículo pleno (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso) Carga horária da disciplina		
2º EIXO: PESQUISA	50 h	
5) Iniciação Científica –IC (bolsistas ou voluntários) 1 IC/ano = 100 h		
6) (a) Apresentação de trabalho e (b) publicação de resumo como 1º autor em Congressos e similares		

7) Trabalho publicado em Revista com Corpo Editorial 1 trabalho = 60h		
3° EIXO: EXTENSÃO	50 h	
8) Extensão (bolsistas ou voluntários) 1PIBEX/ano = 100 h		
9) Participação de atividades de Extensão Carga horária da atividade		
4° EIXO: EVENTOS DE NATUREZA ARTÍSTICA, CIENTÍFICA OU CULTURAL	50 h	
10) Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural		
5° EIXO: PRODUÇÕES DIVERSAS	50 h	
11) Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento		
12) Participação em comissão ou organização de congressos, seminários conferências, cursos de verão e outras atividades científicas e acadêmicas		
6° EIXO: AÇÕES COMUNITÁRIAS	50 h	
13) Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio educacional		
7° EIXO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	50 h	
14) Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da UFOPa, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.		
Integralização mínima de atividades complementares	100	
	Total	
Data		
Assinatura da Comissão de Atividades Complementares		
Nome do Aluno		CÓD:

DESPACHO: ENCAMINHE-SE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BICTA (VIA REQUERIMENTO SOLICITADO NA SECRETARIA DO BICTA).

Tabela B - Documentos necessários para conferência dos créditos das atividades complementares

ATIVIDADES	DOCUMENTOS
1° EIXO: ENSINO	
1) Monitoria bolsista/voluntário	Relatório de atividades e declaração do supervisor
1) Estágios não obrigatórios	Relatório de atividades e declaração do supervisor
3) Participação em cursos	Certificado
4) Disciplinas não pertencentes ao currículo pleno (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso)	Comprovante de matrícula e conclusão

2º EIXO: PESQUISA	
5) Iniciação Científica – IC (bolsistas ou voluntários)	Relatório de atividades e declaração do supervisor
6) (a) Apresentação de trabalho e (b) publicação de resumo como 1º autor em Congressos e similares	Certificado de apresentação do trabalho ou cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação
7) Trabalho publicado em Revista com Corpo Editorial	Cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação
3º EIXO: EXTENSÃO	
8) Extensão (bolsistas ou voluntários)	Relatório de atividades e declaração do supervisor
9) Participação de atividades de Extensão	Declaração ou certificado
4º EIXO: EVENTOS DE NATUREZA ARTÍSTICA, CIENTÍFICA OU CULTURAL	
10) Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural	Certificado de participação no evento
12) Participação em comissão ou organização de congressos, seminários conferências, cursos de verão e outras atividades científicas e acadêmicas	Relatório de atividades e declaração do supervisor
6º EIXO: AÇÕES COMUNITÁRIAS	
13) Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio-educacional	Declaração ou certificado na atividade
7º EIXO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	
14) Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Universidade Federal do Oeste do Pará, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.	Declaração do presidente da comissão/órgão.

ANEXO E - REGULAMENTO PARA A CREDITAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

INSTRUÇÃO NORMATIVA DO ICTA Nº 01

Dispõe sobre o estágio curricular do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas (BI-CTA)

A Diretora do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, no uso das suas atribuições delegadas pela Portaria Nº 2.364 do Ministro de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União de 10 de dezembro de 2013, considerando o que determina a Lei nº 11.788, de 25/09/2008 e a Instrução Normativa 006/2010 da UFOPa resolve expedir a seguinte regulamentação:

1. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente Regulamento fixa diretrizes e normas básicas para o funcionamento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas (BI-CTA), do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa) em conformidade com a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, A Instrução Normativa 006/2010 e com o Projeto Pedagógico do Curso.

2. DA NATUREZA E FINALIDADES

Art. 2º. A UFOPa concebe o estágio como uma atividade curricular de base eminentemente pedagógica, que se constitui em experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica, em ambiente genuíno de trabalho, permitindo o questionamento e a reavaliação curricular, bem como a relação dinâmica entre teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades curriculares, classificando-se em estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório.

Art. 3o. O Estágio Curricular **não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo sua carga horária ser computada como Atividade Complementar.

O Estágio não obrigatório está sob a gestão da Coordenação de Estágio- PROEN, a qual fará o encaminhamento do aluno e providenciará a documentação necessária e sistema de certificação desta atividade, sendo referendados pela comissão de atividades complementares do ICTA.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

- a) oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos do curso de graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.
- b) proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional ou a contextualização curricular, objetivando a articulação teoria-prática, o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral.

3. DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 5º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entendido como ato educativo, deve fazer parte do projeto pedagógico do curso (PPC), em atendimento às normas legais no que diz respeito à estrutura e carga horária do estágio supervisionado.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é integrado por atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida, do trabalho e do seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pode ser cumprido na forma de uma ou mais Atividades Acadêmicas, como Monitoria, iniciação científica e mobilidade externa nacional e internacional, em cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo projeto pedagógico do curso de graduação.

O cumprimento e comprovação da carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 3º. As atividades de iniciação científica, monitoria e mobilidade externa nacional e internacional desenvolvida pelo aluno poderão ser consideradas estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso e com aproveitamento de 100% (cem por cento) da carga horária total de estágio obrigatório, conforme deliberação do Colegiado do ICTA. Nesse caso a carga horária computada como estágio curricular obrigatório não poderá ser lançada como Atividade Complementar.

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um componente que integraliza a estrutura curricular do curso e requer planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de um Professor-Orientador de Estágio, com carga-horária destinada para este fim.

§ 1º. A carga horária destinada ao professor orientador de estágio supervisionado obrigatório não deve ultrapassar 4h semanais (computando uma estimativa de orientação de dois alunos por semestre).

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá buscar seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o projeto pedagógico do curso (PPC).

§ 3º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será desenvolvido visando:

I - a formação humana, científica e cultural do estagiário;

II - a inserção do estagiário no mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de atividades concretas e diversificadas;

III - a unidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão;

IV - a interação da universidade com os demais segmentos sociais.

Art. 7º. O desenvolvimento do estágio dar-se-á em campos que atendam às determinações das normas gerais da UFOPa e das normas de estágio específicas do BI-CTA.

4. DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Art 8º. Campos de estágio são compostos por instituições que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se em instrumentos de integração em termos de formação para o trabalho, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 9º. Poderão se constituir campos de Estágio os diferentes setores da sociedade, além da própria Universidade, desde que apresentem condições para o pleno desenvolvimento acadêmico do aluno, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo Colegiado da Unidade Acadêmica onde está inserido o Curso.

Art. 10º. São consideradas **Instituições Concedentes** aquelas que tenham condições efetivas de oferecer estágios aos alunos vinculados à UFOPa, devendo estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito público, privado ou de economia mista.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UFOPa.

§ 2º. A Instituição Concedente deverá:

I - indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário;

II - encaminhar ao Núcleo de estágio do ICTA (NE-ICTA) o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário;

III - entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando de seu desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 3º. A UFOPA será considerada Instituição Concedente de estágio quando tiver condições de oferecer estágio a estudantes da UFOPa.

5. DA ORGANIZAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 11. O ICTA como Unidade Acadêmica terá um Núcleo responsável pelo Estágio, de modo a assegurar seu pleno desenvolvimento.

Art. 12. O Núcleo de Estágio (NE-ICTA) será constituído pelo Diretor do Instituto e pelos professores de estágio dos cursos de graduação do ICTA, sendo um destes o coordenador do NE do Instituto.

Art. 13º O NE-ICTA deverá elaborar as normas específicas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de cada curso, de forma a assegurar:

I - seleção dos campos de estágio, considerando os princípios do mesmo e as especificidades do Curso;

II – pela formalização dos estágios através dos Termos de Compromisso de Estágio;

III-o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação permanente das atividades;

IV - definições quanto à carga horária, duração e jornada de estágio curricular, de acordo com a Lei de Estágio, a Instrução Normativa 006/2010, Regulamento e Resoluções específicas de cada Curso.

Art. 14. O NE-ICTA deverá indicar Professores-Orientadores para acompanhar e orientar as atividades do estagiário.

Art. 15. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será periódica, com apresentação de relatório parcial e final, de acordo com as normas dos Projetos Pedagógicos do Curso, objetivando a qualidade do processo de formação acadêmico-profissional do aluno e as condições da Instituição Concedente para o amplo desenvolvimento das atividades de Estágio.

Art. 16. Para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio, deverá ser elaborado um Plano de atividades (modelo padrão elaborado pela PROEN) para o estagiário, em conjunto com o Professor-Orientador de Estágio, o Supervisor de Estágio e o Discente.

Art. 17. A supervisão permanente das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será compulsória, sendo de responsabilidade do professor orientador de estágio.

Parágrafo único. A supervisão do estágio será realizada de forma compartilhada pelo Professor-Orientador e pelo Supervisor Profissional (Orientador Externo), vinculado e indicado pela unidade concedente de estágio.

Art. 18. Constituem atribuições do Supervisor Profissional do Estágio na Instituição Concedente:
I - elaborar o plano de atividades em conjunto, e vinculando as ações a um cronograma de execução compatível com o período de estágio na Instituição Concedente;
II - orientar e acompanhar a execução do plano de atividades;
III - manter contato com o NE-ICTA e/ou Professor-Orientador de Estágio;
IV - permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão;
V - avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades de execução apresentando à UFOPa relatórios avaliativos (parcial e final) modelo a ser encaminhado pelo NE-ICTA;
VI - observar a legislação e os regulamentos da UFOPa relativos a estágios.

6. DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO- PROEN

Art. 19. Caberá a Coordenação de Estágio-PROEN:

- I - formalização dos Convênios e elaboração do Termo de Compromisso de Estágio;
- II - desenvolver, em cooperação com o NE-ICTA, dinâmica de cadastramento de campos de estágio já existentes e de novos, de forma a facilitar a celebração de convênios e a socialização dessas informações na comunidade acadêmica;
- III - tramitação de documentos viabilizando agilidade no processo de formalização dos estágios não obrigatórios;
- IV - divulgação de possíveis oportunidades de estágios, juntamente com NE- ICTA;
- V- pela formalização do término do vínculo de estagiário não obrigatório junto à Instituição Concedente, condição para a emissão de certificação de conclusão dos estágios;
- VI - pela formalização de eventuais desligamentos por meio de rescisão ou anulação de Termos de Compromisso nos estágios não obrigatórios;
- VII - pela supervisão com relação aos aspectos legais dos convênios;
- VIII - pela divulgação de forma ampla das experiências de estágio, a partir de seminários, publicações e outros meios, julgados apropriados.

7. DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTÁGIO DO ICTA (NE-ICTA)

Art. 20. Caberá ao NE-ICTA, de acordo com este Regulamento, elaborar e aprovar as normas que deverão reger os seus respectivos estágios obrigatórios, obedecendo ao disposto nas leis vigentes.

Art. 21. NE-ICTA juntamente com o colegiado do ICTA organizarão as normas de estágio obrigatório do ICTA, fundamentadas na Política de Estágios da UFOPa, enviando-as a Coordenação de Estágio-PROEN para a elaboração de Manual Geral de Estágios da UFOPa.

Art. 22. A Direção do ICTA, ouvido o Colegiado do ICTA designará os componentes do NE-ICTA.

Art. 23. Caberá ao NE-ICTA aprovar previamente a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, após seleção da Instituição Concedente, responsabilizando-se pela avaliação dos relatórios parciais e finais do estágio supervisionado obrigatório.

Parágrafo único. Os Termos de Compromisso somente terão validade quando forem amparados por Termo de Convênio entre a UFOPa e a unidade Concedente, assinado pelo Reitor.

Art.24. Cabe ao NE-ICTA encaminhar o parecer do relatório parcial e final ao professor do Componente Curricular Estágio Supervisionado para atribuição de conceito e lançamento de notas no SIGAA.

Art. 25. O NE-ICTA será subordinado à Direção do ICTA e trabalhará em cooperação com a Coordenação dos Cursos e Coordenação de Estágios/PROEN, no que se refere às questões pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Não Obrigatório. Juntos comporão a instância responsável pela implementação das diretrizes de estágio dos cursos de graduação do ICTA.

Art. 26. São atribuições do NE-ICTA no âmbito do Curso:

I - orientar alunos na formalização do processo de estágio;

II - planejar as atividades de encaminhamento e avaliação do estagiário relacionado ao Estágio Supervisionado Obrigatório;

III - convocar os estagiários, sempre que houver necessidade, a fim de solucionar problemas pertinentes ao estágio;

IV – assessorar Professor-Orientador, estagiário e Supervisor Profissional (orientador externo) na apresentação dos relatórios de estágio;

V - orientar previamente o estagiário quanto a:

a) exigências da Instituição Concedente;

b) normas de estágio da UFOPa e do Curso;

c) ética profissional.

Art. 27. O NE-ICTA deverá disponibilizar a lista de instituições conveniadas bem como oportunidades de estágios previamente ao período de matrícula do Componente Curricular de Estágio Supervisionado.

8. DO PROFESSOR-ORIENTADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 28. São atribuições do Professor-Orientador de Estágio:

I - orientar o estudante para a elaboração do Plano de atividades;

II - orientar e acompanhar a execução do Plano de atividades;

III - manter contatos com o Supervisor Profissional (orientador externo) do estagiário na Instituição Concedente e com o NE-ICTA;

IV – monitorar e visitar a Instituição Concedente para a supervisão do estagiário.

V – acompanhar, receber e encaminhar para avaliação os relatórios parciais e finais de estágio ao NE-ICTA;

9. DO ALUNO

Art. 29. O aluno habilitado a realizar o Estágio Curricular Obrigatório, de acordo com as diretrizes gerais do curso, deverá assinar o Termo de Compromisso, no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a interveniência da Instituição de Ensino, representada em cada Termo pelo NE-ICTA.

Art. 30. São condições para que o aluno seja considerado habilitado a realizar o estágio:

I - estar regularmente matriculado e frequentando o Curso BI-CTA;

II - atender as normas de estágio específicas do Curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

III - observar os procedimentos e apresentar os documentos necessários para a formalização do estágio junto ao NE-ICTA.

Parágrafo único. A formalização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente poderá ocorrer após o discente ter atendido as exigências previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 31. O estagiário, quando servidor público, poderá realizar o estágio respeitando este regulamento, bem como a legislação específica para servidores públicos.

Art. 32. São obrigações do aluno:

I - participar das atividades de orientação sobre o estágio;

II - observar sempre os regulamentos de estágio da Instituição Concedente;

III - entregar o plano de atividades ao Professor Responsável pelo Componente curricular de Estágio Supervisionado;

IV - cumprir o plano de atividades estabelecido;

V - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela Instituição Concedente;

VI - zelar pelo nome da Instituição Concedente e da UFOPa;

VII - manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho no âmbito da Instituição Concedente e da UFOPa;

VIII - quando necessário, dirigir-se ao seu Professor-Orientador mantendo sempre uma conduta condizente com sua formação profissional;

IX - elaborar os relatórios parciais e finais de atividades, conforme estabelecido nas normas específicas do Curso, com a ciência do Supervisor Profissional (Orientador Externo) submetendo-os à aprovação do Professor-Orientador e apresentá-lo ao NE-ICTA;

X - entregar ao NE-ICTA os relatórios parciais e finais, atendendo às normas específicas do Projeto Pedagógico do Curso, com o devido aval do Supervisor Externo e do Professor-Orientador. O relatório final de estágio deverá ficar à disposição do NE-ICTA até a colação de grau do aluno.

Art. 33. O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à Instituição Concedente e ao NE-ICTA qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UFOPa, ficando ele responsável por quaisquer despesas causadas pela ausência dessa informação.

10. JORNADA DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

Art. 34. A jornada de atividades do estagiário deverá ser definida de comum acordo com o NE-ICTA e com a Instituição Concedente e o aluno, bem como ser compatível com as atividades curriculares, respeitando o limite definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único: Excetua-se o previsto no caput deste artigo o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que utilize metodologias diferenciadas, previstas em seus Projetos Pedagógicos dos Cursos e, se pertinente, referendadas pelo Termo de Compromisso celebrado.

Art. 35. O horário de realização do estágio deve ser estabelecido de acordo com as conveniências mútuas, ressalvadas as limitações previstas nas normas específicas de estágio do Curso.

11. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 36. A jornada máxima de atividade em estágio será definida de comum acordo entre o NE-ICTA e a parte concedente, o estagiário ou seu representante legal, devendo ser compatível com as atividades didático-pedagógicas e não superior a 04 (quatro) horas diárias ou 20 (vinte) horas semanais.

§ 1º. O estágio relativo a cursos que contemplem períodos alternados de teoria e prática poderá ter jornada de até 08 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º. A duração máxima do estágio, na mesma instituição concedente, será de 02 (dois) anos.

Art. 37. A duração mínima do estágio será de um período letivo, ou seu equivalente em carga horária, de acordo com as normas de estágio específicas do Projeto Pedagógico do Curso.

12. BENEFÍCIOS DO ESTAGIÁRIO

Art. 38. A Concedente, como contraprestação pela admissão do estagiário, poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que tenha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como auxílio-transporte, na hipótese de Estágio Não Obrigatório.

§ 1º. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação ou saúde, entre outros, nestes termos não caracteriza vínculo empregatício.

13. ESTÁGIOS NO ÂMBITO DA UFOPa

Art. 39. Quando o estágio for realizado no âmbito da UFOPa, sendo o estagiário oriundo da própria Instituição aplicar-se-ão todas as disposições anteriores.

§ 1º. A UFOPa arcará com as despesas do seguro de acidentes pessoais relacionado ao Estágio Supervisionado Obrigatório.

§ 2º. Serão recebidos estagiários oriundos de outras instituições depois de atendida a demanda interna da UFOPa.

14. DAS REGULAMENTAÇÕES COMPLEMENTARES

Art. 40. A inscrição no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao calendário de matrícula da UFOPa.

Art. 41. O estágio não estabelece vínculo empregatício entre o aluno e a Instituição Concedente de estágio.

Art. 42. Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do aluno qualquer taxa adicional referente a providências administrativas para obtenção e realização do estágio.

Art. 43. Para os estágios realizados através dos acordos nacionais e internacionais de mobilidade estudantil, o NE-ICTA deverá efetuar sua convalidação para efeitos de validade legal.

Parágrafo único. Para a convalidação de estágio internacional devem-se considerar os termos do acordo de mobilidade, as normas de estágio do curso e este Regulamento.

Art. 44. A falta de atendimento por parte das Instituições Concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio ou sua desvirtuação, torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ajustado e o período, ficando a UFOPa isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária. E implicará também na desqualificação da concedente do cadastro de instituições concedentes de estágios junto a Coordenação de Estágio-PROEN.

Art. 45. O NE- ICTA e Coordenações de Curso podem sugerir a Coordenação de Estágio/PROEN a solicitação e formalização de convênios com instituições públicas e privadas de interesse do curso, devendo justificar a necessidade de formalização de convênio.

Art. 46. Em nenhuma hipótese poderá ser realizada a convalidação de trabalho voluntário nos termos da lei como Estágio.

XV DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 47. Fica resguardada aos alunos, que já iniciaram seu programa de estágio supervisionado, a opção de integrar-se aos termos desse regulamento em consonância com a Coordenação do curso BI-CTA.

Parágrafo Único. O aluno na situação descrita no caput deste artigo deverá procurar a coordenação de seu curso para os procedimentos cabíveis.

XVI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 48. Outras atividades acadêmicas complementares não substituem os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, ressalvados os casos previstos no Art. 5º, § 2º deste Regulamento.

Art. 49. A direção do ICTA terá até 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da data de aprovação deste Regulamento em reunião de colegiado do instituto, para instauração do NE-ICTA para posterior adequação das normas de estágio do curso.

Art. 50. A UFOPa disponibilizará ao NE-ICTA os recursos humanos, financeiros e materiais que sejam necessários para a execução das atividades previstas neste Regulamento.

Art. 51. Os casos omissos serão resolvidos pelo NE-ICTA e Coordenação de Estágio-PROEN.

Art. 52. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Comissão de Estágio-ICTA

Portaria: 055-28/04/2014 (ICTA)

ANEXO F – NORMAS GERAIS PARA O FUNCIONAMENTO DAS PESQUISAS NA UFOPa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 41, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2013.

Estabelece normas gerais, para o funcionamento das pesquisas na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

O REITOR PRO TEMPORE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 891/2011 do Ministério da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 07 de julho de 2011 e das atribuições que lhe conferem o Regimento do Conselho Universitário e em conformidade com os autos do Processo nº 23204-000879/2012-85, procedente da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (Proppit) promulga a seguinte resolução:

Art. 1º. A pesquisa na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) objetiva incentivar professores, alunos e técnicos, em busca de um maior conhecimento científico, bem como da introdução de inovações tecnológicas que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica.

Art. 2º. A Ufopa incentivará o trabalho de pesquisa, observadas as seguintes diretrizes básicas:

I - aproveitamento dos recursos humanos especializados locais, regionais, nacionais e internacionais;

II - intercâmbio com outras instituições científicas e tecnológicas e entre as unidades acadêmicas da Ufopa, objetivando a permuta de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns, estabelecendo entre as instituições parceiras acordos de cooperação científica e/ou técnica.

Art. 3º. Os projetos e/ou programas de pesquisa serão, aprovados nas unidades acadêmicas e deverão ser encaminhados à Proppit para efeito de registro. Para aprovação, é necessária a observação dos seguintes critérios:

- a) justificativa quanto à atualidade e relevância acadêmico-científica do tema;
- b) experiência dos pesquisadores, avaliada pelos currículos apresentados no



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

formulário eletrônico *Lattes* atualizado;

c) quando necessário deve ser apresentado disponibilidade de recursos financeiros e condições de infraestrutura para a realização do projeto;

d) ausência de pendências do Coordenador do Projeto, tais como a não apresentação de relatório técnico final de projetos anteriormente cadastrado;

e) parecer de comissão de ética em pesquisa aprovando o projeto, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, animais e/ou pesquisas com cooperação estrangeira.

Parágrafo único. Os coordenadores de projetos que não disponham de recursos externos ou alocados em Edital da própria Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) para financiamento de pesquisa deverão informar se o projeto poderá ser realizado sem o devido suporte institucional para custeio e bens de capital.

Art. 4º. Para o cadastro de projetos e/ou programas, devem, obrigatoriamente, ser obedecidos:

a) o professor deve apresentar, em reunião colegiada da subunidade (Programa) ao qual está vinculado, o Projeto de Pesquisa para que seja aprovado pelos seus pares;

b) o coordenador da subunidade deve, via protocolo, encaminhar ao Diretor do Instituto/Centro, por meio de memorando, cópia do projeto e ata da reunião que aprovou o projeto (ou parecer da comissão avaliadora da unidade). No documento de aprovação deve constar a carga horária a ser liberada para o pesquisador, atendendo os critérios do Anexo I;

c) ficha cadastral (modelo Proppit) devidamente preenchida, cópia do projeto e ata de aprovação.

d) o diretor do Instituto/Centro deve encaminhar à Proppit, por meio de memorando, dando ciência e concordância da aprovação do projeto e da alocação de carga horária, e solicitação de expedição de Portaria.

e) no caso de impossibilidade de reunião colegiada e urgência nos trâmites, o cadastro poderá ser realizado por meio de *ad referendum* assinado pelo Diretor do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Instituto/Centro.

Art. 5º. Os projetos de pesquisa que já tenham sido aprovados por órgãos de fomento em nível regional, nacional ou internacional, não precisarão ser analisados quanto ao mérito, devendo tão somente ser analisado pelas unidades para ciência e alocação de carga horária docente para a execução do projeto.

Parágrafo único. Caso não haja solicitação de alocação de carga horária docente, o projeto, após ciência da unidade acadêmica, deve ser encaminhado à Proppit para cadastramento, acompanhamento e compor o banco de dados sobre atividades de pesquisa da Ufopa. Neste caso, o relatório final de execução do projeto deverá ser o mesmo que for encaminhado à respectiva agência de fomento.

Art. 6º. A Unidade Acadêmica alocará até 20 h (vinte horas) semanais para o coordenador, vice coordenador e professores integrantes do programa ou projeto, ficando a cargo da Proppit a expedição da portaria.

Parágrafo Único. Caso o professor não seja o coordenador ou vice coordenador do projeto, deve apresentar o seu plano de trabalho com as atividades que irá desenvolver dentro do projeto e carta de anuência do coordenador para alocação de carga-horária de pesquisa.

Art. 7º. Os projetos e/ou programas deverão constar: capa (título, nome do coordenador, identificação da equipe, grupo de pesquisa, instituições parceiras e/ou financiadora), introdução, justificativa, objetivos, metodologia (materiais e método), cronograma de atividades, orçamento, bem como referências conforme modelo disponibilizado pela Proppit.

Art. 8º. Fica vetado para concorrer a editais de pesquisas expedidos pela Proppit o professor que esteja liberado para qualificação profissional ou qualquer tipo de licença.

Art. 9º. Poderão participar dos projetos de pesquisa na Universidade Federal do Oeste do Pará:

- I - docentes do quadro permanente da Instituição;
- II - professores visitantes;
- III - bolsistas das agências nacionais de fomento à pesquisa;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

IV - bolsistas de convênios de cooperação nacional ou internacional;

V - discentes da Ufopa na condição de bolsistas de Iniciação Científica ou voluntários;

VI - servidores técnico-administrativos da Ufopa.

VII - discentes dos programas de pós-graduação da Ufopa.

Parágrafo Único. Só poderão ser coordenadores de projeto em Edital da própria Ufopa servidores do quadro permanente da Instituição com carga horária mínima de 40h ou dedicação Exclusiva (DE).

Art. 10. O pesquisador que tenha em seus programas e/ou projetos alunos e/ou técnicos voluntários devem cadastrá-los na Proppit para providências de natureza legal e para que estes possam receber certificados no final das atividades.

Art.11. Compete ao professor coordenador do projeto:

- a) coordenar e acompanhar os trabalhos de execução da pesquisa;
- b) responsabilizar-se pela elaboração dos relatórios exigidos pelos órgãos competentes;
- c) acompanhar o movimento financeiro do projeto;
- d) promover as prestações de contas se for o caso;
- e) propor e/ou solicitar providências de interesse da equipe para execução normal do projeto.
- f) elaborar relatório parcial e final.

Art. 12. Após encerramento do programa e/ou projeto, o coordenador deverá encaminhar à Proppit relatório de atividades, no máximo 60 (sessenta) dias, após o encerramento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Art. 13. Antes de encerrar o período de vigência, havendo necessidade de continuação, o coordenador deverá solicitar formalmente a continuação do projeto à subunidade, que, em caso de aprovação, comunicará ao Instituto/Centro, e este à Proppit.

Parágrafo Único. No caso do projeto ter financiamento externo, este produto tem que ser redigido nos prazos exigidos pela financiadora.

Art. 14. O material permanente e os equipamentos adquiridos com recursos dos projetos de pesquisa da Ufopa, serão instalados nas Unidades executoras da pesquisa e, terminado o trabalho, passarão a integrar o patrimônio da Universidade.

Art. 15. Os resultados de pesquisa desenvolvidos na Ufopa que resultarem em descoberta, invenção ou processos inéditos, serão patenteados em nome da Universidade e demais entes envolvidos na pesquisa, observada a legislação pertinente.

Art. 16. Em qualquer publicação dos resultados da pesquisa, deverá constar o nome da Ufopa, bem como da Instituição parceira.

Art. 17. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 18. Revogam-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará, em 20 de Novembro de 2013.


José Seixas Lourenço
Reitor
Presidente do CONSUN



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ANEXO I

Critérios para Concessão de Carga horária da pesquisa

PRODUÇÕES

Grupo A	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de obra artística• Artigo completo publicado em periódico• Autoria de tese de Doutorado• Autoria de Dissertação de Mestrado• Capítulo de livro publicado• Desenvolvimento de Processo ou Técnica com registro/patente• Desenvolvimento de produto com patente• Livro publicado• Obra de Artes Visuais• Orientação e co-orientação concluída de tese de doutorado
Grupo B	<ul style="list-style-type: none">• Cartas, mapas ou similares• Desenvolvimento de Software com registro• Organização com eventos: Congressos Acadêmicos e Científicos, Exposição e Curadoria• Organização de obra Publicada• Orientação e co-orientação concluída de dissertação de mestrado• Programa de Rádio ou TV (técnico)• Trabalho completo publicado em anais de eventos• Tradução – Livro e Artigo
Grupo C	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação em rádio ou TV (cultural)• Desenvolvimento de material didático ou instrucional• Desenvolvimento de Processo ou Técnica• Desenvolvimento de Produto• Desenvolvimento de Software• Editoração• Maquete• Orientação Concluída de LC• Orientação concluída de monografia de aperfeiçoamento/especialização• Orientação concluída de trabalho de conclusão de curso de graduação• Participação em banca de comissão julgadora – Prof. Titular/Livre-docência/Avaliação de Cursos/Concurso Público/Outra(Comissão Nacional)• Participação em Bancas Examinadoras (Mestrado e Doutorado)• Prefácio/Posfácio/Apresentação/Introdução de Livro• Resumo publicado em anais de evento• Texto em jornal de notícias ou revista (magazine)• Trabalho Técnico: Parecer de Periódicos ou de Agências de Fomento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A carga horária máxima solicitada para pesquisa é analisada com base na produção declarada nos últimos três anos, de modo que:

<i>Crítérios</i>	<i>Carga Horária de Pesquisa Máxima</i>
Docentes com no mínimo 5 (cinco) produções do Grupo A	20 h/s
Docentes com no mínimo 4 (quatro) produções do Grupo A e no mínimo 2 (duas) produções do Grupo B	
Docentes com no mínimo 3 (três) produções do Grupo A e no mínimo 4 (quatro) produções do Grupo B	
Docentes com no mínimo 4 (quatro) produções do Grupo A	15 h/s
Docentes com no mínimo 3 (três) produções do Grupo A e no mínimo 1 (uma) produção do Grupo B	
Docentes com no mínimo 2 (duas) produções do Grupo A e no mínimo 3 (três) produções do Grupo B	
Docentes com no mínimo 3 (três) produções do Grupo A	10 h/s
Docentes com no mínimo 2 (duas) produções do Grupo A e no mínimo 1 (uma) produção do Grupo B ou docentes com no mínimo 2 (duas) produções do Grupo A e no mínimo 2 (duas) produções do Grupo C	
Docentes com no mínimo 1 (uma) produção do Grupo A e no mínimo 3 (três) produções do Grupo B, ou docentes com no mínimo 1 (uma) produção do Grupo A, no mínimo 2 (duas) produções do Grupo B e no mínimo 2 (duas) produções do Grupo C, ou docentes com no mínimo 1 (uma) produção do Grupo A, no mínimo 1 (uma) produção do grupo B e no mínimo 4 (quatro) produções do Grupo C ou docentes com no mínimo 1 (uma) produção do Grupo A e no mínimo 6(seis) produções do Grupo C	
Docentes com no mínimo 5 (cinco) produções do Grupo B	
Docentes com no mínimo 3 (três) produções do Grupo B e no mínimo 4 (quatro) produções do Grupo C	
Docentes com no mínimo 2 (duas) produções do Grupo B e no mínimo 6 (seis) produções do Grupo C	

ANEXO G - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS

PORTARIA Nº 008, DE 01 DE MARÇO DE 2016

O Diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei nº 12.085/2009 c/c Portaria nº 3.116./2015, de 16 de dezembro de 2014 – Reitoria,

RESOLVE:

Nomear, a partir desta data, os servidores abaixo relacionados para comporem o **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental (Formação Graduada Profissional-FGP)** do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas. Os membros desta comissão disporão de 02 (duas) horas semanais para a realização dos seus trabalhos, conforme estabelece o inciso I, do art. 14 da IN nº 05, de 15 de outubro de 2010.

- Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior (Presidente);
- Prof. MSc Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro;
- Prof. Dr. José Reinaldo Pacheco Peleja;
- Prof. MSc. Quêzia Leandro de Moura Guerreiro;
- Prof. MSc. Urandi João Rodrigues Junior; e
- Prof.ª Dr.ª Ynglea Georgina de Freitas Goch;

Dê-se ciência e cumpra-se.

Santarém (PA), 01 de março de 2016.

Prof. Dr. Keid Nolan Silva Sousa
DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS – ICTA
PORTARIA Nº 3.116/2014 – REITORIA

ANEXO H - REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 55, DE 22 DE JULHO DE 2014.

Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa).

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.169/2013 do Ministério da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 5 de dezembro de 2013, das atribuições que lhe conferem o Estatuto da UFOPa, em conformidade com os autos do Processo nº 23204-004180/2014-11 e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Universitário em reunião extraordinária realizada nos dias 21 e 22.7.14, promulga a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º. Fica aprovado o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará, na forma do anexo, que é parte integrante e inseparável desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na presente data.

Art. 3º. Revoguem-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará, em 22 de julho de 2014.

RAIMUNDA NONATA MONTEIRO

Reitora

Presidente do Conselho Universitário

TÍTULO IV

DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

CAPÍTULO I

DO QUADRO DOCENTE

Art. 217. Fica garantido aos docentes o direito à liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na própria Instituição ou em outra instituição de ensino superior, conforme resolução do Consepe.

Art. 218. A UFOPa poderá destinar bolsa de capacitação e/ou qualificação, conforme disponibilidade de dotação orçamentária, aos docentes que cursarem Pós-Graduação *stricto sensu*.

ANEXO I - ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC DO BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL



Ministério da Educação
Universidade Federal do Oeste do Pará
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA
Curso Bacharelado em Gestão Ambiental

01. ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE
02. ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO
03. AMBIENTAL ICTA/UFOPA.

04. Às quatorze horas e trinta minutos do dia **vinte e sete de maio** de dois mil e quinze,
05. na sala de Reuniões do ICTA, Prédio Anexo ao Campus Amazônia, reuniram-se
06. extraordinariamente os docentes José Max Barbosa de Oliveira Júnior, José Reinaldo
07. Pacheco Peleja, Quêzia Leandro de Moura Guerreiro, Urandi João Rodrigues Júnior
08. e Ynglea Georgina Freitas Goch, e a Assistente Administrativa Heloise Michelle
09. Nunes Medeiros (secretariou a reunião) para tratar da pauta Projeto Pedagógico do
10. Curso de Gestão Ambiental e Pós graduação. O presidente do NDE começou a
11. reunião dando boas vindas a todos e disse que recebeu as contribuições feitas no PPC
12. e que aquela reunião havia sido convocada para que sejam feitos os últimos ajustes e
13. para que o PPC seja enviado a Direção do ICTA e em seguida a DIAVI (PROEN). O
14. documento foi projetado e os professores estavam fazendo o reconhecimento das
15. suas sugestões feitas por e-mail. A Matriz Curricular do curso começou a ser
16. revisada. O professor José Reinaldo Peleja observou que no BICTA já tem um TCCI
17. e que aparece no 7º semestre TCC1 também, disse que as duas não podem ficar com
18. o mesmo nome e que deveria ter como nomenclatura TCC I (BICTA), TCC II e TCC
19. III (GA). Outra opção é TCC I e TCC II. O TCC II ficou no 8º semestre com 90
20. horas. Também mudou a nomenclatura Formação I; Formação II e Formação
21. Específica, tudo é de Gestão Ambiental. Gestão de áreas verdes sai do 8º semestre
22. para o 7º semestre. Discutiu-se também a quantidade de alunos para fazer o TCC,
23. ficou preferencialmente da forma individual. O professor José Reinaldo Peleja
24. sugeriu que fosse feito um chamamento público para referendar o PPC. Feita estas
25. colocações o PPC foi aprovado pelo NDE. 2 – O professor José Max Barbosa fez o
26. resumo do pedido que foi feito pela DIAVI para que os colegiados criassem suas
27. pós-graduações e o curso de Gestão Ambiental respondeu. E neste momento se faz
28. necessário que os professores façam uma reunião para organizar o projeto do curso
29. de pós-graduação e o encaminhamento foi o seguinte: criada uma comissão para que

Campus Amazônia, Prédio Anexo, sala 16, 1º piso.
Avenida: Mendonça Furtado nº 2946 – Bairro Fátima CEP 68040-470 – Santarém - Pará
E-mail: coord.ga.icta@ufopa.edu.br

JP
José Max



Ministério da Educação
Universidade Federal do Oeste do Pará
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA
Curso Bacharelado em Gestão Ambiental

30. esta pós-graduação seja organizada e será composta pelos docentes Urandi Rodrigues
31. Junior, Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro (que será consultado) José Max
32. Barbosa de Oliveira Júnior, um representante discente e outro técnico. O presidente
33. agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dezesseis horas e trinta
34. minutos. A ata depois de lida foi assinada por todos.

35.

36.

37.

Santarém, 27 de maio de 2015.

38.

39. 1. Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro. Antônio
40. 2. Heloise Michelle Nunes Medeiros. Heloise Michelle Nunes Medeiros
41. 3. José Max Barbosa de Oliveira Júnior. José Max B. de O. Junior
42. 4. José Reinaldo Pacheco Peleja. [Assinatura]
43. 5. Quêzia Leandro de Moura Guerreiro. Quêzia L. M. Junior
44. 6. Urandi João Rodrigues Júnior. U. Jr.
45. 7. Ynglea Georgina de Freitas Goch. Ynglea G. de F. Goch

46.

47.

48.

49.

50.

51.

52.

53.

54.

55.

56.

57.

58.

Campus Amazônia, Prédio Anexo, sala 16, 1º piso.
Avenida: Mendonça Furtado nº 2946 – Bairro Fátima CEP 68040-470 – Santarém - Pará
E-mail: coord.ga.icta@ufopa.edu.br



Ministério da Educação
Universidade Federal do Oeste do Pará
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA
Curso Bacharelado em Gestão Ambiental

01. **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE**
02. **BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL ICTA/UFOPA.**

03. Às dezessete horas do dia **vinte e sete de maio** de dois mil e quinze, na sala de
04. Reuniões do ICTA, Prédio Anexo ao Campus Amazônia, reuniram-se
05. extraordinariamente os docentes José Max Barbosa de Oliveira Júnior, José Reinaldo
06. Pacheco Peleja, Quêzia Leandro de Moura Guerreiro, Urandi João Rodrigues Júnior
07. e Ynglea Georgina Freitas Goch, os Técnicos de Laboratório Edvaldo Júnior de
08. Souza Lemos, Flávia Cristina Carvalho de Lima e Igor de Sousa Miranda e a
09. Assistente Administrativa Heloise Michelle Nunes Medeiros (secretariou a reunião).
10. Pautas: **1** – Processo de aproveitamento de vagas; **2** – Contribuições do Colegiado ao
11. Regimento Interno do ICTA; **3** – Indicação de duas pessoas do Colegiado para a
12. formação do Comitê Científico; **4** – Indicativo de Greve dos docentes e Técnicos
13. Administrativos em Educação; **5** – Resumo da Execução Orçamentária. **6** –
14. Solicitação de passagens e diárias para o técnico de Laboratório Edvaldo Lemos; **7** –
15. Apresentação e homologação do PPC. A presidente agradeceu a presença de todos e
16. começou a reunião com a pauta **1** – Fora encaminhado à PROGEP o processo que
17. solicita a abertura de concurso público para docentes de acordo com o que a
18. Comissão das vagas remanescentes decidiu; **2** – As contribuições que o Colegiado
19. tiver em relação à minuta do Regimento Interno do ICTA são para mandar para o
20. professor Antônio Pinheiro até o dia 19.06.2015 e na Assembleia que será votada o
21. Regimento só serão discutidos os pontos divergentes e a professora Quêzia Guerreiro
22. sugeriu que todos leiam a Minuta e façam suas contribuições; **3** – A professora
23. Quêzia Guerreiro mencionou a Portaria que solicita que o Instituto deve ter um
24. Comitê Científico e cada Colegiado deve indicar duas pessoas, porém, na última
25. reunião do Colegiado do Instituto ficou decidido que o ICTA não vai formar este
26. Comitê, pois as atribuições do mesmo já seriam dos Colegiados e que iria enviar um
27. documento a PROPIT ratificando esta decisão. O professor José Reinaldo Peleja
28. comentou que a decisão é sábia; **4** – A professora Quêzia Guerreiro informou que
29. possivelmente a greve dos técnicos irá começar dia vinte e oito de maio de dois mil e

Campus Amazônia, Prédio Anexo, sala 16, 1º piso.
Avenida: Mendonça Furtado nº 2946 – Bairro Fátima CEP 68040-470 – Santarém - Pará
E-mail: coord.ga.icta@ufopa.edu.br

Handwritten signatures and initials:
- Top right: J. M. L.
- Middle right: J. C. L.
- Bottom right: José More
- Bottom center: 1
- Bottom left: José Reinaldo Peleja



Ministério da Educação
Universidade Federal do Oeste do Pará
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA
Curso Bacharelado em Gestão Ambiental

30. quinze e da mesma forma mencionou que está acontecendo o movimento dos
31. docentes para uma possível paralisação. O professor Urandi Rodrigues e José
32. Reinaldo Peleja fizeram algumas colocações de prós e contras da adesão à greve e
33. que a dos professores será discutido na próxima assembleia da categoria; 5 – A
34. professora Quêzia Guerreiro mencionou outro ponto que foi falado na reunião do
35. Instituto no dia anterior a respeito do orçamento que terá mais cortes e eles estão
36. relacionados a diárias e passagens. 6 – O técnico do laboratório de Biologia
37. Ambiental solicitou passagens e diárias para participar de um Congresso que vai
38. acontecer na cidade do Rio de Janeiro em outubro de 2015 e por determinação da
39. Coordenação Administrativa o pedido deve ser referendado pelo Colegiado e todos
40. disseram que concordavam e a professora disse que vai enviar o pedido de abertura
41. de processo de diárias e passagens a Direção do ICTA; 7 – O professor José Max
42. Barbosa, fez a apresentação do PPC para todos os membros presentes do Colegiado,
43. ressaltou a importância deste documento para o Curso de Gestão Ambiental e que ele
44. vai servir para toda a organização do curso. O professor ressaltou que para este
45. trabalho ter tido resultado os professores que compõem o NDE fizeram muitas
46. contribuições importantes e inclusive de docentes de fora. Em seguida o professor fez
47. a apresentação em projeção de todo o conteúdo do PPC e que ainda recebeu alguns
48. ajustes finais. Depois de todo o conteúdo apresentado o Projeto Pedagógico do Curso
49. de Gestão Ambiental foi homologado e aprovado por unanimidade. O professor José
50. Max Barbosa disse que ele será encaminhado à PROEN para apreciação até sua
51. aprovação no CONSUN. A professora Quêzia Guerreiro encerrou a reunião às
52. dezoito horas e trinta minutos e depois de assinada a ata foi lavrada por mim Heloise
53. Michelle Nunes Medeiros.

54.
55.
56.
57.
58.

Michelle Nunes Medeiros

[Assinatura]

Santarém, 27 de maio de 2015.

[Assinatura]

[Assinatura]

Jose moc

[Assinatura]

[Assinatura]



Ministério da Educação
Universidade Federal do Oeste do Pará
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA
Curso Bacharelado em Gestão Ambiental

59. 1. Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro. Faltou
60. 2. Edvaldo de Souza Lemos. Edvaldo Junior de Souza Lemos
61. 3. Flávia Cristina Carvalho de Lima. Flávia C. C. de Lima
62. 4. Heloíse Michelle Nunes Medeiros. Heloi Michelle Nunes Medeiros
63. 5. Igor de Sousa Miranda. Igor de Sousa Miranda
64. 6. José Max Barbosa de Oliveira Júnior. José max B. de O. Junior
65. 7. José Reinaldo Pacheco Peleja. [Assinatura]
66. 8. Quêzia Leandro de Moura Guerreiro. Quêzia L. M. Guerreiro
67. 9. Thyrsia Luana Ataíde Monteiro. Faltou
68. 10. Urandi João Rodrigues Júnior. [Assinatura]
69. 11. Ynglea Georgina de Freitas Goch. Ynglea G. de F. goeh
- 70.
- 71.
- 72.
- 73.
- 74.
- 75.
- 76.
- 77.
- 78.
- 79.
- 80.
- 81.
- 82.
- 83.
- 84.
- 85.
- 86.
- 87.

Campus Amazônia, Prédio Anexo, sala 16, 1º piso.
Avenida: Mendonça Furtado nº 2946 – Bairro Fátima CEP 68040-470 – Santarém - Pará
E-mail: coord.ga.icta@ufopa.edu.br



Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DO ICTA

01 Às catorze horas e quarenta e cinco do dia três de março do ano de dois mil e dezesseis,
02 estiveram reunidos no mini auditório dois do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas
03 - Anexo Campus Amazônia, os servidores Amanda Estefânia de Melo Ferreira, André
04 Luiz Colares Canto, Andreia Cavalcante Pereira, Bruno Braulino Batista, Charles Hanry
05 Faria Junior, Cleberson Eduardo dos Santos Oliveira, Daura Rúbia Soares Diniz, Diego
06 Maia Zacardi, Edvaldo Junior de Souza Lemos, Elitania da Silva Mourão, Esau Aguiar
07 Carvalho, Ezequias Procópio Brito, Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro, Heloise
08 Michelle Nunes Medeiros, Helton Luis Nina Lameira, Hugo Napoleão Pereira da Silva,
09 Ione Iolanda dos Santos, Israel Nunes Henrique, Jandira Oliveira da Silva Alves, José
10 Cláudio Ferreira dos Reis Junior, José Max Barbosa Oliveira Junior, Keid Nolan Silva
11 Sousa, Leandro Lacerda Giacomini, Lenise Vargas Flores da Silva, Lincoln Lima Corrêa,
12 Luciano Jensen Vaz, Luzilda Eliane Bernardes Diniz, Marciano Rodrigo da Silva Mafra,
13 Marcos Diones Ferreira Santana, Maria Aparecida Silva de Lima, Maxwell Barbosa de
14 Santana, Michelle Midori Sena Fugimura, Mila Canto Costa, Quêzia Leandro de Moura
15 Guerreiro, Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro, Rose Caldas de Souza Meira, Ruy
16 Bessa Lopes, Sâmia Rubielle Silva de Castro, Savana Gama de Aguiar, Taides Tavares
17 dos Santos, Thiago José de Carvalho André, Thiago Marinho Pereira, Tulio Silva Lara,
18 Wildes Cley da Silva Diniz, Ynglea Georgina de Freitas Góes e os discentes Alessandra
19 de Sousa Silva, Daniel Costa Pinheiro, Danielle de Jesus Andrade, Dimara Sarmiento
20 Franco, Fernanda Pires Martins, Jaime Elias Pinho Sousa, Keiciane Alexandre de Sousa,
21 Marion Lucelia Rabelo de Lima, Railon de Sousa Marinho, Rebecca da Silva Fraia,
22 Ydenek castro de Oliveira, para tratarem sobre: **Informe; Pautas: 1- Homologação dos**
23 **processos de progressão; 2-Projetos de pesquisa e Extensão; 3-**
24 **Substituição/Indicação de membros em Comissões; 4-Calendarário de Assembleias do**
25 **Instituto; 5-Relatório de Gestão ICTA; 6- Prestação de Contas; 7-Orçamento; 8-**
26 **Aprovação do PPC do Curso de Gestão Ambiental; 9- Prédio Modular da Unidade**
27 **Tapajós; 10-Plano Institucional de Qualificação Docente;** O Prof. Keid iniciou a
28 reunião com os **Informes:** a) As obras do projeto Curua Una estão sendo finalizadas e a
29 previsão é que as pesquisas iniciem no próximo semestre; b) O projeto NTA será
30 renovado por vinte e quatro meses; c) Será divulgada aos docentes uma proposta de
31 cooperação entre o ICTA e o INPA para realização de pesquisas cuja proposta inicial é a
32 construção de uma Rede de segurança hídrica; d) A Profª Quêzia informou que solicitou
33 dispensa do cargo de coordenadora do Curso de Gestão Ambiental, desse modo o Prof.
34 José Max assume a função; e) A servidora Eliane deu os seguintes informes: os
35 computadores demandados em dezembro já estão no almoxarifado e em breve serão
36 entregues; Não há previsão para contratação de empresa responsável pelas impressoras;
37 As centrais de ar passarão por limpeza, devendo os coordenadores de curso responder ao
38 e-mail enviado comunicando o dia em que o serviço poderá ser realizado; O inventário
39 patrimonial foi concluído com algumas pendências e em breve os bens localizados nas
40 subunidades serão listados via termo de responsabilidade e entregue aos coordenadores;
41 Para o primeiro semestre/2016 o ICTA dispõe de nove salas e dois mini auditórios, sendo
42 necessário três salas a mais; O laboratório de informática esta em fase de implantação e
43 funcionará na sala oito do Instituto; f) A servidora Daura comentou sobre a licitação de
44 reagentes e vidrarias e informou que os equipamentos solicitados ano passado serão
45 licitados em breve; g) A Profª Andreia informou que no dia quatro de março haverá uma
46 reunião para tratar sobre a organização de um evento sobre a mineração na região
47 Amazônica; O Prof. Keid questionou se os presentes eram favoráveis a inclusão dos

Handwritten signatures and initials in blue ink are present on the page. On the right side, there is a vertical column of approximately 15 signatures. On the left side, there are three distinct signatures. At the bottom of the page, there are several more signatures, including one that appears to be 'Luiz Colares Canto'.



Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA

48 pontos de pautas Plano de qualificação docente e Bloco Modular Tapajós, com vinte e
 49 cinco votos a favor os pontos foram aceitos. Em seguida, questionou se o ponto Bloco
 50 Modular Tapajós poderia ser o primeiro ponto. Foi aceito com trinta e sete votos. Na
 51 sequência perguntou se o ponto Plano de Qualificação Docente poderia ser tratado como
 52 segundo ponto. Dos presentes, quatro foram a favor, três contras e três se
 53 abstiveram, desse modo, foi aceita a proposição. **Prédio Modular da Unidade Tapajós;**
 54 O Prof. Keid comentou que recentemente foi feita uma visita dos diretores e
 55 administração superior nas obras do Prédio Modular Tapajós e foi constatado que o ICTA
 56 não possuía espaços na planta, somente o IBEF e IEG. A Reitora informou que a CGU
 57 cobrou da UFOPA um plano de desocupação, com isso o ICTA será o primeiro Instituto a
 58 ocupar o referido prédio. A Profª Andreia questionou se foi informado oficialmente que
 59 não há esse espaço para o ICTA. O Prof. Keid respondeu que o único documento seria a
 60 ata da reunião de dezembro. Após essa reunião houve reunião com a SINFRA e
 61 desenvolvimento dos layouts dos laboratórios. Em seguida houve greve, após a greve a
 62 direção do ICTA foi à SINFRA e foi informado que a planta inicial seria mantida. Em
 63 dezembro foi encaminhado documento a SINFRA solicitando documento formal, mas
 64 sem resposta. Após isso, houve a proposta do prédio em madeira a qual foi negada, pois
 65 não atendia as necessidades do Instituto. Em conversa com a Reitora e o Pró-Reitor de
 66 Planejamento foi garantido verbalmente que o Instituto teria seu espaço no prédio em
 67 questão. Foi encaminhado novamente documento solicitando documento formal, e
 68 novamente sem retorno o Prof. Marlisson sugeriu encaminhar documento a ouvidoria. O
 69 Prof. Ruy comentou que desde o início nunca houve espaços para o ICTA no Bloco
 70 Modular Tapajós. A servidora Eliane explicou que devido ao corte no orçamento a
 71 UFOPA retomou a planta inicial. Encaminhamento: Após discussão, foi acordado que
 72 será encaminhado documento a Ouvidoria e ao CONSUN solicitando providências. Além
 73 disso, será confirmada a participação de todos os servidores e alunos na reunião com
 74 pleno dos conselhos dos Institutos que tratará sobre orçamento e obras. Será criada uma
 75 Comissão de Infraestrutura do Instituto, tendo como membros a direção, a coordenação
 76 administrativa, o Prof. Ruy Bessa, a discente Emily, faltando um representante dos
 77 técnicos. Plano Institucional de Qualificação Docente; O Prof. Keid repassou a palavra
 78 aos coordenadores de cursos. O Prof. Thiago Carvalho comentou sobre os problemas
 79 detectados nas resoluções vigentes referentes ao Plano de Qualificação Docente e
 80 Afastamentos e informou que encaminhará o estudo de seu curso à Direção do Instituto. O
 81 Prof. Israel sugeriu que fosse considerada a sugestão da última reunião dos coordenadores
 82 de cursos, cuja ideia seria fazer os ajustes para que os docentes fossem pontuados de
 83 maneira igual. Encaminhamento: Haverá uma reunião da direção com os coordenadores
 84 de cursos no dia nove de março para uniformizar as tabelas referentes ao PIQD das
 85 subunidades e no dia onze de março haverá uma reunião extraordinária para homologar o
 86 assunto. Homologação dos processos de Progressão; O Prof. Keid informou que a
 87 comissão de avaliação de progressão avaliou favoravelmente os relatórios de progressão
 88 das Professoras Ione Iolanda dos Santos e Rose Caldas de Souza Meira, porém devido à
 89 falta de impressoras não foi possível imprimir os pareceres. Por unanimidade os relatórios
 90 foram aprovados. **Projetos de pesquisa e Extensão;** O Prof. Keid apresentou o relatório
 91 do Plano de trabalho intitulado "Água e saneamento ambiental nas micro bacias urbanas
 92 do Itará e Urumari, Santarém-Pa, Brasil" da Profª Khayth Marroony Rabelo Nagata, o
 93 qual foi aprovado por unanimidade. Em seguida apresentou os projetos de pesquisa
 94 "Caracterização da malacofauna na Região do baixo Amazonas" do Prof. Bruno Braulino
 95 Batista, "Diversidade e potencial biotecnológico de fungos basidiomicetos

Handwritten notes in blue ink on the left margin:
 - Top: *Keid*
 - Middle: *Keid*
 - Bottom: *Keid*

Vertical column of handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin:
 - Top: *Keid*
 - Middle: *Keid*
 - Bottom: *Keid*

Horizontal handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page:
 - Left: *Keid*
 - Middle: *Keid*
 - Right: *Keid*



Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA

96 (*Basidiomycota*) da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns e Floresta Nacional do
 97 Tapajós, Região Oeste do Pará” do Prof. Taidés Tavares dos Santos, “Caracterização das
 98 assembleias de peixes da Bacia do Rio Cupari, Baixo Tapajós, Pará, Brasil” do Prof.
 99 Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro e “Reprodução e desenvolvimento de formas jovens
 100 da espécie ornamental acari zebra (*Hyponicistrus zebra*)” da Prof^a Michelle Midori Sena
 101 Fagimura. Os quatro projetos de pesquisa foram aprovados por unanimidade. Em seguida
 102 foi apresentado a projeto de extensão intitulado “Estudos das condições de funcionamento
 103 e operação dos sistemas de saneamento básico na área urbana do município de Santarém-
 104 Pa” do Prof. José Claudio Ferreira dos Reis Junior. O referido projeto foi aprovado por
 105 unanimidade condicionado a apresentação da ata do colegiado do curso o qual o docente é
 106 vinculado. **Calendário de Assembleias do Instituto;** O Prof. Keid apresentou a proposta
 107 de calendário de assembleias do Instituto. Após discussão, ficou acordado que serão
 108 mantidas as datas do dia sete de abril e seis de maio e as reuniões do próximo semestre
 109 serão discutidas em momento oportuno. **Substituição/Indicação de membros em**
 110 **Comissões;** Para o comitê de extensão da UFOPA foi indicado o Prof. Thiago Marinho
 111 Pereira como titular e Prof.^a Lenise Vargas Flores da Silva como suplente. Na comissão de
 112 monitoria do Instituto a Prof^a Ione Iolanda substituirá o Prof. Taidés Tavares. Na
 113 comissão de atividades complementares o Prof. Tulio Lara substituirá a Prof^a Anelise e o
 114 Prof. José Cláudio substituirá a Prof^a Amanda. No Núcleo de Estágio o Prof. José Max
 115 substituirá a Prof^a Quézia e no comitê de cultura o Prof. Thiago Carvalho será o suplente.
 116 **Aprovação do PPC do Curso de Gestão Ambiental;** O Prof. José Max informou que o
 117 PPC do Curso de gestão Ambiental foi concluído e ficou disponível para contribuições.
 118 Sem nenhuma sugestão de alteração ou contribuição, o Prof. Keid perguntou se os
 119 presentes eram favoráveis a aprovação do referido PPC. O mesmo foi aprovado por
 120 unanimidade. **Relatório de Gestão ICTA; Prestação de Contas; Orçamento;** Devido a
 121 falta de tempo, as referidas pautas serão tratadas em reunião extraordinária no dia onze de
 122 março as dezesesseis horas. Sem mais intervenções, a reunião foi encerrada às dezesete
 123 horas e quarenta minutos, e eu, Elitania da Silva Mourão, secretária desta reunião, lavrei a
 124 presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes.

- 125 1. Amanda Estefânia de Melo Ferreira
- 126 2. André Luiz Colares Canto
- 127 3. Andreia Cavalcante Pereira
- 128 4. Bruno Braulino Batista
- 129 5. Charles Henry Faria Junior
- 130 6. Cleberson Eduardo Santos de Oliveira
- 131 7. Daura Rúbia Soares Diniz
- 132 8. Diego Maia Zacardi
- 133 9. Edvaldo Junior de Souza Lemos
- 134 10. Elitania da Silva Mourão
- 135 11. Esaú Aguiar Carvalho
- 136 12. Ezequias Procópio Brito
- 137 13. Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro
- 138 14. Heloise Michelle Nunes Medeiros
- 139 15. Helton Luis Nina Lameira
- 140 16. Hugo Napoleão Pereira da Silva
- 141 17. Ione Iolanda dos Santos
- 142 18. Israel Nunes Henrique
- 143 19. Jandira Oliveira da Silva Alves

Taidés

[Handwritten signature]



Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA
Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA

- 144 20. José Cláudio Ferreira dos Reis Junior *José Cláudio F. dos Reis Junior*
145 21. José Max Barbosa de Oliveira Júnior *José Max B. de O. Junior*
146 22. Keid Nolan Silva Sousa *Keid Nolan S.S.*
147 23. Leandro Lacerda Giacomini *Leandro L. Giacomini*
148 24. Lenise Vargas Flores da Silva
149 25. Lincoln Lima Corrêa
150 26. Luciano Jensen Vaz
151 27. Luzilda Eliane Bernardes Diniz *Luzilda Eliane Bernardes Diniz*
152 28. Marcinno Rodrigo da Silva Mafra *Marcinno Rodrigo da Silva Mafra*
153 29. Marcos Diones Ferreira Santana
154 30. Maria Aparecida Silva de Lima
155 31. Maxwell Barbosa de Santana
156 32. Michelle Midori Sena Fugimura
157 33. Mila Canto Costa
158 34. Quêzia Leandro de Moura Guerreiro *Quêzia L. M. Guerreiro*
159 35. Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro *Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro*
160 36. Rose Caldas de Souza Meira *Rose Caldas de Souza Meira*
161 37. Ruy Bessa Lopes *Ruy Bessa Lopes*
162 38. Sâmia Rubielle Silva de Castro
163 39. Savana Gama de Aguiar *Savana Gama de Aguiar*
164 40. Taides Tavares dos Santos
165 41. Thiago José de Carvalho André *Thiago José de Carvalho André*
166 42. Thiago Marinho Pereira
167 43. Tulio Silva Lara
168 44. Wildes Cley da Silva Diniz *Wildes Cley da Silva Diniz*
169 45. Ynglea Georgina de Freitas Góes
170 46. Alessandra de Sousa Silva
171 47. Daniel Costa Pinheiro
172 48. Danielle de Jesus Andrade
173 49. Dimara Sarmiento Franco
174 50. Fernanda Pires Martins
175 51. Jaime Elias Pinho Sousa
176 52. Keiciane Alexandre de Sousa
177 53. Marion Lucelia Rabelo de Lima
178 54. Railon de Sousa Marinho
179 55. Rebecca da Silva Fraia
180 56. Ydenek castro de Oliveira

Handwritten signature/initials